

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2011 à 30/09/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/04/2010 à 30/09/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2011 à 30/09/2011	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/04/2010 à 30/09/2010	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	48
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	108
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	110
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	111
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	675.578.862
Preferenciais	0
Total	675.578.862
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/03/2011
1	Ativo Total	3.103.000	2.964.000
1.01	Ativo Circulante	30.000	24.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.000	5.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	28.000	19.000
1.01.08.03	Outros	28.000	19.000
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	9.000	0
1.01.08.03.02	Outros Ativos	19.000	17.000
1.01.08.03.03	Dividendos	0	2.000
1.02	Ativo Não Circulante	3.073.000	2.940.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	18.000	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	18.000	0
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	18.000	0
1.02.02	Investimentos	3.055.000	2.940.000
1.02.02.01	Participações Societárias	3.031.000	2.940.000
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	3.031.000	2.940.000
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	24.000	0
1.02.02.02.01	Àgio	24.000	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/03/2011
2	Passivo Total	3.103.000	2.964.000
2.01	Passivo Circulante	232.000	222.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	87.000	48.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	87.000	48.000
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	87.000	48.000
2.01.05	Outras Obrigações	130.000	160.000
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	130.000	116.000
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	130.000	116.000
2.01.05.02	Outros	0	44.000
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	44.000
2.01.06	Provisões	15.000	14.000
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	15.000	14.000
2.01.06.01.05	Outras Contas a Pagar	15.000	14.000
2.03	Patrimônio Líquido	2.871.000	2.742.000
2.03.01	Capital Social Realizado	2.437.000	2.466.000
2.03.02	Reservas de Capital	0	-29.000
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	0	-29.000
2.03.04	Reservas de Lucros	427.000	416.000
2.03.04.01	Reserva Legal	427.000	416.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	62.000	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-55.000	-111.000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/09/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	21.000	61.000	-18.000	-31.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.000	-5.000	-4.000	-4.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	23.000	66.000	-14.000	-27.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	21.000	61.000	-18.000	-31.000
3.06	Resultado Financeiro	-27.000	-17.000	-1.000	-5.000
3.06.01	Receitas Financeiras	-27.000	-17.000	-1.000	-5.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-6.000	44.000	-19.000	-36.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	8.000	18.000	0	0
3.08.02	Diferido	8.000	18.000	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.000	62.000	-19.000	-36.000
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	2.000	62.000	-19.000	-36.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,09100	0,09160	0,03410	0,05890
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,09100	0,09160	0,03410	0,05890

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	2.000	62.000	-19.000	-36.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	70.000	56.000	-6.000	-90.000
4.02.01	Ajustes de Variação no Valor Justo de Instrumentos Derivativos de Hedge	-65.000	-52.000	-61.000	-47.000
4.02.02	Ajustes de Conversão de Moeda Estrangeira	135.000	108.000	55.000	-43.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	72.000	118.000	-25.000	-126.000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-14.000	-45.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-7.000	-9.000
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	62.000	-36.000
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	-66.000	27.000
6.01.01.03	Encargos Financeiros e Variação Cambial sobre Transações com Partes Relacionadas e Financiamentos	11.000	0
6.01.01.04	Juros Incorridos	4.000	0
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social	-18.000	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	0	-36.000
6.01.02.01	Outros Ativos	-2.000	-17.000
6.01.02.02	Outras Contas a Pagar	2.000	-19.000
6.01.03	Outros	-7.000	0
6.01.03.01	Juros e Impostos Pagos	-7.000	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	30.000	-224.000
6.02.01	Aumento de Capital Guarani S.A	0	-224.000
6.02.02	Dividendos Recebidos	46.000	0
6.02.03	Investimentos	-7.000	0
6.02.05	Mutuos com Partes Relacionadas	-9.000	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-19.000	150.000
6.03.01	Empréstimos de Partes Relacionadas	-1.000	113.000
6.03.02	Captação de Empréstimos e Financiamentos	131.000	37.000
6.03.03	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-103.000	0
6.03.04	Dividendos Pagos	-2.000	0
6.03.05	Juros sobre Capital Próprios Pagos	-44.000	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-3.000	-119.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.000	120.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.000	1.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.466.000	-29.000	416.000	0	-111.000	2.742.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.466.000	-29.000	416.000	0	-111.000	2.742.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-29.000	29.000	11.000	0	0	11.000
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	-29.000	29.000	0	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-50.000	0	0	-50.000
5.04.08	Reversão da Distribuição de Dividendos Propostos	0	0	44.000	0	0	44.000
5.04.09	Mudança de Participação sobre Controladas sem Perda de Controle	0	0	17.000	0	0	17.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	62.000	56.000	118.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	62.000	0	62.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	56.000	56.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	56.000	56.000
5.07	Saldos Finais	2.437.000	0	427.000	62.000	-55.000	2.871.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.988.000	0	92.000	0	0	2.080.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.988.000	0	92.000	0	0	2.080.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	478.000	-29.000	0	0	0	449.000
5.04.01	Aumentos de Capital	478.000	0	0	0	0	478.000
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-29.000	0	0	0	-29.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-36.000	-90.000	-126.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-36.000	0	-36.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-90.000	-90.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-90.000	-90.000
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	55.000	0	8.000	63.000
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	55.000	0	8.000	63.000
5.07	Saldos Finais	2.466.000	-29.000	147.000	-36.000	-82.000	2.466.000

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/09/2010
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	88.000	-24.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	66.000	-27.000
7.06.02	Receitas Financeiras	22.000	3.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	88.000	-24.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	88.000	-24.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-18.000	0
7.08.02.01	Federais	-18.000	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	44.000	12.000
7.08.03.01	Juros	4.000	4.000
7.08.03.03	Outras	40.000	8.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	62.000	-36.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	62.000	-36.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/03/2011
1	Ativo Total	9.306.000	8.366.000
1.01	Ativo Circulante	3.243.000	2.718.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	429.000	633.000
1.01.03	Contas a Receber	895.000	726.000
1.01.03.01	Clientes	895.000	726.000
1.01.04	Estoques	1.328.000	738.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	23.000	47.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	23.000	47.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	568.000	574.000
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	482.000	504.000
1.01.08.01.01	Outros Ativos Circulantes	53.000	32.000
1.01.08.01.02	Outros Ativos Financeiros Circulantes	429.000	472.000
1.01.08.03	Outros	86.000	70.000
1.01.08.03.01	Outros Ativos Financeiros com Partes Relacionadas	86.000	70.000
1.02	Ativo Não Circulante	6.063.000	5.648.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.244.000	1.163.000
1.02.01.05	Ativos Biológicos	507.000	530.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	509.000	424.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	509.000	424.000
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	10.000	11.000
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	10.000	11.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	218.000	198.000
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	2.000	0
1.02.01.09.03	Outros Ativo	5.000	5.000
1.02.01.09.04	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	25.000	24.000
1.02.01.09.05	Outros Ativos Financeiros Não Circulante	186.000	169.000
1.02.02	Investimentos	22.000	20.000
1.02.02.01	Participações Societárias	22.000	20.000
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	22.000	20.000
1.02.03	Imobilizado	3.457.000	3.160.000
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.457.000	3.160.000
1.02.04	Intangível	1.340.000	1.305.000
1.02.04.01	Intangíveis	74.000	91.000
1.02.04.02	Goodwill	1.266.000	1.214.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/03/2011
2	Passivo Total	9.306.000	8.366.000
2.01	Passivo Circulante	3.051.000	3.216.000
2.01.02	Fornecedores	868.000	740.000
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	868.000	740.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	23.000	38.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	23.000	38.000
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	23.000	38.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.425.000	1.679.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.425.000	1.679.000
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.425.000	1.679.000
2.01.05	Outras Obrigações	730.000	757.000
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	57.000	51.000
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	57.000	51.000
2.01.05.02	Outros	673.000	706.000
2.01.05.02.04	Outros Passivos Circulantes	54.000	90.000
2.01.05.02.05	Outros Passivos Financeiros Circulantes	619.000	616.000
2.01.06	Provisões	5.000	2.000
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.000	2.000
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	5.000	2.000
2.02	Passivo Não Circulante	2.688.000	1.687.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.123.000	1.123.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.123.000	1.123.000
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.123.000	1.123.000
2.02.02	Outras Obrigações	393.000	405.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.000	9.000
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	4.000	9.000
2.02.02.02	Outros	389.000	396.000
2.02.02.02.03	Outros Passivos Financeiros Não Circulantes	335.000	360.000
2.02.02.02.04	Outros Passivos Não Circulantes	54.000	36.000
2.02.03	Tributos Diferidos	80.000	64.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	80.000	64.000
2.02.04	Provisões	78.000	78.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	35.000	29.000
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	35.000	29.000
2.02.04.02	Outras Provisões	43.000	49.000
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias	43.000	49.000
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	14.000	17.000
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	3.567.000	3.463.000
2.03.01	Capital Social Realizado	2.437.000	2.466.000
2.03.02	Reservas de Capital	0	-29.000
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	0	-29.000
2.03.04	Reservas de Lucros	9.000	0
2.03.04.01	Reserva Legal	9.000	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	631.000	419.000
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-206.000	-114.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/03/2011
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	696.000	721.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.648.000	3.252.000	1.498.000	2.578.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.377.000	-2.677.000	-1.254.000	-2.143.000
3.03	Resultado Bruto	271.000	575.000	244.000	435.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-214.000	-436.000	-178.000	-379.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-137.000	-276.000	-154.000	-266.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-95.000	-184.000	-115.000	-196.000
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	18.000	24.000	88.000	79.000
3.04.04.01	Outras Despesas Operacionais	18.000	24.000	88.000	78.000
3.04.04.02	Reestruturação	0	0	0	1.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	3.000	4.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	57.000	139.000	66.000	56.000
3.06	Resultado Financeiro	-72.000	-88.000	-43.000	-101.000
3.06.01	Receitas Financeiras	368.000	620.000	183.000	299.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-440.000	-708.000	-226.000	-400.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-15.000	51.000	23.000	-45.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	17.000	14.000	-41.000	-32.000
3.08.02	Diferido	17.000	14.000	-41.000	-32.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.000	65.000	-18.000	-77.000
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	2.000	65.000	-18.000	-77.000
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	11.000	62.000	-19.000	-36.000
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-9.000	3.000	1.000	-41.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,02000	0,09100	-0,03000	-0,05700
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,02000	0,09100	-0,03000	-0,05700

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	2.000	65.000	-18.000	-77.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	66.000	46.000	5.000	-93.000
4.02.01	Reserva para hedge de fluxo de caixa	-71.000	-59.000	-43.000	-41.000
4.02.03	Reserva para ajuste acumulado de conversão	137.000	105.000	48.000	-52.000
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	68.000	111.000	-13.000	-170.000
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	90.000	118.000	-15.000	-126.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-22.000	-7.000	2.000	-44.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-96.000	-454.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-72.000	-439.000
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido consolidado	65.000	-77.000
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	0	-4.000
6.01.01.03	Amortização e Depreciação	357.000	289.000
6.01.01.04	Ajustes ao valor Justo dos Ativos Biológicos	4.000	34.000
6.01.01.05	Outros Ajustes ao Valor Justo que Transitam pelo Resultado	-15.000	30.000
6.01.01.06	Ganho (Perda) na Venda de Ativos	2.000	6.000
6.01.01.07	Variações em Títulos e valores mobiliários dados em garantia	0	24.000
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social	-14.000	32.000
6.01.01.09	Despesas Financeiras Líquidas	50.000	79.000
6.01.01.10	Impacto nas Variações no Capital Circulante	-512.000	-837.000
6.01.01.13	Variação em outras provisões	-9.000	-15.000
6.01.03	Outros	-24.000	-15.000
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-24.000	-15.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-444.000	-486.000
6.02.01	Caixa Líquido pago na Aquisição da Mandu	0	-278.000
6.02.02	Caixa Líquido pago na Aquisição da Halotek Grupo	-44.000	0
6.02.03	Caixa Líquido pago na Aquisição da Navimpex	-6.000	0
6.02.04	Caixa Líquido pago na Aquisição da SSQF	0	-41.000
6.02.05	Caixa pago para ações próprias	0	-29.000
6.02.06	Aquisições de Imobilizado e intangíveis	-320.000	-176.000
6.02.07	Aquisições de Ativos Biológicos	-78.000	-44.000
6.02.08	Aquisições de Ativos Financeiros	0	32.000
6.02.09	Variações em empréstimos e Adiantamentos concedidos	-7.000	-2.000
6.02.10	Subvenções recebidas	2.000	1.000
6.02.11	Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis	9.000	1.000
6.02.12	Recebimentos com a venda de ativos financeiros	0	38.000
6.02.13	Dividendos recebidos	0	12.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	285.000	890.000
6.03.01	Aumento de Capital na Cruz Alta Participações	0	683.000
6.03.02	Ingresso de novos empréstimos	1.625.000	1.667.000
6.03.03	Pagamentos de empréstimos	-1.233.000	-1.367.000
6.03.04	Juros financeiros pagos	-80.000	-105.000
6.03.05	Juros financeiros recebidos	24.000	25.000
6.03.06	Dividendos pagos aos acionistas controladores	-50.000	0
6.03.07	Dividendos pagos aos acionistas não controladores	-1.000	-13.000
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	-5.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-255.000	-55.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	477.000	290.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	222.000	235.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.466.000	-29.000	9.000	557.000	-261.000	2.742.000	721.000	3.463.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.466.000	-29.000	9.000	557.000	-261.000	2.742.000	721.000	3.463.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-29.000	29.000	0	12.000	0	12.000	-18.000	-6.000
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	-29.000	29.000	0	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-6.000	0	-6.000	0	-6.000
5.04.08	Aquisição de Participação Monoritaria na TOI	0	0	0	18.000	0	18.000	-18.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	62.000	56.000	118.000	-7.000	111.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	62.000	0	62.000	3.000	65.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	56.000	56.000	-10.000	46.000
5.05.02.06	Reserva para Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-45.000	-45.000	-14.000	-59.000
5.05.02.07	Reserva para Ajuste Acumulado de Conversão	0	0	0	0	101.000	101.000	4.000	105.000
5.07	Saldos Finais	2.437.000	0	9.000	631.000	-205.000	2.872.000	696.000	3.568.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.988.000	0	0	239.000	-147.000	2.080.000	503.000	2.583.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.988.000	0	0	239.000	-147.000	2.080.000	503.000	2.583.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	478.000	-29.000	0	39.000	7.000	495.000	267.000	762.000
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-29.000	0	0	0	-29.000	0	-29.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-3.000	-3.000
5.04.08	Mudança na Participação da TI sobre a Cruz Alta , sem perda de Controle	0	0	0	-41.000	0	-41.000	724.000	683.000
5.04.09	Aquisição de atividade de Açucar de SSQF	0	0	0	82.000	0	82.000	29.000	111.000
5.04.10	Aumento de Capital da Tereos Internacional	478.000	0	0	0	0	478.000	0	478.000
5.04.11	Aquisição de Participação Monoritaria da Guarani	0	0	0	-2.000	7.000	5.000	-483.000	-478.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-36.000	-90.000	-126.000	-44.000	-170.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-36.000	0	-36.000	-41.000	-77.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-90.000	-90.000	-3.000	-93.000
5.05.02.06	Reserva para hedge de fluxo de Caixa	0	0	0	0	-39.000	-39.000	-2.000	-41.000
5.05.02.07	Reserva para ajuste acumulado de Conversão	0	0	0	0	-51.000	-51.000	-1.000	-52.000
5.07	Saldos Finais	2.466.000	-29.000	0	242.000	-230.000	2.449.000	726.000	3.175.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	3.565.000	2.882.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.452.000	2.735.000
7.01.02	Outras Receitas	114.000	146.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.000	1.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.414.000	-1.981.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.394.000	-1.144.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.020.000	-837.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.151.000	901.000
7.04	Retenções	-357.000	-289.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-357.000	-289.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	794.000	612.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	620.000	303.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	4.000
7.06.02	Receitas Financeiras	620.000	299.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.414.000	915.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.414.000	915.000
7.08.01	Pessoal	397.000	353.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	325.000	288.000
7.08.01.02	Benefícios	60.000	59.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	12.000	6.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	217.000	211.000
7.08.02.01	Federais	109.000	125.000
7.08.02.02	Estaduais	107.000	85.000
7.08.02.03	Municipais	1.000	1.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	735.000	428.000
7.08.03.01	Juros	708.000	400.000
7.08.03.02	Aluguéis	27.000	28.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	65.000	-77.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	62.000	-36.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	3.000	-41.000



Tereos Internacional Divulga os Resultados do 2T 2011/12

- **A sólida receita e o desempenho do EBITDA no segundo trimestre demonstram as vantagens do portfólio complementar de produtos e o eficiente modelo de negócios da Companhia**
- **Crescimento da receita refletiu o cenário favorável de preços nas principais categorias de produtos**
Receita total no trimestre de R\$1,6 bilhão, +10,0% em base anual
Receita total no semestre de R\$3,2 bilhões, +26,1% em base anual
- **Os segmentos de negócios de cana-de-açúcar e cereais contribuíram positivamente para o EBITDA; Crescimento impulsionado pelas operações de amido e etanol da Europa e de cana-de-açúcar do Oceano Índico**
EBITDA consolidado: R\$281,5 milhões (+24,4% em base anual) no trimestre e R\$497,1 milhões nos primeiros seis meses (+45,9% em base anual)
- **EBITDA ajustado de R\$264,4 milhões no trimestre, com margem de 16,0%**

ALEXIS DUVAL, CEO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

“Os resultados do nosso segundo trimestre demonstraram nossa capacidade de elevar as receitas e o EBITDA, beneficiando de condições de preços mais favoráveis em todas as categorias de produtos nas quais atuamos.

Em nosso segmento de cana-de-açúcar, os maiores preços de açúcar e etanol em escala mundial, parcialmente compensaram a queda significativa de volume no Brasil, devido a condições climáticas excepcionalmente adversas na região Centro-Sul. Nós nos beneficiamos de nossos investimentos em irrigação e plantio em Moçambique e da estabilidade dos resultados da Ilha da Reunião.

Em nosso segmento de cereais, nossos resultados refletiram volumes estáveis e maiores preços. A rentabilidade aumentou significativamente, tanto em base anual quanto trimestral, e a atual tendência baixista para os custos de matéria-prima deve melhorar progressivamente nossas margens no segundo semestre. As operações de etanol da Europa registraram forte aumento em base anual, beneficiadas pela expressiva melhora na eficiência operacional.

No que se refere aos nossos investimentos em andamento, nós continuamos a focar em nossas operações atuais, com o previamente anunciado plano de investimento de R\$ 787 milhões para expansão da capacidade de moagem e de geração de energia elétrica de nossas atividades brasileiras de cana-de-açúcar, com ênfase na renovação da cana-de-açúcar plantada. No segmento de amido, nós estamos satisfeitos com nossos investimentos no Brasil, via Syral Halotek, e na China, via nossa *joint venture* com a Wilmar. Ambos investimentos aumentam nosso *know-how* em amido para oferecer adoçantes e derivados de amido em economias fortes e desenvolvidas.”

São Paulo, 14 de novembro de 2011 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TER13), um dos líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia por meio do processamento de cana-de-açúcar e cereais, divulga hoje os resultados financeiros para o segundo trimestre findo em 30 de setembro de 2011. Os demonstrativos financeiros da Companhia foram preparados de acordo com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

Comentário do Desempenho**DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011/12**

R\$ Milhões	1S 2011/12 Conforme Divulgado	1S 2010/11 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	3.252	2.578	+26,1%	+24,9%
EBITDA	497	341	+45,9%	+45,3%
Margem EBITDA	15,3%	13,2%		
EBITDA Ajustado ²	471	386	+22,1%	+21,4%
Margem EBITDA Ajustado	14,5%	15,0%		
Depreciação e Amortização	-358	-288	+24,0%	+23,1%
EBIT	139	52	+166,2%	+170,2%
Margem EBIT	4,3%	2,0%		
EBIT Ajustado ²	113	97	+16,4%	+16,4%
Margem EBIT Ajustado	3,5%	3,8%		
Lucro Líquido antes dos Impostos ³	51	-45	+96	+101
Imposto de Renda	14	-32	+46	+46
Resultado Líquido após Impostos ³	65	-77	+142	+148
Investimentos	420	229	+83,7%	-

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2011/12

R\$ Milhões	2T 2011/12 Conforme Divulgado	2T 2010/11 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	1.648	1.498	+10,0%	+8,7%
EBITDA	282	226	+24,4%	+24,1%
Margem EBITDA	17,1%	15,1%		
EBITDA Ajustado ²	264	286	-7,5%	-7,9%
Margem EBITDA Ajustado	16,0%	19,1%		
Depreciação e Amortização	-224	-163	+37,6%	+36,2%
EBIT	57	63	-9,7%	-8,0%
Margem EBIT	3,5%	4,2%		
EBIT Ajustado ²	40	123	-67,3%	-67,2%
Margem EBIT Ajustado	2,4%	8,2%		
Lucro Líquido antes dos Impostos ³	-14	22	-37	-31
Imposto de Renda	17	-41	+58	+58
Resultado Líquido após Impostos ³	2	-18	+20	+26
Investimentos	176	112	+56,9%	-

¹ Variação em moeda constante: montantes correspondentes aos resultados divulgados no 1S e 2T 2010/11, calculado pela taxa de câmbio aplicada para o 1S e 2T 2011/12.

R\$ / Euro	30/Set/2011	30/Set/2010
Taxa no Final do Período	2,4932	2,3098

² EBITDA e EBIT Ajustados: EBITDA/EBIT excluindo itens de operações descontinuadas, efeito contábil do ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros e de ativos biológicos.

³ Resultado Líquido antes/depois dos Impostos: resultado líquido consolidado incluindo participação de acionistas não controladores, antes/depois do efeito fiscal positivo ou negativo.

Comentário do Desempenho

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2011/12

- A receita líquida totalizou R\$3,2 bilhões nos primeiros seis meses deste ano fiscal, um aumento de 26,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. No segundo trimestre, a receita líquida foi de R\$1,6 bilhão (+10% em base anual), contra R\$1,5 bilhão no 2T 10/11. O aumento em base anual é devido principalmente à alta nos preços de contratos de amido e adoçantes (+39,2% em base anual) e nos preços do açúcar e etanol no Brasil (+33,4% em base de ATR e excluindo o efeito do *hedge*), apesar do reduzido volume de vendas, que refletiu o impacto das condições climáticas na produção da região Centro-Sul.
- O EBITDA ajustado nos primeiros seis meses foi de R\$471 milhões, aumento de 22,1% contra o 1S 10/11. No 2T 11/12, o EBITDA Ajustado totalizou R\$264 milhões, 7,5% inferior ao 2T 10/11. Esta melhora nos resultados está em linha com os melhores resultados das atividades de cereais e operações de cana-de-açúcar na região do Oceano Índico, que foram parcialmente compensados pela redução nos resultados do segundo trimestre no Brasil, devido à queda na produção. No 2T 11/12, o EBITDA Ajustado exclui do EBITDA os seguintes efeitos contábeis:
 - -R\$2,6 milhões: efeito contábil do ajuste a valor justo dos ativos biológicos
 - +R\$19,6 milhões: efeito contábil do ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros
- As receitas financeiras líquidas totalizaram R\$71,7 milhões no 2T 11/12, 66,6% acima dos R\$43,1 milhões registrados no mesmo período no ano anterior, refletindo o impacto da desvalorização do real contra o dólar na dívida denominada em dólares. Somente considerando as despesas com juros, i.e. principalmente excluindo o efeito cambial, observa-se queda em base anual de 32% para R\$ 34 milhões frente aos R\$ 50 milhões no 2T 10/11, já refletindo o efeito positivo da reestruturação da dívida de nossos principais segmentos.
- O lucro líquido foi de R\$2,4 milhões no 2T 2011/12, comparado ao prejuízo de R\$18,1 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. Nos primeiros seis meses de 2011/12, o resultado líquido foi de R\$65,6 milhões, contra o prejuízo líquido de R\$77,0 milhões no mesmo período no ano anterior.

ENDIVIDAMENTO E RESULTADO FINANCEIRO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2011/12

- Em 30 de setembro de 2011, a dívida líquida total (incluindo partes relacionadas) era de R\$3,1 bilhões, aumento de 27,6%, ou R\$668 milhões, contra o mesmo período do ano anterior. Esse aumento deve-se principalmente à variação cambial (principalmente na dívida atrelada ao dólar e ao Euro), maior necessidade de capital de giro no segmento de cana-de-açúcar, devido ao processo de formação de estoque na Guarani, e desembolsos relacionados aos programas de investimento anunciados.
- Em 30 de setembro de 2011, 7,2% da dívida bruta estava denominada em Reais, 46,8% em Dólares (relacionados a contratos de exportação de açúcar), 44,1% em Euros (relacionado a moeda funcional da divisão europeia de cereais), e 1,9% em outras moedas.
- Em 30 de setembro de 2011, a relação Dívida Líquida/EBITDA era de 3,3x, em linha com o 2T 10/11 (3,4x).

Comentário do Desempenho**DESTAQUES POR SEGMENTO****DESTAQUES DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2011/12**

R\$ Milhões	2T 2011/12 Conforme Divulgado	2T 2010/11 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	1.648	1.498	+10,0%	+8,7%
Cana-de-açúcar	698	744	-6,1%	-6,6%
Brasil	502	613	-18,1%	-18,1%
Oceano Índico ¹	197	131	+50,1%	+45,6%
Cereais	949	752	+26,3%	+23,9%
Amido Europa-Tereos Syral	794	591	+34,3%	+31,8%
Etanol Europa-Tereos BENP & Tereos DVO	155	160	-3,4%	-5,2%
Outros	-	2	-	-
EBITDA	282	226	+24,4%	+24,1%
Cana-de-açúcar	174	164	+5,7%	+6,2%
Brasil	115	139	-17,3%	-17,3%
Oceano Índico ¹	58	25	+134,2%	+141,2%
Cereais	109	68	+61,0%	+57,9%
Amido Europa-Tereos Syral	87	61	+42,6%	+39,8%
Etanol Europa-Tereos BENP & Tereos DVO	22	7	+223,0%	+217,0%
Outros	-1	-6	-75,3%	-75,8%
EBITDA AJUSTADO	264	285	-7,5%	-7,9%
Cana-de-açúcar	168	228	-26,1%	-26,1%
Brasil	109	188	-42,0%	-42,0%
Oceano Índico ¹	59	39	+50,4%	+50,2%
Cereais	98	63	+54,2%	+51,0%
Amido Europa-Tereos Syral	76	56	+34,1%	+31,3%
Etanol Europa-Tereos BENP & Tereos DVO	22	7	+218,1%	+212,2%
Outros	-1	-5	-72,4%	-73,0%

Notas:

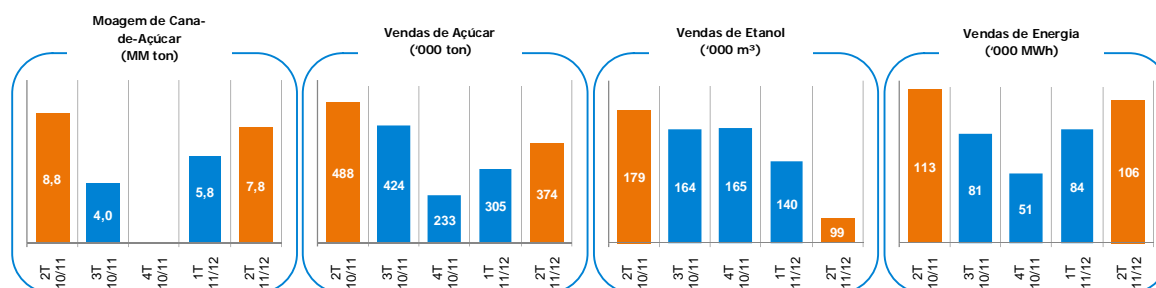
(1) O segmento Oceano Índico inclui as operações da Ilha da Reunião e Moçambique.

Comentário do Desempenho

CANA-DE-AÇÚCAR

BRASIL: GUARANI

RECEITA LÍQUIDA E EBITDA AJUSTADO IMPACTADOS PELA QUEDA NA PRODUÇÃO



BRASIL: SEGUNDO TRIMESTRE DE 2011/12

R\$ Milhões	2T 2011/12	2T 2010/11	Varição
Cana-de-açúcar processada (mil t)	7.822	8.751	-10,6%
Produção de açúcar (mil t)	694	766	-9,4%
Produção de etanol (mil m³)	252	340	-25,8%
Receita Líquida	502	613	-18,1%
Despesas Comerciais	-36	-55	-34,5%
Despesas gerais e administrativas	-27	-43	-37,7%
Outros Resultados Operacionais Líquidas	-20	-18	+9,1%
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	8	-25	+33
Depreciação e Amortização	-157	-97	+62,0%
EBITDA	115	139	-17,3%
<i>Margem EBITDA</i>	23,0%	22,7%	-
EBITDA Ajustado	109	188	-42,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	21,8%	30,7%	-

Moagem de Cana-de-açúcar

As condições climáticas adversas (clima seco e geadas no inverno) continuaram afetando a produção agrícola, reduzindo os volumes de moagem de cana no segundo trimestre. O rendimento agrícola médio nessa safra, até setembro, totalizou 71 tons/ha, comparados a 103 tons/ha no mesmo período em 2010/11. Como resultado, a moagem de cana-de-açúcar alcançou 7,8 milhões de toneladas no 2T 11/12, 10,6% inferior em base anual. Nos primeiros seis meses dessa safra, esse número foi de 13,7 milhões de toneladas, 7,1% abaixo do 1S 10/11.

Como resultado desse fraco desempenho, a Guarani revisou suas estimativas para a safra 2011/12 de 17,1 milhões de toneladas, como anunciado no último trimestre, para 16,2 milhões de toneladas. Esse decréscimo é em linha à variação na recente revisão da UNICA para a safra 2011/12. Além disso, a menor quantidade plantada nos canaviais levará ao fim antecipado das atividades de moagem. Todas

Comentário do Desempenho

as plantas da Guarani concluirão as operações até 16 de novembro.

Apesar do baixo teor de sacarose na cana-de-açúcar (-6,4% para 146 kg de ATR/ton), em base trimestral, o mix de produção da Guarani foi direcionado 63% para a produção de açúcar, contra 58% na safra anterior, devido à sua melhor rentabilidade comparada ao etanol no trimestre (27% acima do hidratado e 25% acima do anidro, em base trimestral e assumindo preços de mercado equivalentes).

Produção

A fabricação de produtos finais foi fortemente impactada pelo menor rendimento agrícola e industrial (ATR), tanto em base trimestral quanto em base anual.

A produção de açúcar alcançou 694.000 toneladas no 2T 11/12 e 1,1 milhão de toneladas no semestre, respectivamente, representando redução de 9,5% e 8,5% em relação aos mesmos períodos no ano anterior.

A Guarani produziu 252.000 m³ de etanol no segundo trimestre (25,8% abaixo do 2T 10/11) e 416.000 m³ no semestre (19,7% inferior ao 1S 10/11). Os preços do anidro continuam apresentando prêmio razoável sobre o do hidratado, levando a Guarani a continuar priorizando a produção do primeiro. O anidro representou aproximadamente 38% da produção total de etanol no trimestre, acima dos 33% no ano anterior.

Em 30 de setembro, os níveis de estoque do açúcar estavam relativamente estáveis, enquanto os do etanol foram reduzidos, refletindo a queda na produção, como indicado abaixo:

- Os estoques de açúcar totalizaram 521.000 toneladas, 1,3% acima do 2T 10/11, representando 46,9% da produção da safra e correspondendo ao valor contábil de R\$372,7 milhões.
- Os estoques de etanol alcançaram 229.000 m³, representando 54,9% da produção no trimestre (valor patrimonial de R\$263,4 milhões), comparados a 257.000 m³ na safra anterior. Os níveis de estoque atuais estão consistentes com a estratégia do Guarani de suprir a demanda do mercado na entressafra, quando os preços tendem a ser mais altos, devido à oferta reduzida.

Receita

A Guarani registrou receita líquida de R\$502,0 milhões no 2T 11/12, uma redução de 18,1% (R\$111,1 milhões) em relação ao 2T 10/11, mas estável em relação ao trimestre anterior. A queda em base anual reflete principalmente a forte redução no volume de vendas (-31,3% em toneladas de ATR vendido), parcialmente compensado pela alta nos preços do açúcar e etanol (+34,4%, em base de ATR vendido e antes do efeito do *hedge*).

A diminuição de R\$111,1 milhões na receita no trimestre deve-se à: (i) redução de R\$52,1 milhões nas receitas do açúcar; (ii) redução de R\$32,5 milhões nas receitas do etanol; (iii) queda de R\$26,5 milhões em outras receitas, representando uma queda de R\$26,9 milhões em receitas de outros serviços prestados a fornecedores e vendas de outros produtos agrícolas e uma contribuição positiva do aumento de R\$0,4 milhão em vendas de energia.

As receitas do açúcar caíram 13,3% em base anual para R\$340,3 milhões, enquanto os volumes de venda foram reduzidos em 23,5% (foi mantido maior foco nas exportações) e os preços aumentaram em média 13,3% para R\$911/ton (desconsiderando o efeito do *hedge*, os preços teriam aumentado em 27,5%). As operações de *hedge* no trimestre tiveram impacto negativo de R\$50,9 milhões nas receitas, comparado ao impacto negativo de R\$8,6 milhões no 2T 10/11.

As receitas do etanol seguiram a mesma tendência e caíram 22,1% em base anual para R\$114,5 milhões. Os volumes de venda reduziram 44,9%, enquanto os preços declinaram 41,4% para uma média de R\$1.162/m³. Os preços do anidro, por exemplo, mantiveram prêmios consistentes sobre o hidratado. No 2T 11/12, o prêmio médio foi de 19,4%.

Outras receitas totalizaram R\$47,1 milhões no 2T 11/12, dos quais R\$14,1 milhões representados por receitas de energia, cujos volumes caíram 6,8% para 106 GWh, refletindo a queda na moagem de cana-de-açúcar e a consequente menor disponibilidade de bagaço. Por outro lado, os preços de energia aumentaram 10,3% no trimestre para R\$134/MWh, refletindo as vendas da Andrade no leilão de 2008. As vendas de cana-de-açúcar e fertilizantes, e serviços prestados a fornecedores representaram os restantes R\$33,0 milhões, contra R\$59,9 milhões no 2T 10/11.

Comentário do Desempenho

Lucro Bruto/Margem Bruta

No 2T 11/12, o lucro bruto alcançou R\$40,5 milhões, comparado a R\$158,5 milhões no mesmo período na safra anterior, com margens de 8,1% e 25,9%, respectivamente. A forte queda na produção ocasionou: (i) redução no volume de vendas (-31,3%, medido em toneladas de ATR vendido) e consequentemente na receita líquida (-R\$111,1 milhões); e (ii) maior CPV em base unitária (+47,8%), que foi o principal motivo para a redução do lucro bruto. Em termos absolutos, o CPV permaneceu relativamente estável (aumento de R\$6,9 milhões ou 1,5%), refletindo: (i) altos custos com cana-de-açúcar de terceiros (+R\$16,9 milhões, devido principalmente ao efeito de preços); custos com cana própria (+R\$22,4 milhões, devido principalmente ao aumento em depreciação e amortização); e custos de produção (+R\$5,5 milhões, devido à amortização de manutenção); e (ii) redução em outros custos (-R\$18,6 milhões, refletindo principalmente a redução na prestação de serviços; e -R\$19,3 milhões referente ao ajuste a valor justo dos ativos biológicos).

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

Despesas com vendas e logística foram reduzidas de R\$55,0 milhões no 2T 10/11 para R\$36,0 milhões no trimestre, refletindo principalmente a redução em fretes, com a queda no volume de vendas de açúcar (23,5%), e o reconhecimento de despesas relacionadas à aquisição da Mandu. As despesas comerciais e com logística como porcentagem da receita líquida foram reduzidas de 9,0% no 2T 10/11 para 7,2% no trimestre.

A Guarani registrou despesas G&A de R\$26,7 milhões no 2T 11/12, 37,7% inferior ao mesmo período no ano anterior, devido principalmente à reclassificação de outras despesas e gastos com a aquisição da Mandu no 2T 10/11. Despesas G&A como porcentagem da receita líquida caíram 1,7%, para 5,3% no trimestre.

Outras despesas operacionais totalizaram R\$20,0 milhões no 2T 11/12, comparados a R\$18,3 milhões no mesmo período em 2010/11. Os principais componentes de outras despesas/receitas operacionais são: (i) o valor justo sobre opções e *fences* (não classificadas como *hedge*); e (ii) reclassificação de despesas G&A.

EBITDA

O EBITDA totalizou R\$115,2 milhões no 2T 11/12, 17,3% menores em relação aos R\$139,4 milhões no mesmo período no ano anterior. No entanto, vale notar que, em termos absolutos, o EBITDA da Guarani em base unitária (R\$/ton de ATR) aumentou 20,4% em base anual.

O EBITDA Ajustado no segundo trimestre foi de R\$109,3 milhões, comparados a R\$188,5 milhões no mesmo período de 2010/11. A variação entre o EBITDA e o EBITDA Ajustado no 2T 11/12 é explicada por: (i) o impacto positivo do ajuste a valor justo dos ativos biológicos no montante de R\$2,1 milhões; a (ii) o impacto positivo dos instrumentos financeiros de R\$8,0 milhões.

Para efeitos de comparação com pares do setor, se a Guarani tivesse reconhecido gastos com tratamentos culturais como CAPEX, o EBITDA Ajustado Pro-forma teria atingido R\$160,4 milhões, com margem de 32,0%, no 2T 11/12.

Investimentos

Investimentos totalizaram R\$95,5 milhões no 2T 11/12, um forte aumento se comparado aos R\$40,0 milhões no 2T 10/11, e R\$234,1 milhões no 1S 2011/12, um crescimento de 103,5% contra o mesmo período no ano anterior.

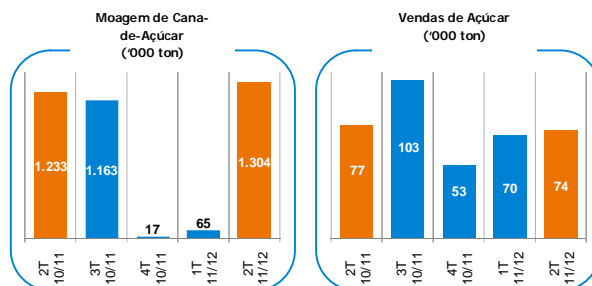
No trimestre, os investimentos foram alocados principalmente em: (i) R\$22,7 milhões para plantações, devido ao aumento na área cultivada e à renovação dos canais da Companhia; (ii) R\$52,4 milhões para a expansão da capacidade industrial, principalmente nas plantas de São José, Tanabi, Cruz Alta e Mandu (dos quais R\$40,0 milhões eram relacionados à expansão e R\$12,4 milhões às atividades de cogeração de energia); e (iii) R\$20,4 milhões em outros ativos imobilizados, incluindo investimentos correntes em expansão de capacidade de estocagem de etanol, logística, indústria e equipamentos agrícolas.

O plano de investimentos da Guarani no valor de R\$787,0 milhões permanece sendo implementado. Do total de investimentos aprovado para o plano de expansão, R\$118,2 milhões, ou 15,0%, já foram investidos.

Comentário do Desempenho

OCEANO ÍNDICO - ILHA DA REUNIÃO E MOÇAMBIQUE

- AUMENTO NOS PREÇOS EM BASE ANUAL ELEVOU RECEITAS E EBITDA AJUSTADO**



Nota: A moagem de cana-de-açúcar e vendas de açúcar inclui as operações da Ilha da Reunião e Moçambique.

OCEANO ÍNDICO: SEGUNDO TRIMESTRE DE 2011/12

ILHA DA REUNIÃO

Moagem de Cana-de-Açúcar e Produção

A moagem foi iniciada em julho e está apresentando bom desempenho. No fim de setembro, o volume de moagem foi de 989.000 toneladas de cana-de-açúcar, em linha com a safra passada. Apesar do clima seco, a estimativa de moagem para a safra inteira é de 1,8 milhões de toneladas de cana em Bois Rouge e Le Gol, em linha com o ano anterior.

A produção de açúcar totalizou 104.000 toneladas no trimestre, em linha com o mesmo período no ano anterior (106.000 toneladas).

Receita e EBITDA

Após a aquisição do Quartier Français no 3T 10/11 e para melhor representar a atividade, outras receitas no montante de R\$73,0 milhões do 2T 10/11 foram alocadas para três linhas de resultados neste trimestre. A reclassificação não impactou o EBITDA nem o lucro operacional.

A receita do segundo trimestre foi de R\$164,4 milhões, 41,1% acima dos R\$116,5 milhões reportados no ano anterior, refletindo: (i) os preços do açúcar especial; (ii) atividades de *trading*; e (iii) a reclassificação de outras despesas/receitas operacionais para a linha de receitas após a aquisição do Quartier Français, para melhor representar a atividade.

O EBITDA Ajustado aumentou 53,9% em base anual, impulsionado pelo menor incremento no CPV e em outras despesas operacionais. A margem EBITDA Ajustado ficou em 27,3% no período, 3,4 pontos percentuais acima do 2T 10/11.

Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$10,8 milhões, representando principalmente gastos com manutenção e reposição normal de equipamentos de produção.

Comentário do Desempenho

MOÇAMBIQUE

Moagem de Cana-de-Açúcar e Produção

No fim de setembro, os rendimentos agrícolas alcançaram 77 tons/ha, um aumento de 42,3% em relação aos 51 tons/ha no ano anterior, refletindo investimentos em: (i) programas de replantio para renovar os canaviais com cana mais jovem; (ii) irrigação; e (iii) infraestrutura dos canaviais. As condições climáticas mais favoráveis também contribuíram para a melhora nos rendimentos no trimestre.

A moagem de cana totalizou cerca de 315.000 toneladas e foram produzidas 30.000 toneladas de açúcar no trimestre, 52,3% superior ao mesmo período de 2010/11.

Considerando os recentes investimentos na otimização dos rendimentos agrícolas, estima-se maior volume de moagem e produção nas operações de Moçambique na safra 2011/12 em relação a safras anteriores.

Receitas e EBITDA

A receita líquida alcançou R\$32,3 milhões no 2T 11/12, comparados aos R\$14,6 milhões no mesmo trimestre no ano anterior. Esse aumento robusto foi influenciado pela combinação do maior volume de vendas (+64,3%, em linha com o aumento na produção) e alta nos preços. Os preços no mercado doméstico subiram consideravelmente para US\$0,295/lb, comparados a US\$0,223/lb no segundo trimestre do ano anterior (+32%).

O EBITDA Ajustado cresceu 40,2% para R\$14,1 milhões, com margem de 43,6%.

Investimentos

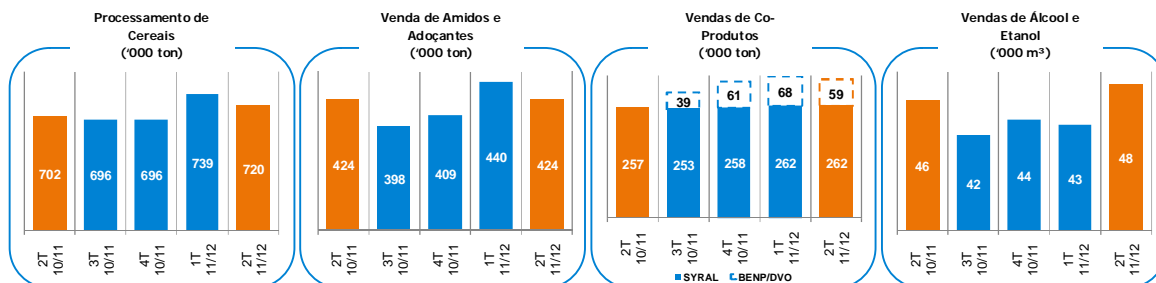
Os investimentos no segundo trimestre de 2011/12 totalizaram R\$4,7 milhões, alocados principalmente para a expansão do sistema de irrigação e para a frota de transporte de cana. Esse valor é ligeiramente abaixo dos R\$6,0 milhões investidos no mesmo período de 2010/11.

Comentário do Desempenho

CEREAIS

AMIDO EUROPA - TEREOS SYRAL

▪ RECEITA LÍQUIDA RECORDE E MELHORES MARGENS



TEREOS SYRAL: SEGUNDO TRIMESTRE DE 2011/12

R\$ Milhões	2T 2011/12 Conforme Divulgado	2T 2010/11 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Cereais processados (mil tons)	720	702	+2,6%	-
Vendas de Amido e Adoçantes (mil tons)	424	424	0,0%	-
Vendas de Álcool e Etanol (mil m³)	48	46	+4,3%	-
Receita Líquida	794	591	+34,3%	+31,8%
Despesas Comerciais	-88	-79	+10,9%	+8,9%
Despesas gerais e administrativas	-40	-54	-25,5%	-26,8%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	8	34	-75,4%	-75,5%
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	11	5	+148,5%	+147,4%
Depreciação e Amortização	-29	-31	-7,0%	-8,7%
EBITDA	87	61	+42,6%	+39,8%
<i>Margem EBITDA</i>	10,9%	10,3%	-	-
EBITDA Ajustado	76	56	+34,1%	+31,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	9,5%	9,5%	-	-

Processamento de Cereais

O processamento de cereais totalizou 720.000 toneladas no segundo trimestre, ligeiro aumento de 2,6% sobre o mesmo período no ano anterior.

Volume de Vendas

O volume de vendas de amido e adoçantes ficou em linha com o ano anterior e foi inferior ao crescimento no processamento de cereais, devido principalmente ao aumento na produção de etanol e a composição de estoques no trimestre.

O volume de vendas de álcool e etanol aumentou 4,3% em base anual, devido à melhor alocação do mix para se beneficiar da alta nos preços médios do álcool e etanol, que ficou em 760 EUR/m³ no 2T 11/12, contra 728 EUR/m³ no 1T 11/12 e 628 EUR/m³ no 2T 10/11.

Comentário do Desempenho

Em base trimestral, o volume de vendas de co-produtos da Tereos Syral cresceu 25,0%, devido principalmente ao volume de processamento de cereais e às atividades de *trading* de co-produtos fabricados pela Tereos BENP, que no trimestre representaram vendas adicionais de 59.500 toneladas para a Tereos Syral.

Receita

A receita líquida foi de R\$794,1 milhões, representando aumentos de 34,3% e 3,2% em base anual e trimestral, respectivamente, e refletindo a alta nos preços médios de venda, devido à renegociação de alguns contratos e as vendas adicionais dos co-produtos da Tereos BENP (R\$27,5 milhões). O volume de vendas representou 8,0% do incremento anual, a alta nos preços, 24,5%, e a variação cambial, 1,9%.

A receita de amido e adoçantes somou R\$486,1 milhões, representando 62% da receita do segmento no trimestre. O crescimento de 39,5% em relação ao segundo trimestre do ano anterior deveu-se principalmente à alta nos preços, enquanto o volume aumentou levemente em relação ao ano anterior. A demanda por amido e derivados na UE permaneceu estável no trimestre, principalmente na indústria alimentícia.

A receita de álcool e etanol atingiu R\$84,9 milhões, representando 11% da receita no trimestre e aumentando 28,4% em relação ao segundo trimestre do ano anterior. Enquanto o volume de vendas cresceu 5,3%, a receita de álcool e etanol foi beneficiada pelo aumento de 21,0% nos preços.

A receita de co-produtos (incluindo o volume da Tereos BENP) aumentou 29,4% em base anual para R\$201,7 milhões, refletindo principalmente a alta nos preços médios de venda dos co-produtos, impulsionados por maiores preços de matéria-prima.

Outras receitas totalizaram R\$9,4 milhões no trimestre, refletindo principalmente vendas de energia produzida pelas instalações de cogeração de energia e prestação de serviços a terceiros.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto totalizou R\$177,2 milhões, um aumento de 38,0% comparado ao segundo trimestre do ano anterior. A margem bruta ficou em 22,3%, estável em base anual. Em relação ao trimestre anterior, o lucro bruto caiu 7,6%, devido à alta nos preços de matéria-prima e gastos com energia.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais e com logística totalizaram R\$87,6 milhões no trimestre, um aumento de 10,9% em base anual, refletindo principalmente o aumento nos preços do petróleo e a mudança no mix de vendas, e queda de 6,9% contra o trimestre anterior, devido ao menor volume de vendas.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$40,4 milhões, 25,5% abaixo do mesmo período no ano anterior.

Outros resultados operacionais líquidos foram positivos em R\$8,4 milhões no trimestre, refletindo principalmente o efeito negativo de R\$27,5 milhões das vendas de co-produtos da Tereos BENP, o que foi compensado por um ganho de R\$11,3 milhões do ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros.

EBITDA

O EBITDA totalizou R\$86,9 milhões no segundo trimestre, crescimento de 42,6% e 77,3% em base anual e trimestral, respectivamente. O EBITDA Ajustado somou R\$75,6 milhões, aumento de 34,1% e 17,7% em base anual e trimestral, respectivamente. A margem EBITDA Ajustado no 2T 11/12 ficou em 9,5%, crescimento significativo em relação ao último trimestre e em linha com o mesmo período no ano anterior.

A maior parte da diferença entre o EBITDA Ajustado e o EBITDA em ambos os períodos deve-se aos impactos dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros de commodities.

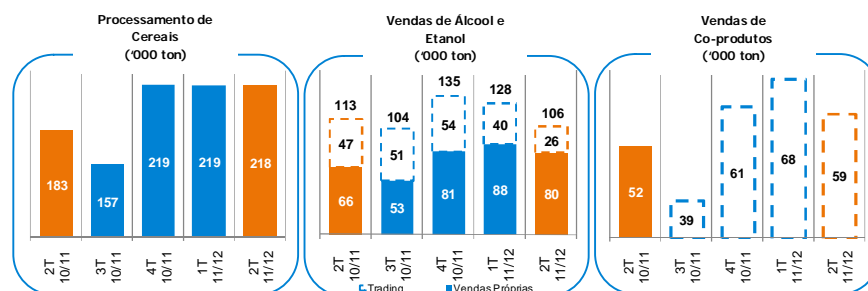
Investimentos

Os investimentos somaram R\$38,1 milhões no período, em linha com o trimestre anterior, devido principalmente à unidade de produção de álcool de cereais da Selby, cujo início das operações está programado para o começo de 2012, e à expansão de capacidade de outras unidades.

Comentário do Desempenho

ETANOL EUROPA - TEREOS BENP & TEREOS DVO

- **AUMENTO NO NÍVEL DE PRODUÇÃO EM BASE ANUAL E NAS VENDAS DE ETANOL/ÁLCOOL PRÓPRIOS**



Processamento de Cereais

O processamento de cereais alcançou 218.000 toneladas no segundo trimestre, um aumento de 18,9% comparado com o mesmo trimestre do ano anterior e em linha com os dois trimestres anteriores. É importante notar que a planta da BENP está operando a níveis mais altos após a conclusão da manutenção regulatória no terceiro trimestre do ano anterior.

Volume de Vendas

O volume de vendas de etanol próprio aumentou 21,4% em base anual para 80.000 m³, resultado dos melhores níveis de produção, enquanto o volume total de vendas caiu 6,0%, para 106.000 m³. Isso se deve principalmente à menor atividade de *trading* de etanol à base de beterraba advindo da Tereos França, uma vez que o açúcar foi priorizado no mix de produção, tendo em vista a alta nos preços na região.

As vendas de co-produtos são realizadas pela Tereos Syral e são contabilizadas na receita da Tereos Syral desde o 3T 10/11.

Receita

A receita de etanol e álcool totalizou R\$155,0 milhões, queda de 3,1% contra o mesmo período no ano anterior, devido principalmente à menor atividade de *trading* (-44,8% em base anual) de etanol das plantas de beterraba do Grupo Tereos na Europa. Os preços médios de venda do etanol subiram 8,8% em base anual, de R\$1.263/m³ para R\$1.374/m³, reduzindo 3,3% em relação ao último trimestre, basicamente devido a uma mudança no mix de clientes.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto no primeiro trimestre foi de R\$6,2 milhões, comparados aos R\$6,8 milhões no 2T 10/11, quando as vendas de co-produtos ainda eram realizadas pela Tereos BENP. Incluindo os co-produtos fabricados pela Tereos BENP, que são vendidos pela Tereos Syral, o lucro bruto teria alcançado R\$33,8 milhões, com margem de 21,8% no 2T 11/12, comparada à margem bruta de 17,7% na mesma base no 1T 11/12.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas atingiram R\$14,4 milhões no segundo trimestre, aumento de 62,4% comparado ao ano anterior, devido principalmente a um aumento em custos com transporte, refletindo a alta nos preços dos combustíveis e a mudança no mix de clientes e entregas. Em relação ao último trimestre, essas despesas caíram 3,7%.

EBITDA

O EBITDA superou em mais de três vezes o segundo trimestre do ano anterior, atingindo R\$22,4 milhões, devido principalmente à alta nos preços, maior produção própria de etanol e maior utilização da capacidade. A margem EBITDA permaneceu em linha com o último trimestre, totalizando 14,4%.

Investimentos

Os investimentos no segundo trimestre somaram R\$26,7 milhões, comparados aos R\$33,7 milhões no mesmo período um ano antes, e foram alocados principalmente para o projeto de glúten na unidade BENP Lillebonne, planejado para entrar em operação no 1T 2012/13.

Comentário do Desempenho

• RECENTES DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS

Em setembro, a Tereos Internacional concluiu seu primeiro investimento em amido no Brasil, com a incorporação da Halotek Amidos e Syral do Brasil pela Syral Halotek. A Tereos Internacional tornou-se o acionista majoritário, com participação acionária inicial de 68% na Syral Halotek e opção de aumentá-la para 70,3% até o fim de dezembro de 2012, sujeito a alguns ajustes pós-fechamento. Os investimentos da Tereos Internacional totalizaram R\$45,0 milhões, dos quais R\$40,5 milhões serão investidos diretamente na Syral Halotek para expansão da capacidade e de sua linha de produtos, de acordo com as necessidades de capital da companhia. A instalação industrial para produção de amido de mandioca é localizada na cidade de Palmital, estado de São Paulo, com capacidade anual de produção de amido de 60.000 toneladas. Há também investimentos em outra instalação industrial para a produção de amido de milho.

Em outubro, a Tereos Internacional assinou um Memorando de Entendimentos com a Yihai Kerry Investment Co., Ltd (YKI), uma subsidiária da Wilmar International Limited, um dos principais grupos de agronegócio da Ásia, para a criação de uma *joint venture* (JV) para o processamento de trigo em produtos à base de glúten e amido na China. A YKI e a Tereos Internacional terão participação de 51% e 49% na *joint venture*, respectivamente. O primeiro projeto da JV inclui uma unidade industrial com capacidade anual de processamento de aproximadamente 300.000 toneladas de cereais. As partes já concluíram os estudos operacionais preliminares ambientais e de marketing para a primeira fase do projeto, com investimento total estimado em RMB 500 milhões (aproximadamente US\$78 milhões).

• PERSPECTIVAS E PLANOS DE INVESTIMENTO DE CAPITAL

Alexis Duval concluiu: "No primeiro semestre de 2011/12, as receitas aumentaram 26,1%, alcançando R\$3,2 bilhões; O EBITDA subiu 45,9% para R\$497,1 milhões, e o lucro líquido foi de R\$65,6 milhões, comparado a um resultado negativo no ano anterior. Essa melhora foi atingida devido ao nosso portfólio de negócios complementares, posição geográfica diversificada e investimentos em crescimento orgânico e aquisições.

No futuro, estamos confiantes em nossa capacidade de desempenho sólido, beneficiando-se da tendência de alta nos preços do açúcar e do etanol e da demanda crescente de nossos clientes da indústria alimentícia.

Nós gostaríamos particularmente de enfatizar um número grande de projetos de investimento de grande potencial em andamento que devem resultar em oportunidades atrativas para a Tereos Internacional. Dentre eles incluem-se o início das operações de amido no Brasil, e o plano de expansão da capacidade de produção de cana, que também inclui aumento de capacidade de cogeração no Brasil. Também acreditamos que nossa nova *joint venture* com a Wilmar para processar trigo em glúten e amido na China, nos proporcionará o passo inicial para explorar um mercado de alto crescimento. Acreditamos que esses projetos, combinados com nossas iniciativas adicionais para ganhar participação em mercados desenvolvidos e emergentes, alavancarão o crescimento da Companhia para acima da média nos próximos trimestres."

• POLÍTICA DE RISCO PRUDENTE E USO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As vendas de contratos de futuros de açúcar e os contratos de swap são hedges de fluxo de caixa (CFH – *cash flow hedging*), e, dessa forma, mudanças nos valores justos são contabilizadas no patrimônio líquido. As opções são consideradas transações comerciais e suas variações de valor justo são contabilizadas no demonstrativo de resultados. Em consequência, os impactos no demonstrativo de resultados estão diretamente relacionados às mudanças nos mercados de commodities.

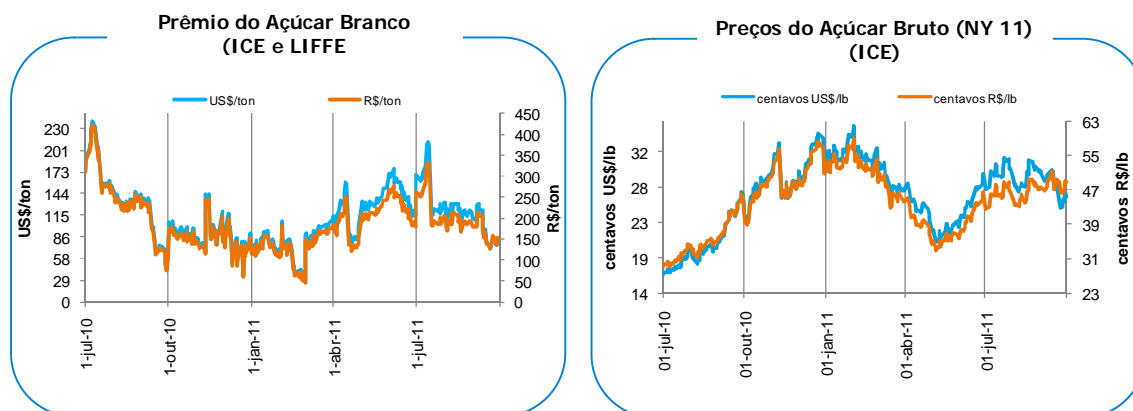
A exposição do Grupo aos derivativos de commodities é mais significativa no terceiro trimestre do presente ano, sobretudo devido às posições tomadas no período de safra. A parte predominante desses derivativos refere-se a posições de futuros, e uma parte menor à compra de opções. As vendas de opções são limitadas. Todas essas operações são consideradas como derivativos comercializáveis no demonstrativo de resultados, embora economicamente sua finalidade seja proteger o risco da Companhia contra sua exposição às flutuações das cotações das matérias-primas.

Os derivativos de commodities estão ligados diretamente aos negócios principais do Grupo e, portanto, o resultado de operações fechadas de commodities e o valor justo dos derivativos de commodities na comercialização são contabilizados como resultado operacional.

Comentário do Desempenho

COMENTÁRIOS ADICIONAIS DE MERCADO

▪ AÇÚCAR



Mercado Mundial de Açúcar

Os preços globais do açúcar caíram, permanecendo estáveis em reais devido à desvalorização cambial

O ambiente econômico foi um fator determinante para os preços das commodities no trimestre. Preocupações com a crise fiscal na Europa e uma potencial recessão nos Estados Unidos levaram à queda dos preços.

A forte valorização do dólar frente ao real em setembro reduziu os preços do açúcar. O dólar valorizou 16,8% no mês, cotado a R\$1,85/US\$, ao passo que em outubro de 2011 os contratos para o açúcar NY11 caíram 11,3%.

Por outro lado, os preços do açúcar bruto aumentaram para R\$48,8 centavos/lb, contra R\$47,5 centavos/lb em setembro, ultrapassando o nível recorde em dólar para essa safra, que foi de US\$31,3 centavos/lb (câmbio de R\$1,55/US\$), ou R\$48,5 centavos/lb.

Os preços do açúcar branco foram também pressionados, resultando em um prêmio do açúcar branco abaixo da marca de US\$90/ton no fim de setembro. O início da safra 2011/12 nos países produtores de açúcar branco foi outro fator que também tem limitado potenciais altas.

Dois fatores merecem destaque com relação ao fim das projeções de outubro de 2011: o baixo volume de entregas e a escassez de açúcar brasileiro. Após 17 anos de presença na Bolsa de Valores de Nova York, o Brasil não foi incluído como exportador na última tela. Os principais *players* foram os países asiáticos, como as Filipinas e Tailândia. Isso mostra que os importadores não poderão contar com o mesmo volume de entrega de açúcar do Brasil no restante da safra de 2011/12, como em safras passadas.

Em termos de fatores ligados aos fundamentos, o fim antecipado da safra no Brasil ajudou a limitar a oferta. Dados da ÚNICA para a safra 2011/12 da região Centro-Sul indicam redução de 4,2% na produção de açúcar comparado à safra anterior, em base cumulativa. Agora o foco é o início da safra do hemisfério norte, onde as perspectivas parecem favoráveis para os principais *players*.

As estimativas são positivas para a safra 2011/12 da Índia, Tailândia e Paquistão. No entanto, o início da safra nesses países foi prejudicado pelas chuvas de monção, que foram mais fortes do que esperado. Desentendimentos entre fornecedores e produtores sobre os preços da cana também afetaram a Índia. Por outro lado, a demanda permanece forte na China, que deverá importar 2,5 milhões de toneladas de açúcar.

A perspectiva para a Europa é menos clara. O aumento da produção de beterraba devido às condições climáticas favoráveis e às maiores plantações deverão render boas safras nos países da União Europeia e na Rússia. A produção de açúcar na zona do Euro deverá aumentar 13% para 15,7

Comentário do Desempenho

milhões de toneladas, de acordo com a organização dos produtores de beterraba da UE. Na Rússia, apesar da expectativa geral de uma safra excepcional, as opiniões são divergentes em relação ao seu rendimento. As estimativas variam de 4,3 milhões de toneladas e 5,3 milhões de toneladas, significativamente acima dos 2,7 milhões de toneladas registrados na última safra.

Devido às projeções para os principais produtores de açúcar, a LMC espera um maior excedente de açúcar na safra 2011/12. De acordo com a consultoria, a produção mundial de açúcar deverá atingir 176,6 milhões de toneladas, enquanto o consumo deverá atingir 167,3 milhões de toneladas, o que indica um excedente ajustado de 6,8 milhões de toneladas, comparado a um déficit de 0,7 milhões na safra anterior.

Em geral, a perspectiva no curto prazo dependerá da safra do hemisfério norte. Apesar dos indicadores positivos, dois fatores devem ser levados em consideração: (i) o Brasil, que geralmente representa metade das exportações globais de açúcar, está no fim de sua safra, e as projeções de produção para a próxima safra não estão otimistas; e (ii) a relação estoque disponível/consumo permanece baixa (30,4%). Como consequência, os preços do açúcar se ajustarão rapidamente a qualquer mudança no clima que afetar os produtores da Ásia e Europa.

Mercado Brasileiro de Açúcar

Preços fortalecidos, devido à queda na produção e baixos estoques

Os preços do açúcar no mercado doméstico continuam 45% acima da média dos últimos cinco anos, refletindo a quebra de safra de cana-de-açúcar no Centro-Sul do Brasil. No entanto, neste trimestre registraram queda, acompanhando a tendência do mercado internacional. O índice ESALQ para os preços da commodity reduziram R\$5,00 para R\$62,7 por saca de 50 kg no fim de setembro.

Em termos de produção, a safra no Centro-Sul do Brasil ficou abaixo em relação ao último ano. Em base cumulativa, a moagem de açúcar caiu 7,4% para 412 milhões de toneladas. Desse total, 48,5% foi direcionado à produção de açúcar, comparado a 45,2% na safra 2010/11, refletindo as diferenças de preços entre o açúcar e o etanol (27% acima do hidratado e 25% acima do anidro, dados referentes ao fim do mês). O mix médio de produção e moagem apresentado acima para a região Centro-Sul resultou na produção de 26,0 milhões de toneladas de açúcar (4,2% abaixo da safra 2010/11).

Devido à menor produção agrícola e nível de ATR, a UNICA revisou suas estimativas para a safra em um de novembro de 2011. As novas projeções indicam produção de 488,5 milhões de toneladas de cana e 30,8 milhões de toneladas de açúcar, redução de 12,3% e 8,1% contra a última safra, respectivamente. De acordo com essas estimativas, a produção de açúcar deverá ficar 2,7 milhões de toneladas abaixo da safra 2010/11.

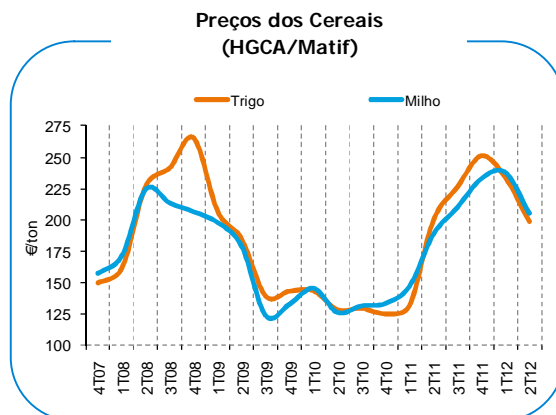
As exportações brasileiras de açúcar começaram a arrefecer, tendo atingido 2,8 milhões de toneladas em setembro, 15% abaixo de agosto/11 e 16% abaixo de setembro do ano passado. No período da safra, as exportações de açúcar totalizaram 14,6 milhões de toneladas, comparado à estimativa da FCStone de 20 milhões. Os dados sugerem que as exportações diminuirão sequencialmente a uma taxa mais elevada.

A baixa oferta de açúcar e o baixo nível de ATR na cana são os principais fatores que afetaram os preços nessa safra. Para a safra 2012/13, os números de produção devem mudar pouco, refletindo: (i) as condições climáticas, que prejudicaram os canaviais; e (ii) a idade dos canaviais, que não deverá melhorar, uma vez que os produtores se beneficiam dos bons preços da cana (R\$0,495/kg de ATR nessa safra, contra R\$0,353/kg de ATR na safra 2010/11 e R\$0,299/kg de ATR na safra 2009/10).

Portanto, o crescimento limitado de moagem de cana, combinado com a crescente frota de veículos flex e a baixa oferta de etanol, devem sustentar os preços nos mercados doméstico e internacional no curto prazo.

Comentário do Desempenho

▪ AMIDO



Mercado de Cereais

Queda nos preços de cereais, devido a fatores macroeconômicos; o trigo mantém vantagem de preço sobre o milho

Os preços de cereais continuaram a cair no segundo trimestre, refletindo fatores macroeconômicos e o retorno da Rússia e Ucrânia para o mercado. Isso ocorreu apesar da justa relação estoque de milho/consumo, em razão dos acontecimentos financeiros globais, incluindo a valorização do dólar contra o euro, as baixas perspectivas de crescimento na zona do euro e o posicionamento de fundos *hedge*.

O balanço global de trigo melhorou comparado às previsões do último trimestre, com a produção internacional para a safra 2011/12 estimada em 684 milhões de toneladas e estoques finais de 202 milhões de toneladas, de acordo com o *International Grains Council*, apesar de países não exportadores deterem dois terços do estoque. Em contraste, a relação estoque de milho disponível/consumo deverá permanecer perto de baixas históricas, com a produção de milho global para 2011/12 estimada em 855 milhões de toneladas e os estoques finais de 123 milhões de toneladas.

Os países da região do Mar Negro (Rússia, Ucrânia e Cazaquistão) são responsáveis pela maior parte do aumento na produção de trigo e milho, ao passo que os países da América do Norte (Estados Unidos, Canadá) devem registrar queda na produção, devido às condições climáticas adversas. Os países da Ásia e América do Sul, que estão expandindo em um ritmo acelerado, também estão elevando suas estimativas de produção de milho (China, Argentina, Brasil, México, Indonésia) e trigo (Índia, China), diminuindo a pressão no comércio global de cereais.

Os preços do milho e trigo na União Europeia têm aumentado em paralelo, com os preços do trigo tendo vantagem de €5/t sobre o milho no trimestre, totalizando €180-185/t no fim de outubro. O trigo proveniente da região do Mar Negro está influenciando os preços globais do trigo, refletindo ajustes locais ao clima, moeda, alimentação e posicionamento dos fundos *hedge*. Nos Estados Unidos, os níveis dos estoques estão direcionando os preços do milho no mercado global.

Mercado de Amido e Adoçantes

Demanda retorna a patamares de 2008, embora previsões econômicas conservadoras impactem o crescimento

A demanda por amido da UE e derivados continuou forte no segundo trimestre, com as vendas superando os níveis do ano anterior. Ao mesmo tempo, os preços refletiram a alta dos preços de matéria prima nos dois últimos trimestres.

O amido direcionado à indústria do papel, que historicamente tem correlação maior com padrões de crescimento econômico, foi pressionado, devido ao enfraquecimento da economia. A demanda por

Comentário do Desempenho

papel de embalagem continua alta, enquanto a demanda por papel fino está demonstrando sinais de enfraquecimento.

Ainda assim, os preços permaneceram altos, refletindo a alta dos preços de matéria prima e uma relação balanceada de oferta/consumo de amido. A escassez de amido de batata (papel e alimentação), a alta nos preços de látex (revestimento fino) e nos preços do açúcar (adoçantes) continuam a impulsionar o uso de alternativas de amido à base de grãos. Considerando os preços atuais do amido de milho e de batata, a mandioca está se tornando mais competitiva na Europa e levando os fabricantes e comerciantes de amido de batata da UE a importar um volume modesto da Ásia para atender a demanda por amidos funcionais.

Similar ao trimestre anterior, o crescimento na demanda por amido e a venda de derivados de amido para as indústrias alimentícia e química diminuíram, com exceção dos produtos especiais, que oferecem funcionalidades avançadas. Os preços de todas as categorias de produtos de amido e derivados apresentaram tendência de alta, em linha com os preços mais elevados de matérias primas nos trimestres anteriores. Os preços de glicose e isoglicose, em especial, aumentaram desde janeiro, refletindo a alta nos preços do açúcar. A recuperação nos preços da isoglicose, no entanto, deverá ocorrer principalmente nas negociações de outubro. Atualmente, os derivados de amido à base de trigo são os mais competitivos em termos de preço.

Devido aos prazos mais curtos de negociação de contratos, os derivados mais uma vez seguiram a tendência de preço das matérias primas no trimestre.

Comentário do Desempenho

▪ ETANOL E ÁLCOOL

Mercado Mundial de Etanol

Melhora no comércio internacional e balanço justo nos principais mercados

O aumento no comércio entre os Estados Unidos e o Brasil foi a principal característica do mercado mundial de etanol no 2T 11/12.

A desvalorização do BRL no fim de setembro e a forte alta nos preços do *Advanced Biofuel USA RINs* serviram como incentivos para a exportação de etanol do Brasil para os Estados Unidos, considerando que exportações oferecem aos produtores maior retorno do que vendas para o mercado doméstico.

Ao mesmo tempo, a falta de oferta resultou em uma redução nas exportações do Brasil este ano, o que permitiu um aumento das vendas dos EUA para mercados internacionais. Os EUA registraram aumento nas exportações este ano, devido principalmente ao comércio entre os dois países.

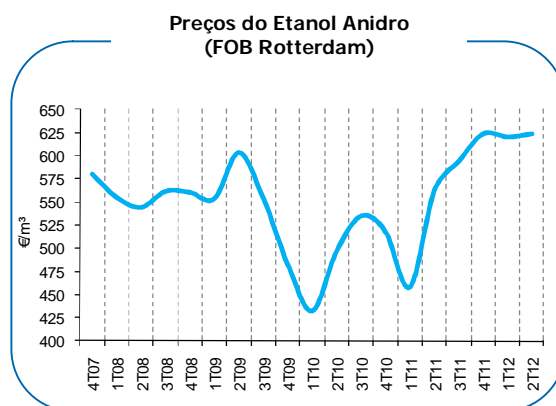
No Brasil, os preços caíram, com a conseqüente queda nos preços do etanol anidro de US\$1/l para cerca de US\$85 centavos/l. A alta nos preços do açúcar, que incentiva os produtores a priorizarem o açúcar no mix de produção, e os fundamentos desfavoráveis para a oferta de cana, deverão sustentar os preços do etanol.

Nos EUA, os preços do etanol no 2T 11/12 ficaram ligeiramente acima do 1T 11/12, devido principalmente à maior demanda no mercado internacional. No entanto, os preços do etanol começaram a cair no fim do trimestre, impulsionados pelo arrefecimento nos preços do milho. No 2T, o preço médio do etanol nos EUA era de aproximadamente US\$75 centavos/l. As perspectivas para os preços nos EUA dependem do progresso da safra de milho e das projeções de preços do petróleo e da gasolina.

A escassez de etanol na UE ainda não elevou os preços. Os preços do etanol na UE permaneceram estáveis em cerca de US\$85 centavos/l no 2T. No longo prazo, o cenário aponta para preços estáveis, com consultorias na Europa projetando fraco crescimento na produção nos próximos anos.

O aumento na mistura mandatória tanto nos principais mercados, como UE e EUA, quanto nos mercados emergentes, sugere que o mercado deverá permanecer acirrado no curto a médio prazo.

Mercado Europeu de Etanol



Demanda por etanol da UE abaixo das metas de mistura

Etanol

Estima-se que o mercado de etanol na Europa deva atingir 6,1 milhões m³ em 2011, i.e. 15% acima de 2010 (LMC International), com a Alemanha, França, Reino Unido, Suécia e Espanha representando 50% dos volumes consumidos pelo EU27. No entanto, a demanda está abaixo das metas de biocombustíveis renováveis que os membros europeus se dispuseram a atingir até o fim do ano. Para evitar multas, os distribuidores de combustível deverão obter os volumes de biocombustível remanescentes para mistura, a partir do etanol, antes do fim do ano. Enquanto o desempenho da

Comentário do Desempenho

Suíça está acima de seu ambicioso plano, os da Alemanha e Espanha estão abaixo de seus objetivos e o Reino Unido está mantendo sua meta baixa.

No segundo trimestre, os preços do etanol - FOB Rotterdam permaneceram em linha com o trimestre anterior em aproximadamente €620/m³. Apesar do aumento dos preços no primeiro trimestre, no 2T os preços Rotterdam foram limitados por importações de E90 dos EUA. O anúncio pela UE em 12 de outubro de que misturas com mais de 70% de etanol deveriam ser classificadas como “etanol” a partir de fevereiro de 2012 deverá aumentar a competitividade do etanol da UE futuramente.

Os volumes de importação da UE estão estimados em cerca de 1 milhão de m³ em 2011. As altas margens de moagem nos EUA levaram os volumes importados do país pela UE a um nível recorde no trimestre. Entretanto, a queda nos preços de matéria prima aumenta a margem de moagem dos fornecedores de etanol da UE.

Estima-se que a demanda por etanol aumente a uma taxa moderada em 2012 comparado a 2011, embora as capacidades de oferta não devam crescer significativamente no futuro. A previsão de uma safra de beterraba sacarina abundante em 2011/12 deverá elevar a oferta de etanol à base de beterraba da UE nos primeiros trimestres de 2012.

Em um futuro próximo, os preços do etanol na Europa deverão ser positivamente impactados pela nova classificação de misturas ou por qualquer mudança nos regulamentos dos EUA com relação ao abandono do “crédito fiscal aos misturadores”.

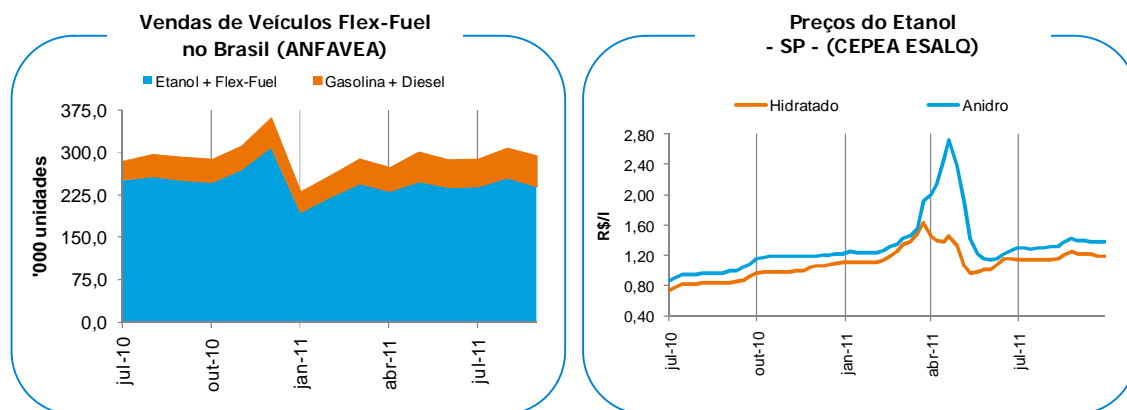
Álcool

A demanda por álcool de cereais permaneceu forte no trimestre, com unidades produtoras da Europa operando a capacidade quase plena. A demanda dos setores de cosméticos, bebidas e farmacêuticos, em particular, continua sólida e menos afetada pelas perspectivas econômicas negativas.

O volume de produção modesto em alguns países (e.g. Itália), a importação limitada (escassez global de açúcar, Euro fraco, impostos), e a eliminação gradual dos volumes subsidiados na Alemanha estão limitando a oferta de etanol.

Como resultado da pressão nos fundamentos de mercado, o mercado de álcool europeu para uso nos setores de alimentação, bebidas e industrial ganhou força, em linha com a alta dos preços de matéria prima (açúcar e cereais), atingindo altas históricas.

No futuro, a demanda para uso industrial, mais suscetível à volatilidade econômica, poderá cair levemente.



Mercado Brasileiro de Etanol

Queda na produção sustenta a alta de preços e forte aumento na importação dos EUA

Os preços do etanol subiram no 2T 11/12, impulsionados por uma acirrada relação oferta/demanda e pelo aumento nas vendas de veículos flex, totalizando 2,1 milhões no ano. No entanto, novas altas

Comentário do Desempenho

devem ser limitadas pela: (i) redução na mistura de anidro na gasolina; (ii) menor competitividade do etanol hidratado em relação à gasolina; e (iii) importações de etanol dos EUA pelo Brasil.

Em relação ao último trimestre, os preços médios do etanol hidratado permaneceram estáveis, alcançando R\$1,18/l no fim de setembro. Os preços do anidro caíram em média 21,0% para R\$1,37/l no fim do trimestre. Na comparação anual, os preços do etanol hidratado e anidro aumentaram 41,7% e 39,0%, respectivamente.

A mistura de 20% de etanol anidro na gasolina (contra 25% anteriormente) passou a ser válida a partir de 1 de outubro. Ao mesmo tempo, o governo reduziu provisoriamente o imposto CIDE na gasolina de R\$0,23/l para R\$0,19/l, na tentativa de mitigar um potencial aumento nos preços do combustível. Isso não deverá impactar os preços do anidro e hidratado nos próximos meses, considerando que a redução de 5% deverá ser transferida ao volume de hidratado.

Em setembro, a competitividade de preço do etanol hidratado em relação à gasolina era bastante inferior ao período anterior (73,2% contra 61,6%). Assim, apenas os estados de Goiás e Mato Grosso se enquadravam na faixa de competitividade.

As importações de etanol estão desempenhando um papel fundamental nesta safra. Os produtores que buscam cumprir seus contratos contaram em parte com o etanol dos EUA. Em setembro, as importações alcançaram cerca de 82.000 m³, comparado a 116.000 m³ em agosto. As importações do Brasil totalizaram 546.000 m³ entre abril e setembro, substancialmente acima dos 35.000 m³ na última safra.

De acordo com os dados cumulativos da UNICA divulgados em meados de outubro, a produção de etanol caiu 16,4% para 17,0 bilhões de litros, refletindo: (i) a redução de 7,4% na moagem de cana; (ii) a queda de 3,5% no rendimento de ATR; e (iii) a redução de 3,3% do etanol no mix de produção. No entanto, é importante ressaltar que a produção de etanol anidro aumentou 18,5% para atingir a mistura mandatória, enquanto a produção do hidratado recuou 29,4%.

Em vista desses fatos, a ANP estima que o consumo do etanol tenha diminuído 24%, de 8,2 bilhões de litros no acumulado de 2010 para 6,2 bilhões de litros no mesmo período de 2011.

Em conclusão, o fraco desempenho da safra de 2011/12 e uma entressafra mais longa deverão exercer uma pressão altista no período. Essa tese é reforçada pelos futuros negociados na BM&FBovespa, com contratos de etanol hidratado no início de outubro (considerando fretes de R\$50/m³) apontando para preços entre R\$1.450/m³ e R\$1.600/m³.

Comentário do Desempenho

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30/Set/2011	30/Set//2010	30/Set/2011	30/Set//2010
Receita Líquida	1.648	1.498	3.252	2.578
Custo dos produtos vendidos	(1.377)	(1.254)	(2.677)	(2.143)
Lucro Bruto	271	244	575	435
Despesas com distribuição	(137)	(154)	(276)	(266)
Despesas gerais e administrativas	(95)	(115)	(184)	(196)
Reestruturação	-	-	-	1
Outras receitas (despesas) operacionais	18	88	24	78
Lucro (prejuízo) operacional	57	63	139	52
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(72)	(43)	(88)	(101)
Despesas financeiras	(440)	(226)	(708)	(400)
Receitas financeiras	368	183	620	299
Equivalência patrimonial	-	3	-	4
Lucro líquido antes dos impostos	(15)	23	51	(45)
Imposto de renda e contribuição social	17	(41)	14	(32)
Lucro (prejuízo) líquido	2	(18)	65	(77)
Atribuível aos acionistas da controladora	(9)	1	3	(41)
Atribuível às participações não controladoras	11	(19)	62	(36)

Comentário do Desempenho**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

Milhões de R\$	30/Set/2011	30/Jun/2011	Variação
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	429	633	-32,2%
Contas a receber	895	726	23,3%
Estoques	1.328	738	79,9%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	86	70	22,9%
Outros ativos financeiros circulantes	429	472	-9,1%
Impostos a recuperar	23	47	-51,1%
Outros ativos circulantes	53	32	65,6%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3.243	2.718	19,3%
Impostos diferidos	509	424	20,0%
Ativos biológicos	507	530	-4,3%
Ativos financeiros disponíveis para venda	25	24	4,2%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	10	11	-9,1%
Outros ativos financeiros não circulantes	186	169	10,1%
Investimentos em associadas	22	20	10,0%
Imobilizado	3.457	3.160	9,4%
Ágio	1.266	1.214	4,3%
Outros ativos intangíveis	74	91	-18,7%
Outros ativos não circulantes	5	5	-
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	6.061	5.648	7,3%
Ativos não circulantes destinados para venda	2	-	
TOTAL DO ATIVO	9.306	8.366	11,2%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Financiamentos de curto prazo	1.425	1.679	-15,1%
Fornecedores	868	740	17,3%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	57	51	11,8%
Outros passivos financeiros circulantes	619	616	0,5%
Provisões de curto prazo	5	2	150,0%
Impostos a pagar – circulantes	23	38	-39,5%
Outros passivos circulantes	54	90	-40,0%
PASSIVO CIRCULANTE	3.051	3.216	-5,1%
Financiamentos de longo prazo	2.123	1.123	89,0%
Impostos diferidos	80	64	25,0%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	35	29	20,7%
Outras provisões de longo prazo	43	49	-12,2%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	4	9	-55,6%
Outros passivos financeiros não circulantes	335	360	-6,9%
Outros passivos não circulantes	54	36	50,0%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.674	1.670	60,1%
Passivos diretamente associados com ativos não circulantes (ou grupo de ativos), classificados como destinado para venda	14	17	-17,6%
TOTAL DO PASSIVO	5.739	4.903	17,0%
Capital social	2.437	2.466	-1,2%
Ações em tesouraria	-	(29)	-100,0%
Lucros acumulados e outras reservas	434	305	42,3%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	2.871	2.742	4,7%
Participações não controladoras	696	721	-3,5%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.567	3.463	3,0%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.306	8.366	11,2%

Comentário do Desempenho

DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30/Set/2011	30/Set//2010	30/Set/2011	30/Set//2010
Lucro (prejuízo) líquido consolidado	2	(18)	65	(77)
Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Equivalência patrimonial	-	(3)	-	(4)
Amortização e depreciação e mudanças devido à safra	224	160	357	289
Ajuste a valor justo dos ativos biológicos	3	36	4	34
Outros ajustes a valor justo que transitam pelo resultado	(9)	19	(15)	30
Ganho (perda) na venda de ativos	2	6	2	6
Variações em títulos e valores mobiliários dados em garantia	-	22	-	24
Imposto de renda e contribuição social	(17)	41	(14)	32
Despesas financeiras líquidas	13	43	50	79
Impacto das variações no capital de giro	(242)	(222)	(512)	(837)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>(56)</i>	<i>47</i>	<i>(137)</i>	<i>346</i>
<i>Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar</i>	<i>254</i>	<i>(33)</i>	<i>154</i>	<i>(732)</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(440)</i>	<i>(302)</i>	<i>(529)</i>	<i>(451)</i>
Variação em outras provisões	(4)	(7)	(9)	(15)
Caixa gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	(28)	77	(72)	(439)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(15)	(20)	(24)	(15)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	(43)	57	(96)	(454)
Aquisição de subsidiária	(44)	(40)	(50)	(319)
Ações em Tesouraria	-	(29)	-	(29)
Aquisições de imobilizado e ativos intangíveis	(124)	(87)	(320)	(176)
Aquisições de ativos biológicos	(35)	(17)	(78)	(44)
Aquisições de ativos financeiros	-	(4)	-	32
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	1	-	(7)	(2)
Subvenções concedidas	1	1	2	1
Recebimentos com a venda de imobilizado, ativos intangíveis	9	-	9	1
Recebimento com a venda de ativos financeiros	-	38	-	38
Dividendos recebidos	-	3	-	12
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) nas atividades de investimento	(193)	(135)	(445)	(486)
Aumento de capital	-	-	-	683
Ingresso de novos empréstimos	907	568	1.625	1.667
Pagamento de empréstimos	(467)	(488)	(1.233)	(1.367)
Juros financeiros pagos	(45)	(51)	(80)	(105)
Juros financeiros recebidos	13	9	24	25
Dividendos pagos aos acionistas controladores	-	-	(50)	-
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	(1)	(10)	(1)	(13)
Caixa líquido gerado (utilizado nas) atividades de financiamento	408	28	286	890
Efeito sobre a variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	1	(6)	1	(5)
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	172	(56)	(255)	(55)
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas	50	291	477	290
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas	222	235	222	235
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa	172	(56)	(255)	(55)

Comentário do Desempenho

ANEXO 2

1. Abertura por segmento

Em 30/Set/2011 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambi que	Oceano Índico ¹	Central & eliminaç ões	Total
Receita	155	794	502	32	164	0	1.648
Custo dos produtos vendidos	(149)	(617)	(461)	(20)	(130)	0	(1.377)
Lucro bruto	6	177	41	12	34	0	270
Despesas comerciais	(7)	(88)	(36)	0	(6)	0	(137)
Despesas gerais e administrativas	(8)	(40)	(27)	(3)	(14)	(6)	(95)
Outros despesas (receitas) operacionais	23	8	(20)	1	2	4	18
EBITDA	22	87	115	14	45	(1)	282
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(8)	(29)	(157)	(4)	(26)	0	(224)
Lucro (prejuízo) operacional	15	58	(42)	10	19	(1)	57
Resultado financeiro líquido							(72)
Imposto de renda							17
Lucro (prejuízo) líquido							2
Ativos operacionais	735	2.633	4.617	386	877	58	9.306
Passivos operacionais	169	1.200	2.395	427	426	1.122	5.739
Investimentos em associadas	0	0	0	0	22	0	22
Investimentos	27	38	95	5	11	0	176
Em 30/Set/2010 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambi que	Oceano Índico¹	Central & eliminaç ões	Total
Receita	160	591	613	15	116	2	1.498
Custo dos produtos vendidos	(154)	(463)	(454)	(25)	(158)	-	(1.254)
Lucro bruto	7	128	158	(10)	(42)	2	244
Despesas comerciais	(5)	(79)	(55)	(0)	(15)	-	(154)
Despesas gerais e administrativas	(4)	(54)	(43)	(0)	(10)	(2)	(114)
Outros despesas (receitas) operacionais	0	34	(18)	4	73	(0)	88
EBITDA	7	61	139	(4)	29	(6)	226
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(9)	(31)	(97)	(2)	(23)	-	(163)
Lucro (prejuízo) operacional	(2)	29	(59)	(6)	6	(6)	63
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	2	2
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(43)	(43)
Imposto de renda	-	-	-	-	-	(41)	(41)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	(18)
Ativos operacionais	569	1.683	4.257	310	699	2.498	7.931
Passivos operacionais	242	524	1.950	377	319	3.532	4.756
Investimentos em associadas	0	0	0	0	20	0	31
Investimentos	6	18	74	7	6	-	113

Notas:

(1) devido à organização legal das companhias do segmento sucroalcooleiro, para fins contábeis os números das operações do Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique

Comentário do Desempenho

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

Receita Líquida – Período de 3 meses					
Milhões de R\$	30/Set/2011		30/Set/2010		Variação
Amido	794	100,0%	591	100,0%	34,4%
Amido e Adoçantes	486	61,2%	349	59,0%	39,3%
Alcool	85	10,7%	66	11,1%	29,4%
Co-produtos	214	26,9%	156	26,4%	37,1%
Outros	9	1,2%	21	3,5%	-54,4%
Etanol Europa	155	100,0%	160	100,0%	-3,4%
Etanol	145	93,8%	142	88,8%	2,1%
Co-produtos	-	-	17	10,3%	-100,0%
Outros	10	6,2%	1	0,9%	-
Brasil	502	100,0%	614	100,0%	-18,1%
Açúcar	340	67,7%	401	65,3%	-15,2%
Etanol	115	22,9%	147	23,9%	-21,8%
Outros	47	9,4%	66	10,8%	-28,8%
Oceano Índico⁽¹⁾	164	100,0%	116	100,0%	41,4%
Açúcar	66	40,2%	72	62,1%	-8,3%
Outros	98	59,8%	44	37,9%	122,8%
Moçambique	32	100,0%	15	100,0%	113,3%
Açúcar	32	100,0%	-	-	-
Outros	-	-	15	100,0%	-100,0%
Total Receita Líquida	1.648	100,0%	1.497	100,0%	10,1%

Volume – Período de 3 meses			
(mil t) & (mil m ³)	30/Set/2011	30/Set/2010	Variação
Amido			
Amido e Adoçantes	424,4	423,9	0,1%
Álcool	48,4	46,4	4,3%
Co-produtos	324,6	257,1	26,3%
Etanol Europa			
Etanol	105,8	113,7	-6,9%
Co-produtos	-	51,5	-100,0%
Brasil			
Açúcar	373,5	488,1	-23,5%
Etanol	98,5	178,7	-44,9%
Oceano Índico⁽¹⁾			
Açúcar	43,0	57,9	-25,7%
Moçambique			
Açúcar	30,5	18,6	64,0%

Preço Médio – Período de 3 meses			
R\$/ton & R\$/m ³	30/Set/2011	30/Set/2010	Variação
Amido			
Amido e Adoçantes	1.145,4	823,1	39,2%
Álcool	1.754,1	1.413,8	24,1%
Co-produtos	659,3	607,2	8,6%
Etanol Europa			
Etanol	1.374,3	1.252,4	9,7%
Co-produtos	-	322,3	-100,0%
Brasil			
Açúcar	911,0	803,9	13,3%
Etanol	1.162,6	822,4	41,3%
Oceano Índico⁽¹⁾			
Açúcar	1.540,9	1.245,6	23,7%
Moçambique			
Açúcar	1.049,7	793,9	32,2%

Notas:

(1) devido à organização legal das companhias do segmento sucroalcooleiro, para fins contábeis os números das operações do Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique

Comentário do Desempenho

3. Receitas (Despesas) Financeiras

Despesas Financeiras – Período de 3 meses			
Milhões de R\$	30/Set/2011	30/Set/2010	
Despesas de Juros	(34)	(50)	
Ganhos (perdas) sobre empréstimos ao custo amortizado	(4)	(1)	
Perda com valor justo de empréstimo	(5)	-	
Perdas cambiais	(388)	(174)	
Outras despesas financeiras	(10)	(1)	
Despesas Financeiras	(440)	(226)	
Receita de Juros	-	(7)	
Ganhos com valor justo de empréstimo	-	4	
Ganhos cambiais	358	175	
Outras receitas financeiras	10	11	
Receitas Financeiras	368	183	
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(73)	(43)	

4. Endividamento Líquido

Endividamento			
Milhões de R\$	30/Set/2011	30/Set/2010	Variação
Circulante	1.431	1.684	-15,0%
Capital de giro	139	568	-75,5%
Securitização	238	199	19,6%
Financiamento para investimentos	743	577	28,8%
Pré-financiamento para exportação	311	340	-8,5%
Não Circulante	2.141	1.134	88,8%
Capital de giro	58	65	-10,8%
Securitização	9	-	-
Financiamento para investimentos	720	707	1,8%
Pré-financiamento para exportação	1.354	362	274,0%
Custo de amortização	(25)	(15)	66,7%
Dívida Bruta Total	3.547	2.803	26,5%
Em €	1.575	1.364	15,5%
Em USD	1.671	763	119,0%
Em R\$	258	637	-59,5%
Outras moedas	69	54	27,8%
Caixa e equivalentes de caixa	(429)	(633)	-32,2%
Dívida Líquida Total	3.119	2.170	43,7%
Dívida Líquida com partes relacionadas	(35)	(21)	75,0%
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	3.084	2.149	43,4%

Comentário do Desempenho

POLÍTICA DE HEDGING

Instrumentos Financeiros

Instrumentos Financeiros Consolidados (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Derivativos de taxa de juros	(26)	177	1.040	30	1.247
Derivativos cambiais	(106)	608	890	-	1.498
Derivativos de commodities	(92)	292	17	-	309
Derivativos de Energia	(12)	35	6	-	41
Total	(236)	1.113	1.952	30	3.095

A posição global de R\$3,1 bilhões relativa a instrumentos financeiros representa 40% dos derivativos de taxa de juros (predominantemente para as dívidas denominadas em Euro), 10% em derivativos de commodities (sobretudo açúcar), 48% em derivativos de taxa de câmbio (relacionados a vendas de exportação) e 2% em derivativos de energia (swaps de direitos de emissão na Europa).

Com exceção dos derivativos de energia, todas as posições de instrumentos financeiros foram afetadas por alterações significativas no trimestre findo em setembro de 2011.

Os derivativos cambiais reduziram em valor justo (o total nocional aumentou devido a novos *swaps* de taxa de juros) devido à queda geral nas taxas de juros de longo prazo. A posição de derivativos de taxa de câmbio aumentou 130% no montante nocional devido à implementação de uma relação de hedges de fluxo de caixa entre as exportações da Guarani em dólares e um pré-financiamento para exportação na mesma moeda.

O valor justo dos derivativos cambiais foi negativamente impactado: -R\$114 milhões comparado a junho de 2011, devido principalmente à desvalorização do Real contra o Dólar. Do lado das commodities, o nocional permaneceu estável no último trimestre. Essa evolução do portfólio global das commodities é explicada principalmente pela evolução do portfólio de derivativos de açúcar em nocional. O portfólio de derivativos de cereais reduziu, enquanto o portfólio de derivativos de açúcar expandiu. O valor justo dos derivativos de cereais foi impactado pela queda na posição aberta e pelos preços do trigo. O valor justo dos derivativos do açúcar foi impactado pelo aumento na posição aberta, mas melhores preços de futuros. A posição dos derivativos de energia permaneceu inalterada em relação a março de 2011, com o valor justo reduzindo devido a flutuações desfavoráveis no mercado.

Derivativos de Taxa de Juros

Derivativos de Taxa de Juros (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Swaps Simples	(23)	167	1.006	7	1.180
Opções e Estruturado	(3)	10	34	23	67
Total	(26)	177	1.040	30	1.247

Derivativos Cambiais

Derivativos de Taxa de Câmbio (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Futuros / NDF	13	238	33	-	271
Opções e Estruturado	(119)	370	857	-	1.227
Total	(106)	608	890	-	1.498

Comentário do Desempenho

DERIVATIVOS DE CEREAIS E ENERGIA (SEGMENTOS DE AMIDO E ETANOL NA EUROPA)

Derivativos de Cereais

Derivativos de Cereais (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Futuros	(7)	107	17	-	124
Opções	(2)	2	-	-	2
Total	(9)	109	17	-	126

O valor nocional de derivativos de cereais caiu 10% em relação ao último trimestre, devido à substituição de parte de nossas posições futuras por contratos físicos. Os derivativos de cereais representaram 41% do total dos derivativos de commodities do Grupo no fim de setembro de 2011.

No geral, cobrimos a principal parte (entre 80% e 90%) das necessidades de cereais para nossa produção com contratos físicos a preços fixos. O restante vem dos contratos de futuros ou opções, utilizados para fixar o preço de compra de volumes antecipados de cereais a serem comprados e processados nos próximos meses.

Derivativos de Energia

Derivativos de Energia (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Swaps	(12)	35	6	-	41
Total	(12)	35	6	-	41

Os derivativos de energia se referem, sobretudo, aos *swaps* de direitos de emissão de CO₂, dos quais mais da metade é considerada *hedge* de fluxo de caixa, representando o *hedge* de obrigações futuras, e a parte restante em comercialização, representando a otimização de produtos. Nenhuma alteração foi observada na política.

DERIVATIVOS DE AÇÚCAR (SEGMENTOS DO BRASIL)

Instrumentos Financeiros/Hedging

Derivativos de Açúcar (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Futuros	(83)	183	-	-	183
Opções	-	-	-	-	-
Total	(83)	183	-	-	183

A posição de derivativos de açúcar permaneceu estável em relação ao 1T 11/12.

Em 30 de setembro de 2011, a posição de *hedge* de açúcar representava, por meio de Futuros, preços de:

- 2011/2012: 502.917 toneladas a 21.24 ¢/lb para o açúcar bruto e 144.248 toneladas a US\$549/ton para o açúcar branco
- 2012/2013: 341.091 toneladas a 17.19 ¢/lb para o açúcar bruto

Aproximadamente 50% da posição aberta das exportações e vendas denominadas em dólar já foram fixados para a próxima safra.

Comentário do Desempenho

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Teleconferência em Português

Data: Quarta-feira, 16 de novembro de 2011
12:30 pm (Nova York) – 3:30 pm (Brasília)
Tel: +55 (11) 2188-0155
Código: Tereos Internacional
Replay: +55 (11) 2188-0155
Código: Tereos Internacional

Teleconferência em Inglês

Data: Quarta-feira, 16 de novembro de 2011
11:00 am (Nova York) – 2:00 pm (Brasília)
Tel: +1 (412) 317-6776
Código: Tereos Internacional
Replay: +1 (412) 317-0088
Código: 10005230

PARA MAIS INFORMAÇÕES, FAVOR CONTATAR

Marcus E. Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Alexandre L. Menezio

Gerente de Relações com Investidores

Felipe F. Mendes

Analista de Relações com Investidores

Gustavo B. W. Almeida

Trainee

Tel: +55 (11) 3544-4900

ri@tereosinternacional.com

Notas Explicativas

TEREOS INTERNACIONAL S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS REFERENTES AO TRIMESTRE E SEMESTRE FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011

(Valores expressos em milhões de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Tereos Internacional S.A. (“Companhia”) é uma empresa brasileira constituída segundo as leis do Brasil em 2 de fevereiro de 2010, com sede na cidade de São Paulo, Brasil. Tereos Internacional é empresa registrada na Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) cujas ações são listadas e negociadas no BM&FBOVESPA (Novo Mercado) sob a sigla “TERI3”. A Companhia é controlada da TEREOS UCA (“Union de Cooperatives Agricoles”), empresa francesa com sede em Paris, França.

A Tereos Internacional S.A. foi constituída para ser a empresa controladora do grupo Tereos Internacional (“Grupo”). O Grupo foi criado a partir da reorganização societária dos investimentos da TEREOS UCA com o objetivo de reunir a sua controlada Guarani S.A., seus investimentos europeus no setor de cereais (Syral, BENP, DVO e outras subsidiárias) e seus investimentos no setor de cana-de-açúcar na região do Oceano Índico em uma única empresa.

Em 31 de março de 2010, no âmbito dessa reorganização societária, TEREOS UCA e suas subsidiárias contribuíram com as seguintes participações para a Tereos Internacional S.A.:

- 58,58% do capital da empresa brasileira Guarani S.A. (“Guarani”);
- 100% do capital da empresa francesa Bio-Ethanol Nord Picardie S.A. (“BENP”);
- 100% do capital da empresa francesa Syral S.A.S. (“Syral”);
- 100% das ações da empresa francesa Distillerie de La Vallée de l’Oise (“DVO”);
- 39,99% das ações da empresa Sucre Austral S.A.S. localizada na Ilha de Reunião;
- 51% das ações da empresa Sucrierie de Bois Rouge S.A.S. localizada na Ilha de Reunião;
- 51% das ações da empresa Eurocanne S.A.S. localizada na Ilha de Reunião;
- 43,59% da empresa francesa Loiret & Haentjens S.A.

A Tereos Participations, empresa localizada na França, acionista direta da Tereos Internacional S.A., adquiriu toda a participação não controladora em suas subsidiárias DVO, BENP, BENP Lillebonne e Syral e transferiu essa participação para a Tereos Internacional S.A. Após a referida transação, o Grupo passou a deter participação de 100% nessas subsidiárias em 31 de março de 2010.

Aquisição de participação não controladora na Tereos Ocean Indien

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

Em 1º de abril de 2011, a Tereos Ocean Indien emitiu 651.392 novas ações. Esse aumento de capital de R\$ 128 foi subscrito em 99,72% pela Tereos EU, subsidiária da Tereos Internacional. A participação da Tereos EU na Tereos Ocean Indien aumentou de 69,23% para 89,84% após o aumento de capital. Essa operação tem impacto de reclassificação entre as participações acionárias do grupo e as participações não controladoras de R\$ 17.

Criação da Syral do Brasil Comércio e Participações

Em 11 de maio de 2011, Tereos Internacional constituiu uma holding com o capital de R\$ 4,5 denominada Syral do Brasil Comércio e Participações Ltda. Essa holding desenvolverá a atividade de amiláceos no Brasil.

Aquisição do grupo Halotek

Em 7 de setembro de 2011, a fusão da Syral do Brasil Comércio e Participações e do grupo Halotek deu origem a uma nova companhia, Syral Halotek. A Tereos Internacional passou a ser a acionista controladora, com participação de 68% na Syral Halotek por meio de aumento de capital no valor de R\$ 40,5. A Syral Halotek está produzindo amido de mandioca no Brasil.

O Grupo realizou um cálculo preliminar do valor justo dos ativos identificáveis e das obrigações assumidas na operação de incorporação com base em estimativas, reconhecendo esse valor justo dos ativos e passivos bem como o ágio correspondente. Os valores preliminares reconhecidos podem ser ajustados no período de 12 meses após a data da incorporação de acordo com a IFRS 3 (R). As demonstrações financeiras consolidadas incluem os resultados da Syral Halotek para o período da data de aquisição até 30 de setembro de 2011.

O valor justo dos ativos adquiridos e obrigações assumidas na data de aquisição é apresentado como segue:

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Valor justo reconhecido na data de aquisição
Caixa e equivalentes de caixa	1
Contas a receber de clientes	12
Estoques	1
Ativos intangíveis	0
Ativo imobilizado	42
Ativo biológico	0
Imposto diferido ativo	6
Disponíveis para venda	0
Capital não integralizado	41
Outras contas a receber	1
Total do ativo	103
Fornecedores	8
Divida fiscal	59
Provisões	0
Empréstimos e financiamentos	15
Outros passivos financeiros	9
Outras contas a pagar	9
Total do passivo	100
Ativo líquido adquirido	3
Acionistas não controladores	32%
Total do ativo líquido adquirido	2
Ágio na aquisição	43
Valor pago na aquisição	45
Caixa líquido recebido da controlada	1
Valor pago na aquisição	45
Caixa líquido aplicado	44

A partir da data de aquisição, a Syral Halotek contribuiu R\$ 103 para o total de ativos. A contribuição da Syral Halotek para a demonstração do resultado não é significativa para o trimestre.

O ágio reconhecido, conforme descrito acima, é atribuído às sinergias e demais benefícios esperados como resultado da combinação dos ativos e das atividades da Halotek grupo com as do Grupo.

Os custos da transação, no valor de R\$ 1,1 foram lançados como despesas e estão incluídos em despesas gerais e administrativas na demonstração do resultado e nos fluxos de caixa de atividades operacionais na demonstração de fluxos de caixa.

As demonstrações financeiras intermediárias para o trimestre findo em 30 de setembro de 2011 foram preparadas pela Companhia e aprovadas para emissão pela Diretoria Executiva da Companhia em reunião realizada em 9 de novembro de 2011.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS

2.1. Apresentação das demonstrações financeiras intermediárias individuais

As demonstrações financeiras intermediárias individuais incluídas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR foram elaboradas e são apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

As demonstrações financeiras intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras intermediárias individuais não estão em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

2.2. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais estão descritas a seguir:

a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem valores disponíveis em contas correntes bancárias resgatáveis imediatamente e apresentadas ao custo histórico correspondente ao valor de realização, bem como aplicações financeiras com resgate imediato e indexadas pelo CDI.

b) Investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto

O Grupo possui participações em controladas, coligadas e controladas em conjunto (controle compartilhado).

As controladas são empresas nas quais a Companhia possui controle. Controle é o poder de governar as políticas financeiras e operacionais de uma empresa de modo a obter benefícios de suas atividades, que em geral consiste na capacidade de exercer a maioria dos direitos de voto. Os potenciais direitos de voto são considerados na avaliação do controle exercido pelo Grupo sobre outra entidade, quando puderem ser exercidos no momento de tal avaliação.

As coligadas são empresas sobre as quais o grupo exerce influência significativa (que é presumida quando o percentual de direitos de voto exercíveis pelo Grupo é superior a 20%).

As investidas com controle compartilhado são entidades controladas em conjunto, em que os empreendedores têm um acordo contratual que estabelece o controle conjunto sobre as atividades econômicas da entidade.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

Os investimentos em controladas, em coligadas e controladas em conjunto são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras das controladas, coligadas e controladas em conjunto são elaboradas para a mesma data base de apresentação da controladora. Sempre que necessário, são realizados ajustes de modo a adequar as práticas contábeis às da Companhia.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as parcelas atribuíveis ao Grupo sobre o lucro ou prejuízo líquido do período desses investimentos são registradas nas demonstrações dos resultados sob a rubrica de “Resultado de equivalência patrimonial”. Ganhos e perdas não realizados decorrentes de transações entre a Controladora e as investidas são eliminados com base no percentual de participação nas investidas. Os outros resultados abrangentes de controladas, coligadas e controladas em conjunto são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia sob a rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial”.

c) Dividendos e juros sobre capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada como uma obrigação legal prevista no estatuto social da Companhia.

d) Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

Exceto pelas controladas localizadas no exterior, onde são observadas as alíquotas fiscais válidas para cada um dos países em que se situam essas controladas, o imposto de renda e a contribuição social correntes sobre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas no Brasil são calculados às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente, para imposto de renda e contribuição social.

Os impostos diferidos ativos sobre os prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias da Companhia são reconhecidos em contrapartida ao resultado do período somente na proporção da probabilidade de que o lucro real futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

e) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras intermediárias individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras intermediárias consolidadas, pois não é uma demonstração requeridas pelas IFRSs.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras intermediárias e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

2.3. Novas normas, alterações e interpretações de normas

- a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 30 de junho de 2011 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras intermediárias individuais da Companhia.

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 30 de setembro de 2011. Entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras intermediárias da Companhia:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Melhorias nas IFRSs - 2010	Alteração de diversos pronunciamentos contábeis	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações à IFRS 1	Isenção limitada de divulgações comparativas da IFRS 7 para adotantes iniciais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010
Alterações à IAS 24	Divulgações de partes relacionadas	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações à IFRIC 14	Pagamentos antecipados de exigência mínima de financiamento	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações à IAS 32	Classificação dos direitos de emissão	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de fevereiro de 2010
IFRIC 19	Extinção de passivos financeiros através de instrumentos patrimoniais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010

- b) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de abril de 2011 ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 9 (conforme alterada em 2010)	Instrumentos financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações à IFRS 1	Eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
Alterações à IFRS 7	Divulgações - transferências de ativos financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
Alterações à IAS 12	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com a IAS 40	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2012
IAS 28 (Revisado 2011) “Investimentos em Coligadas Entidades com Controle Compartilhado”	Revisão do IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelos IFRSs 10, 11 e 12	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 27 (Revisado 2011), “Demonstrações Financeiras Separadas”	Requerimentos do IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pelo IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 10 “Demonstrações Financeiras Consolidadas”	Substituiu o IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. O IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 11 “Contratos Compartilhados”	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 12 “Divulgações de Participações em Outras Entidades”	Expande os requerimentos de divulgação das entidades que são ou não consolidadas na quais as entidades possuem influência.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 13 “Mensurações ao Valor Justo”	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo, orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações ao IAS 19 “Benefícios aos Empregados”	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações ao IAS 1 “Apresentação das Demonstrações Financeiras”	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

Considerando as atuais operações da Companhia, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras intermediárias a partir de sua adoção.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/03/2011</u>
Depósitos bancários	2	5
Total	<u>2</u>	<u>5</u>

O saldo de caixa e equivalentes de caixa inclui depósitos bancários sobre os quais não há incidência de qualquer atualização monetária ou remuneração de juros.

4. PARTES RELACIONADASAtivo

<u>Contraparte</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/03/2011</u>
Syral Halotek S.A.(a)	8	-
Syral do Brasil Comercio e Participações S.A.(b)	1	-
Total	9	-

Passivo

<u>Contraparte</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/03/2011</u>
Tereos EU (c)	130	116
Total	130	116

(a) Referem-se a contratos de mutuo com incidência de juros (Libor + 5,13% ao ano e CDI + 6,16% ao ano) e data de vencimento em 28/12/2011.

(b) Referem-se a contratos de mutuo com incidência de juros (Libor + 5,13% ao ano) e data de vencimento em 27/12/2011.

(c) Referem-se a adiantamentos de contrato de câmbio sem incidência de juros, sem prazo de vencimento e sem garantias.

Exceto pelas transações descritas acima, a Companhia não possuía outros relacionamentos com partes relacionadas em 30 de setembro de 2011.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

5. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Os impostos diferidos no montante de R\$18 em 30 de setembro de 2011 foram constituídos com base nos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social da controladora Tereos Internacional e têm sua perspectiva de realização com base nos recebimentos futuros de dividendos de suas controladas localizadas no exterior.

6. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS, COLIGADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO**a) Investimentos diretos**

As principais informações dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto em 30 de setembro de 2011 e em 31 de março de 2011 estão demonstradas a seguir:

30 de setembro de 2011

	%	Ativos	Passivos	Receitas	Capital	Patrimônio	Lucro/(prejuízo)	Total dos	Resultado
	Participação	totais	Totais	totais	social	líquido	do período	investimentos	de
									equivalência
									patrimonial
Guarani S.A.	68,56%	4.994	2.754	1.040	2.050	2.240	(20)	1.545	(17)
Syral Halotek	68%	72	99	-	6	(27)		(19)	-
Tereos EU NV	100,00%	4.158	2.859	2.207	1.258	1.505	83	<u>1.505</u>	<u>83</u>
								<u>3.031</u>	<u>66</u>

31 de março de 2011

	%	Ativos	Passivos	Receitas	Capital	Patrimônio	Lucro/(prejuízo)	Total dos	Resultado
	Participação	totais	totais	totais	social	líquido	do período	investimentos	de
									equivalência
									Patrimonial
Guarani S.A.	68,56%	4.257	3.329	1.957	2.050	2.311	29	1.588	24
Tereos EU NV	100,00%	3.941	3.849		1.260	1.352	(7)	<u>1.352</u>	<u>186</u>
								<u>2.940</u>	<u>210</u>

b) Investimentos indiretos

As principais informações dos investimentos da Guarani S.A. em controladas, coligadas e controladas em conjunto em 30 de setembro de 2011 e 31 de março de 2011 estão demonstradas a seguir:

Em 30 de setembro de 2011:

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

Empresa	% Participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro/	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
							(prejuízo) do período		
Cruz Alta Participações Ltda.	100,00%	1.006	62	-	805	944	-	944	9
Companhia Energética São José (b)	100,00%	765	557	168	159	207	15	207	15
Andrade Açúcar e Álcool S.A.(b)	67,44%	474	681	221	-	(207)	(2)	(140)	(1)
Andrade Agricultura Ltda. (b)	67,44%	10	3	-	8	7	(1)	5	1
Usina Vertente Ltda. (b)	50,00%	252	213	71	32	39	(10)	20	(5)
Sena Holding Limited	63,31%	250	256	36	152	(6)	21	(4)	(13)
Société Marromeu Limited	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-
Tereos Sena Limited (d)	100,00%	13	3	-	22	10	1	10	(1)

Em 31 de março de 2011:

Empresa	% Participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro/(prejuízo)	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
							do período		de
(a)									
Cruz Alta Participações Ltda.	100,00%	1.004	60	0	805	944	39	944	19
Companhia Energética São José (b)	100,00%	660	465	305	159	195	6	195	6
Andrade Açúcar e Álcool S.A.(b)	67,44%	450	646	362	0	(196)	(6)	(132)	(4)
Andrade Agricultura Ltda. (b)	67,44%	10	3	0	8	7	1	5	1
Usina Vertente Ltda. (b)	50,00%	229	181	157	32	49	19	25	11
Usina Mandu (c)	0,00%	411	412	337	0	(1)	(19)	0	18
Sena Holding Limited	63,31%	226	254	(10)	157	(27)	9	(10)	1
Société Marromeu Limited	100,00%	0	0	0	0	0	0	0	0
Tereos Sena Limited (d)	100,00%	13	3	0	22	10	1	10	(1)

(a) Refere-se à participação societária direta e indireta da Guarani S.A. sobre cada uma das investidas.

(b) Investidas diretas da Cruz Alta Participações Ltda.

(c) Foi incorporada pela Guarani S.A. em janeiro de 2011;

(d) Anteriormente denominada Tereos Ocean Indien

As principais informações dos investimentos da Tereos EU NV em controladas, coligadas e controladas em conjunto em 30 de setembro de 2011 e em 31 de março de 2011 estão demonstradas a seguir:

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

Em 30 de setembro de 2011:

	% Participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro/(prejuízo) do período	Total dos investimentos	Resultado de Equivalência Patrimonial
Tereos Ocean Indien	89,94%	877	426	306	164	321	23	295	21
Syral S.A.S.	100,00%	2.528	1.147	1.559	325	1.050	50	1.129	50
BENP and BENP Lillebonne	100,00%	673	158	318	88	5	18	13	18
Distillerie de la Vallée de l'Oise	100,00%	62	11	24	25	22	(1)	22	(1)

Em 31 de março de 2011:

	% Participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro/(prejuízo) do período	Total dos investimentos	Resultado de de equivalência patrimonial
Société Sucrière de Beaufonds	65,18%	699	491	489	21	347	104	231	100
Syral S.A.S.	100,00%	2.293	2.253	2.511	301	930	111	1.003	111
BENP and BENP Lillebonne	100,00%	594	754	646	82	(19)	(15)	(12)	(15)
Distillerie de la Vallée de l'Oise	100,00%	49	69	32	23	21	1	21	1
Gardel S.A.	17,76%	0	0	0	0	5	0	5	0

7. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

<u>Instituição financeira</u>	<u>Modalidade</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Taxa de juros</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/03/2011</u>
Bradesco S.A.	Capital de giro	28/12/11	CDI+1,9% a.a.	3	
Banco Rabobank Internacional Brasil S.A.	Capital de giro (revolving)	29/11/11	LIBOR + 2,75% a.a.	<u>84</u>	<u>48</u>
				<u>87</u>	<u>48</u>

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

8.1. Capital social

Em 31 de março de 2010, a Companhia emitiu 1.987.577.461 novas ações pelo preço de R\$1 por ação (um real por ação). Esse aumento de capital foi integralizado em espécie, contra as participações na Tereos EU e na Guarani S.A. por R\$1.868, e em dinheiro por R\$120.

Em 18 de maio de 2010, os acionistas da Companhia aprovaram o agrupamento da totalidade das ações de sua emissão, na proporção de 3,52 ações ordinárias para uma ação ordinária após agrupamento.

Em 23 de maio de 2011 ocorreu redução do capital social da Companhia, no montante de R\$ 29, mediante o cancelamento de ações ordinárias que foram objeto de reembolso aos acionistas dissidentes da deliberação da incorporação das ações da Guarani S.A. e que eram mantidas na tesouraria da Companhia.

	30/09/2011		31/03/2011	
	<u>Quantidade</u> <u>de ações</u>	<u>Capital</u> <u>social</u>	<u>Quantidade</u> <u>de ações</u>	<u>Capital</u> <u>social</u>
Capital emitido	<u>675.578.862</u>	<u>2.437</u>	<u>682.655.658</u>	<u>2.466</u>
Total	<u>675.578.862</u>	<u>2.437</u>	<u>682.655.658</u>	<u>2.466</u>

Em 24 de junho de 2010, a Companhia aumentou o capital social com a emissão de 118.764.312 ações ordinárias nominativas sem valor nominal no montante de R\$478 com a incorporação de ações da Guarani S.A. (vide nota 1).

8.2. Reserva legal

De acordo com o artigo 193 da Lei 6.404/76 e com o estatuto social da Companhia, 5% do lucro líquido do exercício serão destinados como reserva legal, que não excederá a 20% do capital social e, acrescido das reservas de capital, a 30% do capital social.

8.3 Reserva para expansão

Após as deduções legais e estatutárias, até 100% do montante remanescente será destinado à reserva para expansão, que tem por fim financiar a aplicação em ativos operacionais, não podendo esta reserva ultrapassar o capital.

8.4. Outras reservas

As alterações de participação em controladas que não impactaram o resultado foram reconhecidas em outras reservas no patrimônio líquido, em conformidade com o CPC 36 parágrafo 30. Durante o semestre houve aquisição de participação não controladora na Tereos Ocean Indien - Em 1º de abril de 2011, a Tereos Ocean Indien emitiu

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

651.392 novas ações. Esse aumento de capital de R\$ 128 foi subscrito em 99,72% pela Tereos EU, subsidiária da Tereos Internacional. A participação da Tereos EU na Tereos Ocean Indien aumentou de 69,23% para 89,84% após o aumento de capital. Essa transação teve impacto de R\$ 17 no patrimônio líquido da Companhia.

8.5. Ajustes de avaliação patrimonial

Referem-se aos outros resultados abrangentes de controladas, coligadas e controladas em conjunto, os quais são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia, representados pelos ajustes de variação no valor justo de instrumentos derivativos designados como hedges de fluxo de caixa e pelos ajustes de conversão de demonstrações financeiras de subsidiárias no exterior.

8.6. Dividendos e juros sobre o capital próprio relativos ao resultado do exercício findo em 31 de março de 2011

O conselho de Administração da Companhia aprovou, em 21 de junho de 2011, o pagamento antecipado da distribuição de resultados relativos ao exercício findo em 31 de março de 2011, nas modalidades de juros sobre capital próprio (JCP) e de dividendos, a serem cumulativamente imputados ao dividendo mínimo obrigatório da Companhia, de acordo com artigo 9º da Lei nº 9.249, de 26/12/1995 e Deliberação nº207/96 da Comissão de Valores Mobiliários.

O valor bruto total dos juros sobre capital próprio, a ser creditado pela Companhia, é de R\$ 50, que após a retenção de 15% de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas comprovadamente imunes ou com tributação diferenciada, resultará no montante líquido total de R\$ 44, montante este que, somado a um valor de dividendos de R\$ 2 que também serão creditados pela Companhia, em consonância com a deliberação do Conselho de Administração, será imputado ao dividendo mínimo obrigatório.

Desta forma, o valor total líquido de R\$ 44, correspondendo a R\$ 0,06605444 por ação ordinária, foi antecipado aos acionistas como dividendo mínimo obrigatório e aprovado pela Assembleia Geral Ordinária em 30 de julho de 2011, que aprovou também as respectivas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de março de 2011. Os dividendos e juros sobre capital próprio por ação estão demonstrados conforme segue:

	<u>Valor Bruto por Ação</u>	<u>Valor Líquido por Ação</u>
JCP	0,07422826	0,06309402
Dividendos	0,00296042	0,00296042
Total	0,07718868	0,06605444

O saldo remanescente de R\$129 do lucro líquido do exercício foi destinado para conta de reservas para expansão, conforme estatuto social da companhia, ratificado em Assembleia Geral Ordinária em 30 de julho de 2011.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

8.7. Lucro por ação

O lucro básico por ação é calculado através da divisão do lucro do período pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas em circulação durante o período, excluindo as ações ordinárias próprias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria. A Companhia não possuía ações ordinárias potenciais com efeito dilutivo no semestre findo em 30 de setembro de 2011 e no exercício findo em 31 de março de 2011 e, portanto, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação no referido exercício.

	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Lucro (Prejuízo) líquido	62	(36)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação – milhões	<u>678</u>	<u>628</u>
Lucro básico e diluído por ação - R\$	<u>0,0916</u>	<u>(0,0589)</u>

9. TRANSAÇÕES QUE NÃO ENVOLVEM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Conforme incorporação de ações entre a Companhia e a Guarani S.A., seguida de emissão de ações pela Companhia, conforme descrito na nota 1, em junho de 2010, os acionistas da Companhia aumentaram capital por meio de incorporação das ações da controlada Guarani S.A. no valor de R\$478, sendo constituída provisão no valor de R\$29 a título de reembolso aos acionistas que exerceram direito de recesso.

Em 1º de abril de 2011, a Tereos Ocean Indien emitiu 651.392 novas ações. Esse aumento de capital de R\$ 128 foi subscrito em 99,72% pela Tereos EU, subsidiária da Tereos Internacional. A participação da Tereos EU na Tereos Ocean Indien aumentou de 69,23% para 89,84% após o aumento de capital. Essa operação tem impacto de reclassificação entre as participações acionárias do grupo e as participações não controladoras da R\$ 17

Em 23 de maio de 2011 ocorreu redução do capital social da Companhia, no montante de R\$ 29, mediante o cancelamento de ações ordinárias que foram objeto de reembolso aos acionistas dissidentes da deliberação da incorporação das ações da Guarani S.A. e que eram mantidas na tesouraria da Companhia.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
INTERMEDIÁRIAS
CONSOLIDADAS DO GRUPO
TEREOS INTERNACIONAL PARA
O TRIMESTRE FINDO EM
30 de setembro de 2011

Notas Explicativas

Índice

1	Contexto operacional, base de apresentação, normas contábeis e uso de estimativas e julgamentos	3
1.1	Contexto operacional	3
1.2	Base de apresentação	3
1.3	Práticas contábeis	4
1.4	Uso de estimativas	4
2	Sazonalidade.....	5
3	Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação	5
4	Outros eventos significativos	7
5	Receitas	7
6	Despesas por natureza.....	7
6.1	Despesas com benefícios a empregados.....	7
6.2	Despesas com amortização, depreciação e variação devido à colheita.....	8
7.1	Despesas e receitas financeiras.....	9
7.2	Ganhos e perdas com ativos e passivos financeiros.....	9
8	Ativos biológicos	10
9	Movimentação do ágio.....	11
10	Teste de valor recuperável	11
10.1	Principais premissas	11
10.2	Redução no valor recuperável reconhecida durante o exercício	12
10.3	Análise de sensibilidade	12
11	Patrimônio líquido	14
11.1	Capital emitido e prêmio de emissão	14
11.2	Lucro (prejuízo) por ação	14
11.3	Dividendos pagos.....	14
12	Ativos e passivos financeiros	14
12.1	Ativos financeiros	14
12.2	Passivos financeiros	17
12.3	Derivativos.....	24
12.4	Endividamento líquido	25
12.5	Valor justo	26
13	Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros	27
13.1	Gestão de risco de mercado	27
13.2	Gestão de risco de liquidez.....	35
13.3	Gestão de risco de crédito.....	35
14	Litígios	37
15	Partes relacionadas.....	37
15.1	Transações operacionais com partes relacionadas	38
15.2	Transações financeiras com partes relacionadas	39
15.3	Benefícios ao pessoal chave da administração	40
16	Eventos subsequentes.....	41
17	Informações por segmento	41
17.1	Informações por segmento de negócio.....	41
17.2	Informações por região geográfica	44
17.3	Informações sobre os principais clientes.....	44
18	Escopo da consolidação	45

Notas Explicativas

GRUPO TEREOS INTERNACIONAL

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 30 de setembro de 2011

1 Contexto operacional, base de apresentação, normas contábeis e uso de estimativas e julgamentos

1.1 Contexto operacional

A Tereos Internacional S.A. (“Sociedade”) é uma sociedade anônima constituída segundo as leis do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, no Brasil, registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, com ações negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA. A Tereos Internacional S.A. é controladora do Grupo Tereos Internacional (o “Grupo”).

Tereos U.C.A. é a controladora final da Tereos Internacional S.A.

As principais atividades do Grupo estão descritas na nota 17 (Informações por segmento).

Estas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 30 de setembro de 2011 foram preparadas pela Companhia e os resultados foram apresentados para e aprovados pelo Conselho de Administração da Tereos Internacional S.A. em reunião realizada em 9 de novembro de 2011.

1.2 Base de apresentação

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o semestre findo em 30 de setembro de 2011 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (IAS) 34 “Relatórios Financeiros Intermediários”, emitida pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (*International Accounting Standards Board* - IASB), e de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstrações Financeiras Intermediárias e apresentadas de acordo com as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais - ITR.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas não incluem todas as informações e divulgações exigidas aplicáveis às demonstrações financeiras anuais e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo datadas de 31 de março de 2011.

Notas Explicativas

1.3 Práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas são as mesmas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo para o exercício findo em 31 de março de 2011, exceto pela aplicação de novas normas e interpretações para períodos a partir de 1º de abril de 2011, como segue:

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Aditivo / Interpretação	Vigência*
Aditivo a IAS 24	Partes relacionadas	01/01/2011
Melhorias no IFRSs 2010	IFRS 1; IFRS 7, IAS 1, IAS 34, IAS 34 e IFRC 13	01/01/2011
Aditivo a IFRIC 14	Pagamentos antecipados de exigências mínimas de financiamento	01/01/2011

* : Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

A adoção dessas novas emendas e interpretações não teve impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o semestre findo em 30 de setembro de 2011.

Dentro do refinanciamento do Grupo que ocorreu em junho de 2010, um empréstimo de curto prazo de €50 milhões foi concedido pela TEU para Tereos Internacional através de um avanço em conta corrente. A direção do Grupo decidiu de rever a maturidade do empréstimo e considerá-lo como empréstimo a longo prazo. Consequentemente, o Grupo decidiu considerar o impacto negativo da variação cambial através das outras receitas abrangentes o que equivale a R\$ 9 milhões em 30 de setembro de 2011.

1.4 Uso de estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas do Grupo, a administração desenvolve estimativas, uma vez que diversos elementos incluídos nas demonstrações financeiras não podem ser calculados com precisão. A administração revisa tais estimativas diante da evolução das respectivas circunstâncias ou à luz de novas informações ou experiências. Deste modo, as estimativas realizadas para preparar as demonstrações financeiras consolidadas intermediárias para o semestre findo em 30 de setembro de 2011 podem ser alteradas posteriormente.

O Grupo realiza estimativas significativas para a determinação de premissas utilizadas na avaliação de saldos e nas seguintes áreas:

Notas Explicativas

Area	Natureza da divulgação
Impostos de renda	Premissas utilizadas para reconhecimento do imposto diferido ativo originado da transferência de prejuízos fiscais não utilizados.
Ativos biológicos	Premissas principais utilizadas para determinar o valor justo da cana disponível (rendimento estimado, quantidade de açúcar por tonelada de cana, valor do açúcar...) e raízes de cana (custos de replantio por hectare).
Imobilizado	Premissas utilizadas para avaliar o imobilizado adquirido na combinação de negócios. Premissas utilizadas para determinar as vidas úteis dos ativos.
Ágio sobre investimentos	Premissas utilizadas para determinar o valor justo dos ativos e passivos adquiridos, o valor justo da remuneração recebida e portanto o ágio sobre investimentos.
Pensões e outros benefícios pós-emprego	Taxa de desconto, índice de inflação, taxa de retorno sobre os ativos do plano, aumentos de salários.
Outras provisões	Provisões para reclamações e litígios: premissas de suporte da avaliação e mensuração dos riscos. Provisão para reestruturação: avaliação dos custos significativos.
Instrumentos financeiros	Premissas utilizadas para determinar o valor contábil das diferentes categorias de instrumentos financeiros.

2 Sazonalidade

Nosso negócio está sujeito a tendências sazonais com base no ciclo de cultivo da cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil, na Ilha da Reunião (La Réunion) e em Moçambique. A safra anual de cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil vai de abril a dezembro gerando flutuações em nosso estoque, que geralmente atinge o nível mais alto em dezembro a fim de cobrir as vendas ao longo do período de entressafra (ou seja, de janeiro a março), afetando também nosso fluxo de caixa operacional. Estamos sujeitos a tendências sazonais semelhantes na Ilha da Reunião (La Réunion) e em Moçambique, cujas safras da cana-de-açúcar vão de julho a dezembro e de maio a novembro, respectivamente. Dessa forma, a sazonalidade afeta nossa situação patrimonial e financeira e causa impactos periódicos na nossa liquidez e em nossas necessidades de financiamento.

Nossas atividades no segmento amidos não experimentam sazonalidade significativa, pois, ao contrário da cana-de-açúcar, os grãos podem ser armazenados por longos períodos e, portanto, podem ser comprados e vendidos durante o ano todo.

3 Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação

- **Aquisição de participação não controladora na Tereos Ocean Indien**

Em 1º de abril de 2011, a Tereos Ocean Indien emitiu 651.392 novas ações. Esse aumento de capital de R\$ 128 milhões foi subscrito em 99,72% pela Tereos EU, subsidiária da Tereos Internacional. A participação da Tereos EU na Tereos Ocean Indien aumentou de 69,23% para 89,84% após o aumento de capital.

Essa operação tem impacto de reclassificação entre as participações acionárias do grupo e as participações não controladoras da R\$ 18 milhões.

Notas Explicativas

• Criação da Syral do Brasil Comércio e Participações

Em 11 de maio de 2011, Tereos Internacional criou uma holding com o capital de R\$ 4,5 milhões denominada Syral Do Brasil Comércio e Participações Ltda.

Essa holding desenvolverá a atividade de amiláceos no Brasil.

• Aquisição do grupo Halotek

Em 7 de setembro de 2011, a fusão de Syral do Brasil Comércio e Participações e grupo Halotek deu origem a uma nova companhia, Syral Halotek. A Tereos Internacional passou a ser a acionista controladora, com participação de 68% na Syral Halotek por meio de aumento de capital no valor de R\$ 40.5 milhões.

A Syral Halotek está produzindo amido de mandioca no Brasil.

O Grupo realizou um cálculo preliminar do valor justo dos ativos identificáveis e das obrigações assumidas na operação de incorporação com base em estimativas, reconhecendo esse valor justo dos ativos e passivos bem como o ágio correspondente. Os valores preliminares reconhecidos podem ser ajustados no período de 12 meses após a data da incorporação de acordo com a IFRS 3 (R). As demonstrações financeiras consolidadas incluem os resultados da Syral Halotek para o período da data de aquisição até 30 de setembro de 2011.

O valor justo dos ativos adquiridos e obrigações assumidas na data de aquisição é apresentado como segue:

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Valor justo reconhecido na data de aquisição
Caixa e equivalentes de caixa	1
Contas a receber de clientes	12
Estoques	1
Ativos intangíveis	0
Ativo imobilizado	42
Ativo biológico	0
Imposto diferido ativo	6
Disponíveis para venda	0
Capital não integralizado	41
Outras contas a receber	1
Total do ativo	103
Fornecedores	8
Divida fiscal	59
Provisões	0
Empréstimos e financiamentos	15
Outros passivos financeiros	9
Outras contas a pagar	9
Total do passivo	100
Ativo líquido adquirido	3
Acionistas não controladores	32%
Total do ativo líquido adquirido	2
Ágio na aquisição	43
Valor pago na aquisição	45
Caixa líquido recebido da controlada	1
Valor pago na aquisição	45
Caixa líquido aplicado	44

Notas Explicativas

A partir da data de aquisição, a Syral Halotek contribuiu R\$ 103 milhões para o total de ativos. A contribuição da Syral Halotek para a demonstração do resultado não é significativa para o trimestre.

O ágio reconhecido, conforme descrito acima, é atribuído às sinergias e demais benefícios esperados como resultado da combinação dos ativos e das atividades da Halotek grupo com as do Grupo.

Os custos da transação, no valor de R\$ 1,1 milhão, foram lançados como despesas e estão incluídos em despesas gerais e administrativas na demonstração do resultado e nos fluxos de caixa de atividades operacionais na demonstração de fluxos de caixa.

4 Outros eventos significativos

Não existem outros eventos significativos para o semestre findo em 30 de setembro de 2011.

5 Receitas

A composição das receitas encontra-se descrita a seguir:

(EM MILHOES de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Venda de produtos	1 553	1 455	3 123	2 479
Prestação de serviços	95	42	129	99
Receita	1 648	1 498	3 252	2 578

(EM MILHOES de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Açúcar	490	487	841	662
Amido	486	349	969	788
Álcool	345	355	797	626
Sub-produtos	231	173	434	221
Energia			15	17
Outros	96	134	196	264
Receita	1648	1498	3252	2578

6 Despesas por natureza

As despesas a seguir estão incluídas no custo das vendas, nas despesas com distribuição e nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado consolidada.

6.1 Despesas com benefícios a empregados

(EM MILHOES de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2011		30 de setembro de 2011	
Ordenados e salários	171	176	326	288
Encargos sociais sobre ordenados e salários	30	25	60	59
Outras despesas com empregados	8	4	12	6
Despesas com benefícios a empregados	209	205	398	353

Notas Explicativas**6.2 Despesas com amortização, depreciação e variação devido à colheita**

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Depreciação do imobilizado	161	127	266	205
Variação devido à colheita	60	28	85	77
Amortização de ativos intangíveis	3	5	6	7
Despesas de amortização, depreciação e variação devido à colheita	224	160	357	289

Notas Explicativas

7 Resultado financeiro líquido

7.1 Despesas e receitas financeiras

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Despesas de juros	(34)	(50)	(74)	(103)
Ganho (perda) sobre empréstimos ao custo amortizado	(4)	(1)	(6)	(6)
Ganho (perda) sobre empréstimos ao valor justo	0	0	0	0
Perda de valor justo em instrumentos derivativos	(5)	0	(10)	0
Perdas cambiais	(388)	(174)	(602)	(288)
Outras despesas financeiras	(10)	(1)	(17)	(3)
Despesas financeiras	(440)	(226)	(708)	(400)
Receitas de juros	0	(7)	0	1
Ganho (perda) de valor justo sobre derivativos para negociação	0	4	0	5
Ganhos cambiais	358	175	601	269
Outras receitas financeiras	10	11	20	25
Receitas financeiras	368	183	620	299
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LIQUIDAS	(73)	(43)	(88)	(101)
<i>Das quais: Receitas (despesas) de juros líquidas</i>	<i>(34)</i>	<i>(57)</i>	<i>(74)</i>	<i>(102)</i>
<i>Das quais: Ganhos (perdas) cambiais</i>	<i>(30)</i>	<i>1</i>	<i>(2)</i>	<i>(19)</i>

Os ganhos e perdas cambiais são principalmente devidos às vendas e financiamentos contraídos em moedas estrangeiras pelas empresas brasileiras e moçambicanas do grupo.

7.2 Ganhos e perdas com ativos e passivos financeiros

6 meses findo período - 30 de setembro de 2011 (EM MILHÕES DE R\$)	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	Lucro operacional	OCI*
Ativos financeiros disponíveis para venda					0		
Contas a receber de clientes		(75)			(75)		
Caixa	0	66			66		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)	0		0		0		
Empréstimos	(74)	(20)		(6)	(100)		
Contas a pagar a fornecedores		(5)			(5)		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)		25			25		
Derivativos		7	(10)		(3)	30	(93)
Outros				4	4		
Total	(74)	(2)	(10)	(2)	(88)	30	(93)

* = sem efeito do imposto de renda diferido

OCI (Other Comprehensive Income) = Outras Receitas Abrangentes

6 meses findo período - 30 de setembro de 2010 (EM MILHÕES DE R\$)	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	Lucro operacional	OCI*
Ativos financeiros disponíveis para venda					-		
Contas a receber de clientes		(19)			(19)		
Caixa	0	-			0		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)	1		-		1		
Empréstimos	(103)	27		(6)	(82)		
Contas a pagar a fornecedores		3			3		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)		(27)			(27)		
Derivativos		(4)	5		1	(35)	(58)
Outros		0		22	22		
Total	(102)	(20)	5	16	(101)	(35)	(58)

Notas Explicativas

8 Ativos biológicos

A movimentação no valor líquido dos ativos biológicos encontra-se descrita a seguir:

Ativos biológicos em 31 de março de 2011	530
Custo de plantio	78
Custo de replantio	41
Variação devido à colheita	(85)
Variação devido à colheita - custos de replantio anuais	(76)
Variação no justo valor	(4)
Reclassificação	4
Variações cambiais	19
Ativos biológicos em 30 de setembro de 2011	507
Ativos biológicos em 31 de março de 2010	409
Custo de plantio	44
Custo de replantio	61
Variação devido à colheita	(77)
Acréscimo relativo à plantação	(89)
Variação no justo valor menos os custos estimados de venda	(6)
Aumentos resultantes de aquisições de empresas	66
Variações cambiais	(3)
Ativos biológicos em 30 de setembro de 2010	406

Cana-de-açúcar moída própria totaliza 4 271 milhares de toneladas no semestre findo em 30 de setembro de 2011 e 4 570 milhares de toneladas no mesmo período de 2010.

Soqueira de cana-de-açúcar

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo de soqueira de cana-de-açúcar:

30 de setembro de 2011	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	105 804	12 005
Custos de replantio (R\$/hectare)	5 031	1 819
31 de março de 2011	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	104 617	10 071
Custos de replantio (R\$/hectare)	4 761	1 904

Lavoura de cana-de-açúcar

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo das lavouras de cana-de-açúcar:

Notas Explicativas

30 de setembro de 2011	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	105 804	12 005
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	68	71
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	140	91
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,0

31 de março de 2011	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	104 617	10 071
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	68	53
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	141	87
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,1

9 Movimentação do ágio

A movimentação do ágio ocorreu da seguinte forma:

<i>(MILHOES de R\$)</i>	
Valor líquido le 1° de abril de 2011	1 214
Aquisição da Syral Halotek (see note 3)	43
Adições	1
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	8
Valor líquido le 30 de setembro de 2011	1 266

<i>(MILHOES de R\$)</i>	
Valor líquido le 1° de abril de 2010	932
Adições	302
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	(4)
Valor líquido le 30 de setembro de 2010	1 230

10 Teste de valor recuperável

10.1 Principais premissas

Os testes de valor recuperável são feitos anualmente em 30 de setembro, e a cada vez que o Grupo identifica um evento indicador de perda.

Para fins de testes de valor recuperável, os ativos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa (UGC). Essas UGCs correspondem aos menores grupos de ativos que geram fluxos de caixa claramente independentes daqueles gerados por outras UGCs. O ágio é alocado às unidades geradoras de caixa ou grupos de unidades geradoras de caixa que devem se beneficiar das combinações de negócios nas quais se registrou ágio.

O teste de valor recuperável consiste da comparação do valor contábil de um ativo, uma UGC ou um grupo de UGCs com o seu valor recuperável, que é o maior entre o seu valor justo deduzido de custos de venda e o seu valor em uso.

O valor em uso é obtido adicionando-se os valores descontados antes dos impostos dos fluxos de caixa esperados do uso do ativo (ou grupo de ativos) ao seu valor residual. Os fluxos de caixa usados como base para calcular o valor em uso são provenientes dos planos de negócios da UGC. As premissas utilizadas para crescimento da receita e dos fluxos de caixa finais são consideradas razoáveis e consistentes com os dados de mercado disponíveis para cada UGC.

Notas Explicativas

O valor justo deduzido dos custos de venda corresponde ao montante que poderia ser obtido da venda de um ativo (ou grupo de ativos) em condições normais da concorrência, líquido de custos diretamente relacionados com a venda.

Se o valor recuperável for inferior ao valor contábil do ativo (ou grupo de ativos), é registrada uma perda no valor recuperável do ativo na demonstração do resultado no valor da diferença e é deduzida primeiramente do ágio. Perdas no valor recuperável do ágio não podem ser revertidas nos períodos subsequentes.

A Tereos Internacional calculou o valor recuperável com base nos fluxos de caixa esperados.

As principais premissas utilizadas para calcular o valor em uso das UGCs foram as seguintes:

Em 30 de setembro de 2011	Grupo BENP Alcool & Etanol	Grupo Syral Alcool & Etanol	Brasil Açúcar, Alcool & Etanol	Moçambique Açúcar	Grupo Syral Amido	DVO Alcool & Etanol	Tereos Ocean Indien Açúcar
Base usada para determinação do valor recuperável	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso
Fonte	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos
Método	Fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados
Taxa de crescimento usada para valores finais	2,0%	2,0%	3,0%	3,0%	2,0%	2,0%	2,0%
Taxa de desconto após impostos	8,50%	8,50%	9,00%	9,30%	8,50%	8,50%	8,50%
Taxa de desconto antes dos impostos	10,37%	10,64%	10,37%	9,70%	9,96%	10,55%	9,24%
Em 30 de setembro de 2010	Grupo BENP Alcool & Etanol	Grupo Syral Alcool & Etanol	Brasil Açúcar, Alcool & Etanol	Moçambique Açúcar	Grupo Syral Amido	DVO Alcool & Etanol	Tereos Ocean Indien Açúcar
Base usada para determinação do valor recuperável	Valor em uso	Valor em uso	(*)	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso
Fonte	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos	(*)	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos
Método	Fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados	(*)	fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados
Taxa de crescimento usada para valores finais	2,0%	2,0%	(*)	3,0%	2,0%	2,0%	2,0%
Taxa de desconto após impostos	8,50%	8,50%	(*)	9,30%	8,50%	8,50%	8,50%
Taxa de desconto antes dos impostos	10,31%	10,35%	(*)	9,63%	9,91%	10,94%	11,07%

(*) Para UGC no Brasil, o teste para determinar o valor dos ativos líquidos foi efetuado com base nas transações mais recentes envolvendo investimentos brasileiros.

10.2 Redução no valor recuperável reconhecida durante o exercício

Como resultado dos testes de valor recuperável, nenhuma redução foi identificada na data do referido teste.

10.3 Análise de sensibilidade

Em 2011, as principais premissas para a análise de sensibilidade do valor recuperável para as principais UGCs são as seguintes:

- No grupo BENP, grupo Syral (amido e álcool/etanol), Brasil, DVO e La Réunion, o Grupo considera improvável uma mudança nos parâmetros de avaliação que traria o valor recuperável abaixo do valor contábil.

Notas Explicativas

- Em Moçambique, o valor em uso está próximo ao valor contábil e qualquer desempenho futuro que fique ligeiramente aquém daquele utilizado para determinar o valor em uso poderia resultar em uma redução no valor recuperável.
Uma mudança de 1% a mais ou a menos na taxa de desconto após os impostos reduziria o valor recuperável em R\$ 59 milhões ou o aumentaria em R\$ 81 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 49 milhões no primeiro caso.
Uma mudança de 0,5% a mais ou a menos na taxa de crescimento utilizada para valor final aumentaria o valor recuperável em R\$ 28 milhões ou o reduziria em R\$ 24 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 14 milhões no segundo caso.
Uma mudança de 1% a mais ou a menos na margem de EBITDA/Receita aumentaria o valor recuperável em R\$ 21 milhões ou o reduziria em R\$ 21 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 11 milhões no segundo caso.

Em 2010, as principais premissas para a análise de sensibilidade do valor recuperável para as principais UGCs são as seguintes:

- No grupo BENP, grupo Syral (amido e álcool/etanol), DVO e La Réunion, o Grupo considera improvável uma mudança nos parâmetros de avaliação que traria um valor recuperável abaixo do seu valor contábil.
- Em Moçambique, o valor em uso está próximo ao valor contábil e qualquer desempenho futuro que fique ligeiramente aquém daquele utilizado para determinar o valor em uso poderia resultar em uma redução no valor recuperável.
Uma mudança de 1% a mais ou a menos na taxa de desconto após os impostos reduziria o valor recuperável em R\$ 39 milhões ou o aumentaria em R\$ 54 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 39 milhões no primeiro caso.
Uma mudança de 0,5% a mais ou a menos na taxa de crescimento utilizada para valor final aumentaria o valor recuperável em R\$ 1,9 milhão ou o reduziria em R\$ 16 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 16 milhões no segundo caso.
Uma mudança de 1% a mais ou a menos na margem de EBITDA/Receita aumentaria o valor recuperável em R\$ 15 milhões ou o reduziria em R\$ 15 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 15 milhões no segundo caso.

Notas Explicativas

11 Patrimônio líquido

11.1 Capital emitido e prêmio de emissão

	Quantidade de ações	Capital emitido (EM MILHOES de R\$)
Saldo em 31 de março de 2011	682 655 658	2 466
Cancelamento de ações	- 7 076 796 -	29
Saldo em 31 de março de 2011	675 578 862	2 437

11.2 Lucro (prejuízo) por ação

A quantidade média de ações ordinárias utilizadas no cálculo do lucro (prejuízo) por ação corresponde a 628 493 912 ações para o período findo em 30 de setembro de 2010 e 677 589 755 ações para o período findo em 30 de setembro de 2011.

O lucro (prejuízo) por ação diluído é o mesmo que o básico, devido à inexistência de ações ordinárias potenciais.

11.3 Dividendos pagos

Em 21 de junho de 2011 o Conselho de Administração decidiu antecipar a distribuição dos resultados relativos ao exercício findo em 31 de março de 2011. Desta forma, um montante líquido total de R\$ 45 milhões foi pago em 30 de junho de 2011, correspondendo a R\$ 0.0660544 por ação ordinária, sendo antecipado aos acionistas como pagamento de dividendo mínimo conforme resolução da Assembléia Geral Ordinária que aprovou as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2011.

12 Ativos e passivos financeiros

12.1 Ativos financeiros

30 de setembro de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Nota	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por registrado no	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	25					25
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	15.1			10			10
Outros ativos financeiros - não circulante	12.1.3			186	0	0	186
Total do ativo financeiro não circulante		25	0	196	0	0	221
Contas a receber de clientes	12.1.1			895			895
Caixa e equivalentes de caixa	12.1.2			429			429
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	15.2			86			86
Outros ativos financeiros - circulante	12.1.3		0	399	7	23	429
Total do ativo financeiro circulante		0	0	1 809	7	23	1 839
Total do ativo financeiro		25	0	2 005	7	23	2 060

31 de março de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Nota	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por registrado no	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	24					24
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	15.1			11			11
Outros ativos financeiros - não circulante	12.1.3			153	16		169
Total do ativo financeiro não circulante		24	0	164	16	0	204
Contas a receber de clientes	12.1.1			726			726
Caixa e equivalentes de caixa	12.1.2			633			633
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	15.2			70			70
Outros ativos financeiros - circulante	12.1.3		0	429	15	29	472
Total do ativo financeiro circulante		0	0	1 858	15	29	1 901
Total do ativo financeiro		24	0	2 022	31	29	2 105

Notas Explicativas

12.1.1 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes estavam assim representadas em 30 de setembro de 2011 e 31 de março de 2011:

<i>(EM MILHÕES DE R\$)</i>	30 de setembro de 2011	31 de março de 2011
Contas a receber de clientes	913	741
indenização	(18)	(15)
Contas a receber de clientes, líquidas	895	726

Dentro do seu programa de *factoring*, a Tereos Syral e sua subsidiária Sedalcol EU estão vendendo ativos que representam seus recebíveis comerciais em euros, dólares dos Estados Unidos e libras esterlinas. O valor desses recebíveis vendidos totalizou R\$ 277 milhões em 30 de setembro de 2011. As empresas continuam a reconhecer esses ativos nas suas contas como riscos ligados a esses recebíveis que não foram transferidos para a empresa de *factoring*.

12.1.2 Caixa e equivalentes de caixa

A variação no saldo de caixa e equivalentes de caixa é explicada na demonstração intermediária consolidada dos fluxos de caixa, que é parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas.

A conciliação dos saldos de caixa e equivalentes de caixa no balanço patrimonial intermediário consolidado e na demonstração intermediária consolidada dos fluxos de caixa é a seguinte:

<i>(EM MILHÕES DE R\$)</i>	30 de setembro de 2011	31 de março de 2011
Caixa e equivalentes de caixa	429	633
Contas garantidas (classificadas como passivo financeiro circulante)	(207)	(156)
Caixa líquido	222	477

Notas Explicativas

12.1.3 Outros ativos financeiros

<i>(EM MILHÕES DE R\$)</i>	Circulante		Não circulante	
	30 de setembro de 2011	31 de março de 2011	30 de setembro de 2011	31 de março de 2011
Impostos a recuperar	205	134	12	8
Ativos financeiros dados em garantia	52	120	0	0
Derivativos	30	44	0	16
Depósito pago	1	18	7	41
Pagamentos antecipados	34	39	0	0
Contas a receber de clientes & outras > 1 ano	0	0	48	37
Contas a receber referentes a alienação de ativos	0	0	46	41
Rendimentos acumulados	17	24	0	0
Outros	90	93	73	26
Outros ativos financeiros	429	472	186	169

Títulos mantidos até o vencimento referem-se principalmente a certificados de depósito apresentados como garantia para transações com derivativos.

Os derivativos ativos compreendem o valor positivo de derivativos: vide detalhes na nota 12.3.

Segue o detalhamento da composição dos ativos financeiros apresentados como garantia:

<i>30 de setembro de 2011</i> <i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	1	14	15
Varição da margem	33	4	37
Total	34	18	52

<i>31 de março de 2011</i> <i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	5	15	20
Varição da margem	92	8	100
Total	97	23	120

Notas Explicativas

12.2 Passivos financeiros

As categorias de passivos financeiros estão oferecidas nos quadros a seguir:

<i>30 de setembro de 2011</i> <i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Nota	Passivos financeiros a custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por registrados no resultado	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de longo prazo	12.2.1	2 006		117	2 123
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	15.2	4			4
Outros passivos financeiros - não circulante	12.2.3	324		11	335
Total do passivo financeiro não circulante		2 334	0	128	2 462
Financiamentos de curto prazo	12.2.1	1 425		0	1 425
Contas a pagar a fornecedores	-	868			868
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	15.2	57			57
Outros passivos financeiros - circulante	12.2.3	485	28	106	619
Total de outros passivos financeiros circulantes		2 835	28	106	2 969
Total a valor contábil		5 169	28	234	5 431

<i>31 de março de 2011</i> <i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Nota	Passivos financeiros a custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por registrados no resultado	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de longo prazo	12.2.1	1 123			1 123
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	15.2	9			9
Outros passivos financeiros - não circulante	12.2.3	292		68	360
Total do passivo financeiro não circulante		1 424	0	68	1 492
Financiamentos de curto prazo	12.2.1	1 679			1 679
Contas a pagar a fornecedores	-	740			740
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	15.2	51			51
Outros passivos financeiros - circulante	12.2.3	447	57	113	616
Total de outros passivos financeiros circulantes		2 917	57	113	3 087
Total a valor contábil		4 341	57	181	4 579

Todos os passivos financeiros do Grupo são mensurados ao custo amortizado, com exceção dos instrumentos derivativos (ao valor justo por meio do resultado para derivativos “para negociação” ou usando o método de contabilização de hedge de fluxo de caixa para os derivativos designados como hedge).

Notas Explicativas

12.2.1 Empréstimos

As diferentes linhas de crédito contratadas estão apresentadas abaixo. Os valores nominais constantes da tabela diferem dos montantes consolidados que estão avaliados ao custo amortizado.

30 de setembro de 2011 (EM MILHOES DE R\$)							
Índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
a / CDI	BRL	Capital de giro e outras aplicações financeiras de CP	85	0	85	14,3%	30/08/2012
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação Capital de giro	260 0	1 031 0	1 291 0	3,3%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, BNDES)	33	19	52	9,0%	15/03/2020
d / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	0	9	9	4,8%	01/11/2022
e / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP Moçambique	4	33	37	8,4%	31/07/2015
f / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LT da TEU	600	578	1 178	3,1%	14/07/2030
g / LIBOR	USD	Factoring	6	0	6	0,9%	31/12/2011
g / LIBOR	GBP	Factoring	32	0	32	1,4%	31/12/2011
g / EURIBOR	EUR	Factoring	200	0	200	2,1%	31/12/2011
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			1 219	1 671	2 890	3,6%	
h / Taxa fixa	BRL	Financiamento de equipamentos, capital de giro da Brasil	54	58	112	6,4%	15/04/2021
	USD	Financiamento pré-exportação	51	323	374	5,6%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	108	89	197	3,0%	14/09/2031
TOTAL A TAXA FIXA			213	470	683	5,0%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 431	2 141	3 572	3,9%	
<i>Efeito do ajuste ao custo amortizado</i>			(5)	(20)	(25)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 425	2 123	3 547		

31 de março de 2011 (EM MILHOES DE R\$)							
ÍNDICE	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
<i>TJLP</i>	R\$	Financiamento de investimentos (FINAME, BNDES)	28	15	43	9,28%	15/06/2015
<i>CDI</i>	R\$	Capital de giro e outras de CP	439	17	456	13,54%	01/11/2014
<i>IGPM</i>	R\$	Financiamento de investimentos (BNDES)	0	9	9	5,13%	01/11/2022
<i>LIBOR</i>	USD	Pré-financiamento de exportação Brasil Capital de giro Factoring	185 48 13	74 - -	259 48 13	5,11% 3,22% 0,66%	31/10/2022 01/07/2015 30/09/2011
<i>LIBOR</i>	GBP	Factoring	18	-	18	1,17%	30/09/2011
<i>EURIBOR</i>	EUR	Financiamentos de CP e MP da TEU Factoring	536 168	590	1 126 168	2,46% 1,57%	14/07/2030
<i>Tesouro</i>	MZM	Financiamentos de LP e CP Moçambique	0	0	0		
<i>JIBAR</i>	ZAR	Financiamentos de LP	0	36	36	9,45%	01/07/2015
TOTAL À TAXA VARIÁVEL			1 435	740	2 175	5,28%	
<i>Taxa fixa</i>	R\$	Financiamento de equipamentos, capital de giro da Brasil	81	48	129	6,44%	16/11/2020
	USD	Financiamentos pré-exportação Brasil	155	288	443	5,56%	30/09/2015
	EUR	Financiamentos de LP EU	13	57	71	3,04%	21/02/2018
TOTAL À TAXA FIXA			249	393	642	5,26%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 684	1 133	2 817	5,28%	
<i>Efeito do ajuste ao custo amortizado</i>			(5)	(10)	(15)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 679	1 123	2 803		

Reestruturação das dívidas

No decorrer do último exercício social, o grupo deu ênfase à sua reestruturação financeira e implementou uma política de refinanciamento ativa. Consequentemente, o Grupo agora se beneficia do alongamento do perfil da dívida, das novas linhas de créditos ainda não utilizadas e de uma estrutura de dívida simplificada.

Notas Explicativas

Financiamentos disponíveis no Grupo

O Grupo se financia predominantemente por meio de empréstimos bancários, complementados por meio de programa de *factoring* no âmbito da Tereos EU. Após os novos contratos de financiamento concluídos no último exercício social, em 30 de setembro de 2011, o Grupo se beneficia de um contrato de financiamento junto ao BNDES para um importante projeto, um contrato de financiamento pré-exportação por meio de consórcio bancário, um consórcio bancário para o financiamento de suas operações em Moçambique e várias linhas de crédito bilaterais de curto e médio prazos.

a / Linhas de financiamento de curto prazo no Brasil indexadas ao CDI (Certificados de Depósito Interbancário)

Em 30 de setembro de 2011, a dívida de curto prazo da Guarani está substancialmente representada por contratos NCE (Notas de Crédito à Exportação) e de financiamento de curto prazo indexados ao CDI. As margens variam entre 1 e 9,77%.

O saldo em aberto dos financiamentos de curto prazo indexados ao CDI totalizou R\$ 85 milhões em 30 de setembro de 2011.

b / Financiamentos em US\$ indexados com base na taxa LIBOR

Com o objetivo de alongar o perfil dos financiamentos de capital de giro e melhorar o hedge natural das receitas de exportações, o Grupo reestruturou o perfil dos financiamentos no Brasil aumentando a parcela de contratos de médio prazo para pré-financiamento de exportações. Referidos contratos estão denominados em US\$ e estão atrelados principalmente à taxa LIBOR trimestral. A margem dos empréstimos em dólar sujeitos a remuneração variável varia de 1,5% a 9%. O prazo de vencimento final dos referidos empréstimos, é outubro de 2022. O saldo em aberto dos empréstimos em dólar sujeitos a remuneração variável totalizou R\$ 1 291 milhões em 30 de setembro de 2011.

Uma parcela da dívida em Moçambique está denominada em dólares (US\$) e foi contraída junto a um consórcio de bancos africanos. Sobre os referidos empréstimos, com vencimento em julho de 2015, incidem juros com base na LIBOR mensal e LIBOR semestral, acrescidos de margem variável de 3 a 5%. O correspondente saldo em aberto em 30 de setembro de 2011 totalizava R\$ 26 milhões (parte da linha de capital de giro LIBOR USD).

Com relação à Syral Halotek, existe um financiamento de curto prazo indexado com base na Libor US mais uma margem de 5% no valor de R\$ 2 milhões.

c / Financiamentos de médio e longo prazos com base na TJLP (Taxa de juros de longo prazo) e BNDES

Os financiamentos de médio prazo contêm principalmente créditos de financiamento de equipamento da FINAME (programa do Banco Nacional de Desenvolvimento do Brasil para financiamentos de investimento de LP de equipamentos e maquinário específicos). Esses financiamentos são em reais, totalizando R\$ 51 milhões em 30 de setembro de 2011 e incidem juros com base na taxa de juros de longo prazo brasileira - TJLP. O vencimento final desses

Notas Explicativas

empréstimos é março de 2020. As margens aplicadas vão de 1,3% to 7%. Os financiamentos do FINAME são garantidos por penhor sobre os ativos adquiridos.

Em 30 de setembro de 2011, os financiamentos do BNDES disponíveis totalizam R\$ 770 milhões e compreendem 7 linhas de crédito descritas abaixo. . Contudo, nenhuma linha de crédito foi utilizada.

- Uma linha específica no valor negociado de R\$ 55 milhões com base numa cesta de moedas (média dos empréstimos em moedas internacionais do BNDES) + *spread* + taxa básica do BNDES (1,3%)
- Uma parcela dos financiamentos do BNDES, linhas B, C e D foram documentadas pelo valor de R\$ 307 milhões com base na TJLP + *spread* + taxa básica do BNDES (entre 0,9% e 1,3%)
- As outras linhas E, F e G estão documentadas no valor de R\$ 408 milhões com base em taxas fixas (entre 5,5% e 10,0%).

d / Financiamentos de longo prazo com base no IGPM (Índice Geral de Preços de Mercado) – índice brasileiro de preços ao consumidor

A Andrade participa de um programa especial para securitização de sua dívida perante instituições financeiras. Este programa permitiu à companhia celebrar contratos de financiamento de longo prazo, por até 20 anos, garantidos por Certificados do Tesouro Nacional (CTN), que são emitidos a taxa descontada, exclusivamente destinados a garantir o pagamento do principal. O financiamento, expresso em reais (R\$), está sujeito a juros calculados com base na variação do IGP-M (acrescido de margem), atualizado pelos pagamentos dos juros anuais. As margens variam entre 3,2% e 4,8%. Na data do vencimento, o valor dos CTN deverá aproximadamente cobrir o montante das obrigações de financiamento. Em 30 de setembro de 2011, o montante dessa dívida correspondia a R\$ 8,7 milhões.

e / Financiamentos de curto prazo e longo prazo com base na taxa JIBAR (*Johannesburg Interbank Offering Rate*)

Uma parte dos financiamentos moçambicanos é concedida em rands por um consórcio de bancos africanos. Essas linhas são parte de um contrato de financiamento geral disponibilizado em diferentes moedas: meticais, rands e dólares dos Estados Unidos. As linhas em rands baseiam-se na taxa JIBAR e a margem varia entre 1,5 e 4,25%. Esse contrato está assegurado no total por garantias sobre equipamentos, estoques e cessão de recebíveis. O vencimento final do contrato é em julho de 2015, sendo que o saldo em aberto totaliza R\$ 37 milhões em 30 de setembro de 2011.

f / EURIBOR

i - Financiamentos de curto prazo

Os financiamentos de curto prazo denominados em euros são posicionados no âmbito da Tereos EU e Syral. Essas linhas estão representadas por crédito rotativo junto a consórcio de bancos globais, financiamentos para capital de giro e contas garantidas.

Alguns empréstimos de curto prazo também estão disponíveis na Ilha da Reunião, referindo-se principalmente a financiamentos para capital de giro.

Notas Explicativas

A linha de crédito para capital de giro da Tereos BENP foi integralmente liquidada com os recursos do novo empréstimo contraído junto a consórcio de bancos no âmbito da Tereos EU. A conta garantida totalizou R\$ 4 milhões em 30 de setembro de 2011.

Os financiamentos de curto prazo tomam por base, principalmente, a EURIBOR mensal, com margens entre de 0,5% e 1,75% na Tereos EU, sendo que a taxa média de juros aplicada a essas linhas era de 1,856% a 3,106%, respectivamente, ao final de março de 2011 e no final de setembro de 2011. O montante da dívida da Tereos EU relacionada à linha de crédito foi de R\$ 374 milhões em 30 de setembro de 2011. Em virtude de sua natureza, o crédito rotativo é classificado como dívida de curto prazo. Cumpre observar, contudo, que se trata de uma linha de crédito com vencimento final em junho de 2015.

ii - Financiamentos de médio e longo prazo

Financiamentos de médio prazo do Grupo Tereos EU estão basicamente no nível da Tereos EU e Tereos Syral. A Tereos EU efetuou saque de sua linha de crédito até o final de junho, no montante de R\$ 611 milhões (EUR 245 milhões) amortizáveis semestralmente até junho de 2015. A nova linha de crédito contraída junto a consórcio de bancos está garantida pelas ações detidas pela Tereos EU em suas subsidiárias, cessão de contas a receber e a garantia prestada pela Tereos Internacional. A taxa de juros aplicada em 30 de setembro de 2011 corresponde a 3,3480%.

A Tereos Syral contraiu junto a bancos locais diversas linhas bilaterais de médio prazo para financiamento de equipamentos. Essas linhas de financiamento são garantidas pelos próprios equipamentos objeto do financiamento, com vencimento final previsto para dezembro de 2014. Sobre os financiamentos de médio prazo incidem juros com base na EURIBOR, com taxa média de juros de 2,2% em 30 de setembro de 2011, incluindo a margem.

Na Ilha da Reunião, o Grupo tem diversos financiamentos de médio prazo sobre os quais incidem juros com base na EURIBOR, totalizando o montante de R\$ 28 milhões.

O financiamento de longo prazo para projetos da Tereos EU, inicialmente posicionado na Tereos BENP, foi integralmente liquidado com recursos do novo empréstimo de médio prazo contraído junto ao consórcio de bancos.

Em 30 de setembro de 2011 o total da dívida representou um montante de R\$ 1178 milhões.

g / Factoring

A maior parte do financiamento de curto prazo da Syral Bélgica está representada pelo programa de *factoring* pelo montante máximo de R\$ 249 milhões, com saldo de R\$ 227 milhões e, pela sua natureza, a dívida é classificada como passivo de curto prazo.

O contrato foi renovado até 31 de dezembro de 2011 e um novo contrato foi celebrado pelo prazo de 5 anos, com vigência a partir de 6 de janeiro de 2012.

O financiamento é concedido mensalmente, observando como limite a cessão de um valor máximo de contas a receber à empresa de *factoring*. O financiamento, denominado em euros,

Notas Explicativas

está sujeito à incidência de juros EURIBOR trimestrais, sendo que a taxa de juros aplicada em 30 de setembro de 2011, incluindo-se margem, foi de 2,1%

Em março de 2011, o programa foi prorrogado para a subsidiária Sedalcol EU da Tereos Syral, no valor máximo de R\$ 30 milhões (EUR 12 milhões), seguindo as mesmas condições que a Syral Bélgica.

O total dos financiamentos em EUR para Syral Bélgica e Sedalcol EU em 30 de setembro de 2011 foi de R\$ 238 milhões.

Uma parte do programa permite que alguns financiamentos em GBP (financiamento em 30 de setembro de 2011 foi de R\$ 32 milhões) e US\$ (financiamento em 30 de setembro de 2011 foi de R\$ 6 milhões) contra a cessão de créditos em moeda estrangeira.

h / Financiamentos com remuneração fixa

Os financiamentos a taxas fixas de juros contemplam empréstimos para financiamento de equipamentos no Brasil e na Europa, contratos de ACC e NCE no Brasil e parte dos empréstimos contraídos junto a consórcios de instituições financeiras em Moçambique. Os contratos NCE referem-se a notas de crédito de exportação e financiamentos específicos para exportação por meio de instituições financeiras em US\$, sujeitos a taxa média de juros de 5,5%. Os contratos de ACC referem-se a adiantamentos de contratos de exportação denominados em US\$. A taxa média de juros foi de 2,14% ao final de setembro. Ambas as linhas de financiamento não estão cobertas por garantia e seu vencimento ocorre no máximo em 12 meses. A taxa destes financiamentos em US\$ é de 7%.

BNDES: O endividamento a longo prazo a taxa fixa, denominado em reais (R\$), está representado principalmente por linhas de crédito para financiamento de equipamentos através da FINAME, sujeito a taxa de juros que variam de 3,3 a 16,63%, com vencimento até abril de 2021. Referidos financiamentos são garantidos pelos próprios equipamentos objeto do contrato.

Em 30 de setembro de 2011 o total dos financiamentos prefixados representaram um montante de R\$ 683 milhões.

Taxa média de juros

A taxa média global de juros nos financiamentos do Grupo foi de 3,87% em 30 de setembro de 2011.

Dívida bruta em moeda estrangeira

Detalhamento da dívida bruta do Grupo em moeda estrangeira em 30 de setembro de 2011:

Moeda	R\$	USD	GBP	EUR	ZAR	Total
Milhões de R\$ em 30 de setembro de 2011	258	1 671	32	1 575	37	3 572

Notas Explicativas

12.2.2 Cláusulas restritivas

Os índices abaixo se referem à Tereos Internacional e suas subsidiárias.

Em 30 de setembro de 2011		
Tipo	Definição	Nível de acionamento
Endividamento	Endividamento líquido consolidado Tereos EU / EBITDA Consolidado Tereos EU	max. 2,90
	Endividamento líquido bancário Vertente / EBITDA Vertente	max. 3,00
	Endividamento líquido a curto prazo Mandu / Receita Líquida MANDU	max. 4,00
Alavancagem	Endividamento líquido consolidado Guarani / patrimônio líquido consolidado Guarani	max 1,50
	Endividamento Vertente / Patrimônio Vertente	max. 2,30
Liquidez	Ativo circulante consolidado de Guarani / Passivo circulante consolidado de Guarani	Min. 1,05
Índice de cobertura da dívida ser	Fluxo de caixa consolidado antes do financiamento da Tereos EU / Total do índice de cobertura da dívida serviço de Tereos EU	Min. 1,10
Cobertura de juros	EBITDA consolidado de Guarani / Despesas de juros consolidadas da Guarani	Min. 2,50
	EBITDA consolidado de Guarani / Despesas financeiras líquidas da Guarani	Min. 2,00
Capitalização	Patrimônio líquido consolidado de Guarani / Total de ativo consolidado Guarani	Min. 30%

Os índices estipulados nas cláusulas restritivas foram respeitados na última fase do teste, exceto pelo índice de liquidez corrente de 100%, o qual está ligeiramente abaixo do nível definido. O pedido de renegociação das cláusulas contratuais foi endereçado ao banco e aprovado. Não há nenhum impacto nas demonstrações financeiras em 30 de setembro de 2011.

12.2.3 Outros passivos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	30 de setembro de 2011	31 de março de 2011	30 de setembro de 2011	31 de março de 2011
REFIS e PAES a pagar	37	43	250	235
Impostos a recolher	117	86	9	1
Depósitos recebidos	15	22	0	0
Encargos sociais a recolher	149	109	0	0
Derivativos	134	170	11	68
Dividendos a pagar	6	61	0	0
Contas a pagar acumuladas	19	11	0	0
Outros	142	115	65	56
Outros ativos financeiros	619	616	335	360

A Guarani e sua subsidiária São José optaram pelo REFIS (programa de refinanciamento de débito fiscal) e pelo PAES (plano especial de parcelamento). A dívida do REFIS está sendo liquidada à taxa de 1,2% da receita mensal. As dívidas incluídas no PAES são pagas em parcelas mensais, em um total equivalente a 1/120 da dívida. Conforme estabelecido pelas normas aplicáveis ao REFIS e ao PAES, o principal é corrigido pela inflação com base na taxa de juros de longo prazo (i.e., 6,00% a.a. em 30 de setembro de 2011). Os pagamentos são proporcionalmente amortizados do principal com juros acumulados, de modo que não são calculados juros sobre o saldo de juros acumulado. Conforme estabelecido por lei, o Grupo apresentou propriedades, instalações, maquinário e equipamentos no valor de R\$ 157 milhões

Notas Explicativas

como garantia ao REFIS. As empresas pagam seus impostos e outras obrigações correntes nas datas devidas, conforme exigido para manter o REFIS e o PAES.

Detalhamento do REFIS e do PAES a pagar:

<i>(MILLIONS OF R\$)</i>	September 30th, 2011		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI\PIS\COFINS)	156	119	275
Previdência social (INSS)	5	1	6
ICMS	7	0	7
Total REFIS e PAES pagos	168	120	287

<i>(MILLIONS OF R\$)</i>	September 30th, 2010		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI\PIS\COFINS)	146	122	268
Previdência social (INSS)	1	1	2
ICMS	12	0	12
Total REFIS e PAES pagos	158	123	281

A principal variação do REFIS e da PAES a pagar é explicado pela integração no escopo da Syral Halotek.

12.3 Derivativos

<i>30 de setembro de 2011 (EM MILHOES de R\$)</i>	Categoria	Valor justo			
		Ativo		Passivo	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação			15	
	Hedge				11
Derivativos cambiais	Negociação	2		4	
	Hedge	16		3	
Derivativos de commodities	Negociação			5	
	Hedge	7		90	
Derivativos de energia	Negociação	5		4	
	Hedge			13	
TOTAL :		30		134	11

<i>30 de março de 2011 (EM MILHOES de R\$)</i>	Categoria	Valor justo			
		Ativo		Passivo	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação	1		8	
	Hedge		16		4
Derivativos cambiais	Negociação	3		2	
	Hedge	7		1	
Derivativos de commodities	Negociação	9		47	
	Hedge	22		107	64
Derivativos de energia	Negociação	2		2	
	Hedge			5	
TOTAL :		44	16	170	68

Notas Explicativas

Variação no resultado abrangente	Categoria	30 de setembro de 2011		30 de setembro de 2010	
		Receitas (Despesas)	OCI *	Receitas (Despesas)	OCI *
Derivativos de taxas de juros	Negociação	(10)		5	
	Hedge		(18)		(3)
Derivativos cambiais	Negociação	(3)		3	
	Hedge	(1)	(110)		
Derivativos de commodities	Negociação	33		(38)	
	Hedge		42		(58)
Derivativos de energia	Negociação	1		0	
	Hedge		(7)		3
	TOTAL :	20	(93)	(30)	(58)

* = Sem efeito dos impostos diferidos

Os derivativos são analisados na nota 14.1: Gestão de risco de mercado

12.4 Endividamento líquido

O endividamento líquido definido e utilizado pelo Grupo corresponde a empréstimos de longo e curto prazos menos caixa e equivalentes de caixa.

O detalhamento do endividamento financeiro líquido é apresentado abaixo:

(EM MILHOES de R\$)	30 de setembro de 2011	31 de março de 2011
Empréstimos bancários	1 967	1 124
Outros	156	
Total de empréstimos não circulantes	2 123	1 124
Empréstimos bancários	1 213	1 517
Contas garantidas	207	156
Outros	5	6
Total de empréstimos circulantes	1 425	1 679
Caixa e equivalentes de caixa	(429)	(633)
Total do endividamento financeiro líquido	3 119	2 170
Ativos financeiros com partes relacionadas	(96)	(81)
Passivos financeiros com partes relacionadas	61	60
Endividamento financeiro líquido mais dívida com partes relacionadas	3 084	2 149

Notas Explicativas

12.5 Valor justo

O quadro abaixo apresenta uma comparação por classe dos valores contábeis e valores justos dos instrumentos financeiros do Grupo.

(EM MILHOES de R\$)	Valor contábil		Valor justo	
	31 de março de		31 de março de	
	30 de setembro de 2011	2011	30 de setembro de 2011	2011
Ativos financeiros disponíveis para venda	25	24	25	24
Contas a receber de clientes	895	726	895	726
Caixa e equivalentes de caixa	429	633	429	633
Ativos financeiros com partes relacionadas	96	81	96	81
Outros ativos financeiros	615	641	615	641
Impostos a recuperar	217	142	217	142
Derivativos	30	60	30	60
Depósito pago	8	59	8	59
Pagamentos antecipados	34	39	34	39
Contas a receber de clientes & outras > 1 ano	48	37	48	37
Contas a receber referentes a alienação de ativos	46	41	46	41
Rendimentos acumulados	17	24	17	24
Ativos financeiros dados em garantia	52	120	52	120
Outros	163	119	163	119
Total do ativo financeiro	2 060	2 105	2 060	2 105

(EM MILHOES de R\$)	Valor contábil		Valor justo	
	31 de março de		31 de março de	
	30 de setembro de 2011	2011	30 de setembro de 2011	2011
Empréstimos	3 547	2 803	3 557	2 783
Fornecedores	868	740	868	740
Passivos financeiros com partes relacionadas	61	60	61	60
Outros passivos financeiros	955	976	955	976
REFIS e PAES a pagar	287	278	287	278
Impostos a pagar	126	87	126	87
Depósitos recebidos	15	22	15	22
Encargos sociais e previdenciários a pagar	149	109	149	109
Derivativos	145	238	145	238
Dividendos a pagar	6	61	6	61
Contas a pagar acumuladas	19	11	19	11
Outros	208	170	208	170
Total do passivo financeiro	5 431	4 579	5 441	4 559

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas, que não em uma venda forçada ou uma liquidação. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar os valores justos:

- O valor justo de caixa e depósitos de curto prazo, contas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores e outros passivos correntes aproxima-se dos respectivos valores contábeis principalmente devido aos vencimentos de curto prazo desses instrumentos.
- O valor justo de empréstimos de longo prazo, a taxa fixa e a taxa variável, é determinado com base na estimativa dos fluxos de caixa descontados incorridos pelos pagamentos de juros e do principal. Para cada tipo de empréstimo, determinamos uma taxa de desconto a partir da comparação com a taxa de juros usada em transações similares realizadas no último período.
- O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido a partir de preços de mercado cotados em mercados ativos, se houver. Investimentos em ações que não tenham um preço de mercado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser

Notas Explicativas

mensurado de forma confiável, é mensurado ao custo menos provisão para perda do valor recuperável normalmente calculada em relação à proporção da participação detida.

- O Grupo firma instrumentos financeiros derivativos com várias contrapartes, principalmente instituições financeiras com classificação de crédito em grau de investimento. Os derivativos avaliados com técnicas de avaliação que utilizam informações observáveis de mercado são principalmente *swaps* de taxas de juros, contratos de câmbio a termo e contratos de commodities a termo. As técnicas de avaliação aplicadas com mais frequência incluem determinação de preço futuro e modelos de *swap*, utilizando cálculos a valor presente.

O Grupo aplica a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros:

- Nível 1: preços cotados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos
- Nível 2: outras técnicas segundo as quais todos os dados com efeito significativo no valor justo registrado são observáveis, direta ou indiretamente
- Nível 3: técnicas que utilizam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado e que não se baseiam em dados de mercado observáveis.

Em 30 de setembro de 2011, o Grupo mantinha os seguintes instrumentos financeiros mensurados a valor justo:

30 de setembro de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Valor nocional	Valor justo		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
Derivativos de hedge de fluxo de caixa, líquido	1 217	(83)	(11)	-
Derivativos para negociação, líquido	1 021	(9)	(16)	-
Empréstimos USD qualificados como hedge de flu	857		(117)	
TOTAL	3 095	(92)	(144)	-

30 de março de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Valor nocional	Valor justo		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
Derivativos de hedge de fluxo de caixa, líquido	1 409	(145)	10	-
Derivativos para negociação, líquido	1 195	(38)	(5)	-
TOTAL	2 604	(183)	5	-

13 Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros

No âmbito das suas atividades operacionais e financeiras, o Grupo está exposto aos seguintes riscos financeiros:

- Riscos de mercado: riscos de taxa de juros, cambiais, de *commodities* e energia;
- Riscos de liquidez;
- Riscos de crédito.

13.1 Gestão de risco de mercado

O Grupo gerencia seus riscos financeiros no âmbito de cada subsidiária ou de forma centralizada, de acordo com o tipo de transação considerada. Os riscos de mercado são gerenciados por meio do uso de instrumentos derivativos, em conformidade com os procedimentos adotados pelo Grupo.

Notas Explicativas

13.1.1 Gestão de risco de taxa de juros

A exposição do Grupo ao risco de taxa de juros é gerada principalmente pelas taxas variáveis, às quais estão sujeitos os empréstimos e financiamentos, causando impacto nos resultados financeiros futuros.

Nesse sentido, o Grupo tem por objetivo minimizar o grau de exposição de suas subsidiárias quanto ao risco de elevação nas taxas de juros. Para tanto, o Grupo faz uso de instrumentos derivativos na forma de swaps simples, opções e, em menor extensão, produtos estruturados (swaps resgatáveis). A política para hedge de taxa de juros é definida no âmbito do Grupo, sendo as operações concluídas de forma centralizada para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos adotados pelo Grupo.

Os valores nominais e os valores justos dos instrumentos derivativos de taxa de juros, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

30 de setembro de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Nominal			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Swaps simples	167	1006	7	1180	(23)
<i>em hedge de fluxo de caixa</i>	0	651	7	658	(11)
<i>em negociação</i>	167	355	0	522	(12)
Opções	0	0	0	0	0
<i>em hedge de fluxo de caixa</i>	0	0	0	0	0
<i>em negociação</i>	0	0	0	0	0
Estruturado	10	34	23	67	(3)
TOTAL TAXA DE JUROS	177	1040	30	1247	(26)

Do total dos empréstimos do Grupo, 19% estão representados por dívidas sujeitas a taxas fixas de juros, enquanto 81% correspondem a dívidas sujeitas a taxas variáveis. Os empréstimos a taxas fixas consistem basicamente de financiamentos de equipamentos de longo prazo e financiamentos pré-exportação no Brasil. Outras linhas de financiamento europeias e moçambicanas estão sujeitas predominantemente a taxas variáveis. A maior parte dos derivativos de taxas de juros é contratada sobre dívidas denominadas em euros.

Do endividamento total do Grupo, 40% são de curto prazo, enquanto 60% estão representados por dívidas de médio e longo prazos. Instrumentos derivativos de taxas de juros foram contratados devido a obrigações de hedging exigidas por antigos empréstimos de médio e longo prazos junto a consórcio de bancos, tendo sido posicionados predominantemente no perfil da dívida de mais curto prazo para a Tereos Syral e no perfil mais longo para a Tereos BENP. Os instrumentos derivativos de taxas de juros da Tereos EU são, na sua maior parte, swaps simples, todos eles designados como hedge de fluxo de caixa. Em 30 de setembro os derivativos de taxas de juros da Tereos Syral e Tereos BENP foram classificados como derivativos para negociação. A taxa média de juros fixa dos swaps em euro é de 2,24%.

No segundo trimestre do exercício social, a Tereos EU subscreveu dois Swaps de Taxa de Juros pelo montante de € 100 milhões classificados como de negociação. Os produtos de derivativos de taxa de juros no Brasil são predominantemente operações de swap de CDI e LIBOR semestral em US\$, no valor de R\$ 44,2 milhões, e incluem um componente cambial (variação US\$/R\$). Essas operações são vinculadas a contratos de pré-financiamento de exportação em R\$ convertidos em US\$, não sendo são consideradas instrumentos de hedge.

Notas Explicativas

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

A análise considera quaisquer flutuações nas respectivas taxas de juros e determina qual seria o impacto da variação das taxas de juros sobre a demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados. A tabela abaixo traz um resumo das exposições financeiras à variação nas taxas de juros.

30 de setembro de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Valor Nominal	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Financiamentos com taxa variável sem hedge	2 254	(5)	5	(12)	12	(25)	24
Derivativos de taxa de juros							
<i>Negociação (impacto no resultado)</i>	589	1	(1)	2	(2)	5	(4)
<i>Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)</i>	658	3	(3)	6	(7)	13	(13)
TOTAL							
<i>do qual impacto no resultado</i>		(4)	4	(10)	10	(20)	20
<i>do qual impacto em outros resultados abrangentes</i>		3	(3)	6	(7)	13	(13)

As taxas de juros em questão foram submetidas a dois cenários de choque, considerando uma variação de +/- 10% com base em observações das condições de mercado. Todas as demais variáveis dos montantes subjacentes foram mantidas como constantes.

Os montantes subjacentes contemplam

- os empréstimos não protegidos por hedge, contraídos a taxa variável; e
- o valor justo dos instrumentos derivativos de taxa de juros

As taxas de juros nos cenários de choque são:

- EURIBOR mensal, trimestral e semestral
- LIBOR trimestral, semestral e anual
- CDI
- TJLP
- IGPM
- JIBAR semestral e anual

Os impactos dessas possíveis variações seriam contabilizados no resultado, à exceção do valor justo dos instrumentos derivativos de taxa de juros, contabilizado como hedge de fluxo de caixa, cujas variações seriam contabilizadas como outros resultados abrangentes.

13.1.2 Gestão de risco cambial

As operações internacionais do Grupo geram fluxos de caixas em várias moedas. O Grupo utiliza instrumentos derivativos para fins de proteção (hedge) contra exposições a risco cambial, representados primordialmente por contratos a termo com prazo de vencimento inferior a 1 ano e empréstimos em US\$ para cobrir a variação cambial sobre vendas de açúcar. A política de hedge cambial é definida no âmbito do Grupo. As operações são realizadas localmente para a Europa e localmente para o Brasil no âmbito da Guarani, de acordo com os procedimentos do Grupo.

No primeiro trimestre, o Grupo decidiu implantar, no nível da Guarani, contabilização de hedge de fluxo de caixa para as companhias brasileiras no tocante a endividamento em dólares dos

Notas Explicativas

EUA, com o objetivo de proteger futuras receitas de vendas de exportação denominadas em dólares dos EUA.

Os valores nocionais e o valor justo dos instrumentos derivativos cambiais, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

30 de setembro de 2011 (em milhões de R\$)	Nocional			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Futuros/NDF	238	33	0	271	13
<i>em Hedge de fluxo de caixa</i>	235	33	0	268	13
<i>ao valor justo através do resultado</i>	3	0	0	3	(0)
Opções	217	0	0	217	(1)
<i>em Hedge de fluxo de caixa</i>	82	0	0	82	(0)
<i>ao valor justo através do resultado</i>	135	0	0	135	(1)
Estruturado	153	0	0	153	(1)
Empréstimos USD qualificados em CFH	0	857	0	857	(117)
TOTAL CAMBIO	608	890	0	1498	(106)

O Grupo efetuou contratação de diversos instrumentos derivativos cambiais para os pares de moeda EUR/USD e EUR/GBP para fins de proteção contra riscos cambiais vinculados às vendas comerciais expressas nas referidas moedas. Os derivativos utilizados são diversificados, contemplando operações de vendas a termo, opções e produtos estruturados a custo zero para Tereos Syral e Contratos a termo de moeda sem entrega física (*Non-Deliverable Forwards* - NDF) para o Brasil, referentes a açúcar e etanol.

A maior parte das novas transações implantadas no âmbito da Tereos Syral na segunda metade do último exercício foram documentadas e classificadas como instrumentos de hedge de fluxo de caixa para proteção de futuros fluxos de caixa das operações de vendas. Todas as outras operações, embora contratadas para garantir a cobertura econômica, são classificadas como de negociação.

As operações em negociação incluem ainda algumas operações de câmbio menores contratadas pela Loiret France e Navimpex, empresa adquirida no primeiro trimestre do exercício social, que não se qualificam como instrumentos de hedge.

As taxas cambiais médias contratadas para os instrumentos derivativos cambiais foram as seguintes:

- EUR/GBP: 0,8497
- EUR/USD: 1,3707

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

A análise leva em conta quaisquer flutuações nas respectivas taxas de câmbio e determina qual seria o impacto da variação dessas taxas na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados.

Notas Explicativas

30 de setembro de 2011 (EM MILHOES DE R\$)	Valor Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Ativos e passivos	(563)	(56)	56	(140)	140	(280)	279
Financiamentos em moeda estrangeira (Ativos)	(599)	(52)	52	(133)	128	(268)	243
Contas a pagar em moeda estrangeira (Ativos)	41	(4)	5	(8)	14	(14)	41
Fornecedores em moeda estrangeira (Passivos)	(5)	0	(1)	1	(2)	2	(5)
FX Derivativos (incluindo empréstimos USD qualificados como CFH)	1 497	(63)	47	(164)	86	(342)	41
Negociação (impacto no resultado)	291	4	(17)	8	(62)	12	(197)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 206	(67)	64	(172)	148	(354)	238
Derivativos de câmbio	183	(8)	8	(21)	21	(41)	41
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	183	(8)	8	(21)	21	(41)	41
TOTAL		(127)	111	(324)	247	(663)	361
do qual impacto no resultado		(52)	39	(132)	78	(268)	81
do qual impacto em outros resultados abrangentes		(75)	72	(192)	169	(395)	280

Todos os itens denominados em moeda estrangeira foram incluídos na análise, bem como o impacto no valor justo dos derivativos de commodities denominados em US\$, notadamente açúcar.

A tabela acima demonstra sensibilidade a possíveis variações nos pares de moedas subjacentes na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo.

Os pares de moeda incluídos na análise são os seguintes:

- EUR/USD
- EUR/GBP
- USD/R\$

A análise de sensibilidade foi elaborada considerando razoável uma variação de 10%, a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis foram mantidas como constantes.

Os valores subjacentes da análise contemplam:

- empréstimos em moeda estrangeira
- valores a receber e a pagar em moeda estrangeira
- o valor justo dos derivativos de commodities denominados em moeda estrangeira
- o valor justo dos derivativos cambiais (incluindo empréstimos denominados em dólares qualificados como hedge de fluxo de caixa)

Todos os impactos seriam contabilizados por meio do resultado, excetuando-se os decorrentes de derivativos contabilizados como hedge de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

13.1.3 Gestão de risco de commodities

Para fins de hedge contra o risco de preços de commodities, diversas empresas do Grupo, dependendo de suas atividades, podem adquirir e vender contratos de commodities a termo. As commodities negociadas são: açúcar bruto e açúcar refinado para a Guarani, representando seus produtos finais; etanol para a Tereos BENP; trigo e milho para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção de seus produtos a base de amido.

As transações envolvendo commodities são executadas no âmbito das subsidiárias por profissionais do mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo Grupo. Há Comitês para o gerenciamento do Risco de Commodities no âmbito da Guarani, Tereos BENP e da Tereos Syral.

Notas Explicativas

Os valores nocionais dos instrumentos derivativos de commodities por vencimento são demonstrados como segue:

30 de setembro de 2011 (em milhões de R\$)	Nocional			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Futuros	290	17	0	307	(90)
<i>em hedge de fluxo de caixa</i>	183	0	0	183	(83)
<i>em negociação</i>	107	17	0	124	(7)
Opções	2	0	0	2	(2)
<i>em hedge de fluxo de caixa</i>	0	0	0	0	0
<i>em negociação</i>	2	0	0	2	(2)
Estruturado	0	0	0	0	0
TOTAL COMMODITIES	292	17	0	309	(92)

O principal risco a que o Grupo está exposto no tocante a instrumentos derivativos de commodities refere-se a operações do segmento açúcar na Guarani. Para garantir as margens orçadas, a Guarani vende contratos no mercado de futuros de Nova York (Contrato para Açúcar No. 11 – açúcar bruto) e no mercado de Londres (Contrato para Açúcar No. 407 – açúcar refinado).

As transações referem-se principalmente a vendas de contratos futuros, hedges para açúcar refinado *white premium* e eventuais opções no mercado organizado.

As vendas de açúcar futuro e operações de swap qualificam-se como instrumentos de hedges de fluxo de caixa e, portanto, variações no valor justo são registradas no patrimônio líquido. Transações envolvendo opções são consideradas para negociação, sendo o seu valor justo registrado no resultado.

A exposição da Tereos Syral a instrumentos derivativos de commodities representa uma parcela importante na posição global dos derivativos de commodities do Grupo, 41% em termos de volumes, sendo que o valor justo dos cereais permaneceu em níveis mais baixos. A parcela predominante dos derivativos está representada pelas posições de compra de futuros, e a parcela menor é referente à compra de opções. As vendas de opções são bastante restritas. O valor justo dos instrumentos derivativos de cereais correspondeu a R\$ 9 milhões negativos na posição de commodities como um todo. Todas essas operações são registradas no resultado como instrumentos derivativos para negociação.

Os instrumentos derivativos de commodities são tratados como diretamente relacionados à atividade principal do Grupo e, portanto, o resultado das operações fechadas com relação a commodities e o valor justo dos derivativos de commodities para negociação são registrados no resultado operacional.

Notas Explicativas

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

30 de setembro de 2011 (em milhões de R\$)	Valor Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Derivativos de açúcar							
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	183	(27)	27	(67)	67	(133)	133
TOTAL IMPACTO DE ACUCAR	183	(27)	27	(67)	67	(133)	133
Derivativos de cereais							
Negociação (impacto no resultado)	126	12	(13)	28	(32)	55	(64)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL IMPACTO DE CEREAIS	126	12	(13)	28	(32)	55	(64)
TOTAL							
do qual impacto no resultado		12	(13)	28	(32)	55	(64)
do qual impacto em outros resultados abrangentes		(27)	27	(67)	67	(133)	133

Os itens contemplados na análise referem-se exclusivamente ao valor justo dos instrumentos derivativos de commodities. O Grupo não incluiu nessa análise nenhum compromisso não registrado nas demonstrações financeiras.

A tabela acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações no preço das commodities.

A análise toma por base:

- Açúcar No. 11, sistema de negociação eletrônica pela tela
- Açúcar No. 407 (tela)
- Prêmio de opções sobre açúcar No. 11 (tela)
- Trigo MATIF (tela)
- Etanol combustível grade T2 FOB

A análise de sensibilidade foi elaborada considerando razoável uma variação de 10%, a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis foram mantidas como constantes. Para a análise de sensibilidade das opções sobre açúcar, foi utilizado um modelo baseado na fórmula Black & Scholes para o teste de stress (saturação) dos prêmios das opções de acordo com variações nos preços do açúcar no mercado de futuros.

Os impactos dos diferentes cenários são contabilizados na demonstração do resultado, excetuando-se os decorrentes de derivativos de commodities, estes contabilizados como hedge de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

13.1.4 Gestão de risco de energia

Para fins de hedge contra a exposição ao risco de energia, diversas empresas do Grupo podem, dependendo de suas atividades, contratar instrumentos derivativos de energia.

No final de setembro de 2011, o Grupo detinha somente derivativos de direitos de emissão de carbono (CO₂).

Os valores nocionais de derivativos de energia por vencimento estão demonstrados como segue:

Notas Explicativas

30 de setembro de 2011 (em milhões de R\$)	Nocional			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Energia	35	6	0	41	(12)
<i>em hedge de fluxo de caixa</i>	26	0	0	26	(13)
<i>em negociação</i>	9	6	0	15	1
TOTAL ENERGIA	35	6	0	41	(12)

Os instrumentos derivativos relativos a direitos de emissão compreendem swaps sobre direitos de emissão contratados para otimizar a gestão das alocações de direitos de emissão de carbono de acordo com as políticas do Grupo e beneficiar-se das oportunidades de mercado oferecidas na estrutura conceitual do mercado europeu de créditos de carbono. Os derivativos relativos a direitos de emissão foram utilizados somente pelo grupo Tereos Syral, enquanto a Guarani detém alguns direitos dessa natureza atribuídos pela ONU. As datas de entrega dessas transações são sempre no último trimestre do ano calendário e, dessa forma, parte dessas operações venceu no terceiro trimestre 2010-2011.

Parte dessas operações é tratada como instrumentos de hedging, tendo em vista que objetiva proteção contra futuras exigências de restituição, sendo que uma parcela efetiva desses derivativos é reconhecida em outros resultados abrangentes. As demais operações não foram consideradas como instrumentos de hedging e, como consequência, as variações no valor justo são reconhecidas no resultado.

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

30 de setembro de 2011 (em milhões de R\$)	Valor Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Derivativos dos direitos de emissão de Co2							
<i>Negociação (impacto no resultado)</i>	15	0	(0)	0	(0)	1	(1)
<i>Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)</i>	26	1	(1)	3	(3)	7	(7)
TOTAL							
<i>do qual impacto no resultado</i>		0	(0)	0	(0)	1	(1)
<i>do qual impacto em outros resultados abrangentes</i>		1	(1)	3	(3)	7	(7)

A tabela acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo aos preços de CO₂. O Grupo não incluiu nessa análise nenhum compromisso não registrado como item do balanço.

O valor subjacente contemplado nessa análise corresponde ao preço dos direitos sobre a emissão de carbono.

A análise de sensibilidade foi elaborada considerando razoável uma variação de 10%, a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis foram mantidas como constantes.

O valor subjacente à análise corresponde ao valor justo dos direitos sobre a emissão de CO₂.

Os impactos sobre o resultado representam as variações no valor justo dos derivativos para negociação mensurados a valor justo através do resultado; já os impactos sobre outros resultados abrangentes representam variações no valor justo dos derivativos designados como hedge de fluxo de caixa.

Notas Explicativas

13.2 Gestão de risco de liquidez

A gestão operacional de liquidez e de financiamentos de curto prazo é realizada pelas entidades e pelo Departamento de Financiamento e Tesouraria Central. A política do Grupo determina que o Grupo deve ser capaz de cumprir seus pagamentos futuros, sem necessidade de financiamento adicional, a partir do caixa disponível e das linhas de crédito existentes, nos próximos 12 meses pelo menos.

O Grupo se financia predominantemente por meio de empréstimos bancários de curto, médio e longo prazos, conforme descrito acima, e, em menor grau, por meio de programa de *factoring* de médio prazo no âmbito da Tereos EU.

Na Europa, os vencimentos do principal são vinculados às linhas amortizáveis dos empréstimos a termo efetuados por meio de consórcio de bancos da Tereos EU com vencimento final em junho de 2015. O novo contrato também prevê uma linha de crédito rotativo disponível pelo mesmo prazo que o do empréstimo a termo. No âmbito da Tereos EU, linhas de crédito bilaterais de médio e curto prazos também estão disponíveis, assim como um programa de *factoring* com vencimento em 2011. Um novo programa de *factoring* foi renegociado para os próximos cinco anos, com vigência a partir de janeiro de 2012.

No Brasil os vencimentos de longo prazo referem-se principalmente a financiamentos de equipamentos sob programas do governo, mas também a alguns contratos de financiamento de exportação. Durante os últimos meses, houve um grande esforço para substituir as dívidas brasileiras de curto prazo por médio prazo.

A política do Grupo consiste em realizar investimentos apenas em depósitos bancários ou em fundos líquidos do mercado aberto.

Os fluxos contratuais não descontados (amortizações e vencimento final) sobre o montante remanescente dos passivos financeiros e derivativos por data de vencimento são os seguintes:

30 de setembro de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Valor nominal	Valor justo		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
Derivativos de hedge de fluxo de caixa, líquido	1 217	(83)	(11)	-
Derivativos para negociação, líquido	1 021	(9)	(16)	-
Empréstimos USD qualificados como hedge de fluxo de caixa	857		(117)	
TOTAL	3 095	(92)	(144)	-

30 de março de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Valor nominal	Valor justo		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
Derivativos de hedge de fluxo de caixa, líquido	1 409	(145)	10	-
Derivativos para negociação, líquido	1 195	(38)	(5)	-
TOTAL	2 604	(183)	5	-

13.3 Gestão de risco de crédito

O Grupo está sujeito a risco de crédito em virtude de suas atividades operacionais, com menor exposição a instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

13.3.1 Exposição de contas a receber de clientes ao risco de crédito

Contas a receber de clientes vencidas e sem redução ao valor recuperável são demonstradas conforme segue:

(EM MILHOES de R\$)	30 de setembro de 2011	31 de março de 2011
Contas a receber de clientes	913	741
A vencer	839	655
Vencidas	74	86
De 1 a 30 dias	51	64
De 31 a 60 dias	8	7
De 61 a 90 dias	4	3
De 91 a 180 dias	3	2
De 181 a 360 dias	3	2
Mais de 360 dias	5	8
provisão	(18)	(15)
Total	895	726

13.3.2 Exposição de derivativos ao risco de crédito

30 de setembro de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Noma da contraparte	Tipo do derivativo	Referência	Local de negociação	Valor nominal	Valor justo
Bancos	Santander	Instrumentos derivativos de taxa de juros	Structured SWAP CDI	OTC	44	(3)
	Citibank	FX derivativos	VS LIBOR	OTC	131	10
	Bradesco	Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	149	(20)
	Itau BBA	Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	149	(20)
	BECM	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 1M	OTC	0	0
	BNP Paribas	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	73	(1)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	103	(14)
	CACIB	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	244	(2)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	18	(1)
		FX derivativos	EUR/GBP	OTC	158	0
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	55	(1)
		Derivativos de açúcar	NYC N°11	OTC	90	(27)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	119	(16)
	LCL	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	25	(0)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	18	(1)
	HSBC	FX derivativos	EUR/GBP	OTC	64	2
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	3	0
	KBC	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 1M	OTC	50	(0)
		FX derivativos	EUR/GBP	OTC	22	(0)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	0	0
	Natixis	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 1M	OTC	0	0
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	122	(1)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	35	(2)
		FX derivativos	EUR/GBP	OTC	166	1
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	40	(1)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	119	(16)
	Rabobank	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	122	(1)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	78	(2)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	218	(29)
	Société Générale	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 1M	OTC	299	(6)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	119	(6)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	1	0
	RBS	FX derivativos	EUR/GBP	OTC	1	(0)
Electrabel	Direitos de emissão de CO2	EUA / CER	OTC	41	(12)	
Shell	Derivativos de etanol	FUEL GRADE ETHANOL T2 GERMAN FOB ROTTERDAM	OTC	6	(0)	
Corretores	SUCDEN	Derivativos de açúcar	NY N°11	New-York	15	(6)
		Derivativos de açúcar	White Sugar London	London	2	0
	ICAP (Natixis)	Derivativos de açúcar	NY N°11	New-York	48	(38)
	Newedge	Derivativos de açúcar	NYC N°11	New-York	1	(5)
		Derivativos de cereais	Milling Wheat jan-12 / mar-12 / may-12 / jul-12 / nov-12	LIFFE	46	(5)
		Derivativos de cereais	Milling Wheat nov-11 / jan-12 / mar-12 / may-12	MATIF	74	(4)
	Macquarie	Derivativos de açúcar	NYC N°11	New-York	27	(6)
					3095	(233)

Notas Explicativas

14 Litígios

Não há nenhuma mudança significativa nos litígios no trimestre findo em 30 de setembro de 2011 em relação ao trimestre findo em 30 de junho de 2011.

15 Partes relacionadas

As principais transações com partes relacionadas são descritas como a seguir:

Controladora final

A Tereos U.C.A. é a controladora final da Tereos Coproduits, Commercial Tereos, Tereos Participations, Raffinage Tereos, Tereos Alcools, Hubau, Sedalcol, Sedamyl, Uniglad e a Groupe Quartiers Français.

Contrato de Fornecimento

A Tereos BENP celebrou contrato de fornecimento em 9 de março de 2010, segundo o qual vários fornecedores de cereais, inclusive a Tereos, comprometeram-se a fornecer à Tereos BENP 760.000 toneladas de cereais a cada ano, de 31 de março de 2010 até 30 de setembro de 2016. O preço dos cereais fornecidos à Tereos BENP é determinado segundo fórmulas baseadas, principalmente, no preço do etanol a fim de assegurar a margem de lucro de 20% na venda de etanol pela Tereos BENP.

Contrato de Prestação de Serviços

Em 1º de abril de 2010, foi celebrado contrato de prestação de serviços entre as empresas do grupo, tendo a Tereos Participations, na qualidade de prestadora contratada, e Tereos, Tereos Internacional, Tereos EU, Tereos Syral, Tereos DVO, Tereos BENP e Guarani, na qualidade de beneficiárias. O contrato estabelece os termos e as condições de acordo com as quais a Tereos Participations prestará às beneficiárias certos serviços, especialmente nas áreas de TI, administrativa, estratégia, seguros, financeira, contabilidade, comunicação, jurídica e tributária. Pela prestação dos referidos serviços, a Tereos Participations receberá remuneração correspondente aos custos diretos e/ou indiretos por ela incorridos relativamente à prestação dos referidos serviços, mais uma margem de 7%.

Comissão de Vendas

A Tereos BENP celebrou dois contratos de comissão de vendas vigente a partir de 1º de janeiro de 2007, com a Tereos, segundo o qual a Tereos BENP foi nomeada agente de vendas para todo o etanol produzido pela Tereos. A Tereos BENP é remunerada a preço fixo por hectolitro de etanol entregue. O contrato tem validade de cinco anos.

Acordo de vendas

Em agosto de 2010, o Grupo Guarani, através da Açúcar Guarani e suas subsidiárias Andrade Açúcar e Álcool e Usina Vertente, assinou contrato com a Petrobras Distribuidora e a Petrobras Biocombustível para fornecimento de etanol hidratado e anidro para os próximos quatro anos (podendo qualquer uma das partes cancelar o contrato após dois anos). No decorrer desse período, a Guarani fornecerá à Petrobras Distribuidora e à Petrobras Biocombustível mais de 0,5 milhão m³ de etanol anidro e mais de 1 milhão m³ de etanol hidratado vendido em condições de mercado.

Notas Explicativas

15.1 Transações operacionais com partes relacionadas

Foram realizadas transações significativas com as seguintes empresas:

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	Vendas	Compras	Vendas	Compras
Entidades controladoras do Grupo				
a/ Tereos				
30 de setembro de 2011	2	72	6	161
30 de setembro de 2010	3	109	7	187
Associados				
b/ Petrobras Distribuidora				
30 de setembro de 2011	144	36	331	67
30 de setembro de 2010	46	26	72	49
Refinaria de Olmeido				
30 de setembro de 2011	18	0	25	0
30 de setembro de 2010	9	0	9	0
Nord etbe				
30 de setembro de 2011	0	0	0	0
30 de setembro de 2010	12	0	12	0
Entidades sob controle comum				
Tereos Coproduits				
30 de setembro de 2011	0	0	0	0
30 de setembro de 2010	15	0	30	0
Tereos sucres				
30 de setembro de 2011	1	0	4	1
30 de setembro de 2010	1	6	1	11
c/ Tereos Participations				
30 de setembro de 2011	0	20	1	32
30 de setembro de 2010	0	6	0	6
d/ Tereos Alcools				
30 de setembro de 2011	14	1	24	1
30 de setembro de 2010	14	0	16	0
Entidades com influência significativa sobre a Grupo				
e/ Hubau				
30 de setembro de 2011	0	56	0	80
30 de setembro de 2010	0	20	0	31
Joint venture na qual a matriz participa (100% dos dados)				
f/ Sedalcol				
30 de setembro de 2011	12	0	24	0
30 de setembro de 2010	6	15	12	32
g/ Sedamyl				
30 de setembro de 2011	1	38	2	80
30 de setembro de 2010	1	32	2	66
h/ Uniglad				
30 de setembro de 2011	3	0	6	0
30 de setembro de 2010	2	0	5	0

Notas Explicativas

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>		Ativos	Pasivos
Entidades controladoras do Grupo			
a/ Tereos			
	30 de setembro de 2011	9	61
	30 de setembro de 2010	10	83
Associados			
b/ Petrobras Distribuidora			
	30 de setembro de 2011	13	6
	30 de setembro de 2010	35	3
Entidades sob controle comum			
c/ Tereos Participations			
	30 de setembro de 2011	1	20
	30 de setembro de 2010	1	20
Entidades com influência significativa sobre o Grupo			
e/ Hubau			
	30 de setembro de 2011	0	2
	30 de setembro de 2010	0	13
Joint venture na qual a matriz participa (100% dos dados)			
f/ Sedalcol			
	30 de setembro de 2011	6	0
	30 de setembro de 2010	0	0
g/ Sedamyl			
	30 de setembro de 2011	0	28
	30 de setembro de 2010	0	25
h/ Uniglad			
	30 de setembro de 2011	4	0
	30 de setembro de 2010	4	0

a/ Tereos BENP adquire etanol e vende outros produtos à Tereos.

b/ Entidades brasileiras compram óleo diesel e vendem etanol a Petrobras Distribuidora.

c/ Tereos Participations cobra honorários de gestão a Tereos BENP, Tereos EU, Tereos Internacional e Tereos Ocean Indien.

d/ Tereos DVO vende álcool para Tereos Alcools.

e/ Tereos Syral compra cereais da Hubau.

f/ Syral Bélgica compra álcool da Sedalcol e vende sub-produtos para a Sedalcol, e Tereos Syral vende serviços para a Sedalcol.

g/ Syral Bélgica compra produtos amiláceos da Sedamyl.

h/ Tereos Syral vende amido para a Uniglad.

15.2 Transações financeiras com partes relacionadas

As principais transações financeiras foram realizadas com as seguintes pessoas jurídicas:

Notas Explicativas

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>		Ativos financeiros	Passivos financeiros
Entidades sob controle comum			
a/ Tereos Participation			
	30 de setembro de 2011	0	12
	31 de março de 2011	0	5
b/ Groupe Quartier Français			
	30 de setembro de 2011	62	0
	31 de março de 2011	58	1
Joint venture na qual a matriz participa (100% dos dados)			
Other entities			
	30 de setembro de 2011	33	49
	31 de março de 2011	23	54

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>		Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
		Juros recebidos	Juros pagos	Juros recebidos	Juros pagos
Entidades controladoras do Grupo					
Tereos					
	30 de setembro de 2011	0	0	0	0
	30 de setembro de 2010	0	1	0	2
a/ Tereos Participations					
	30 de setembro de 2011	0	0	0	0
	30 de setembro de 2010	1	0	2	0

Não há montante significativo de juros recebidos de ou pagos às partes relacionadas nos períodos findos em 30 de setembro de 2011 e 30 de setembro de 2010.

a/ Conta corrente entre Tereos Sina Limited, Guarani e Tereos Participações (passivo)

b/ Conta corrente entre Sucre Austral, Tereos Ocean Indien e grupo Quartier Français.

Os ativos e passivos financeiros com partes relacionadas são classificados no balanço patrimonial como segue:

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	30 de setembro de 2011	31 de março de 2011
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	86	70
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	-57	-51
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	10	11
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	-4	-9
Total da dívida líquida com partes relacionadas	34	21

15.3 Benefícios ao pessoal chave da administração

Não há quaisquer mudanças significativas na remuneração da administração no decorrer do semestre.

Notas Explicativas

16 Eventos subsequentes

Tereos Internacional S.A e Yihai Kerry Investment Co., Ltd (YKI), uma subsidiária da Wilmar International Limited, um dos grupos líderes do agronegócio na Ásia, assinaram recentemente um Memorando de Entendimento (MOU) para criar uma joint venture que processará o trigo em glúten e em outros produtos derivados do trigo na China. YKI terá uma participação de 51% nesta joint venture, enquanto Tereos Internacional terá 49% de participação. O primeiro projeto desta JV contempla um conjunto industrial com capacidade de processar até 300 mil toneladas de trigo por ano em sua primeira fase. As partes já concluíram os estudos ambientais e de marketing operacional preliminares para a primeira fase do projeto. Esta fase contempla um investimento total de 500 milhões de RMB, aproximadamente 78 milhões de dólares americanos.

17 Informações por segmento

17.1 Informações por segmento de negócio

As informações financeiras do Grupo baseiam-se nos seguintes segmentos:

- **Etanol Europa:** produção de álcool e etanol na Europa, exceto álcool e etanol das atividades da Tereos Syral
- **Brasil:** produção de açúcar, álcool e etanol
- **Moçambique:** produção de açúcar
- **Amido:** produção de amiláceos na Europa e Brasil e álcool e etanol das atividades da Tereos Syral
- **Oceano Índico:** produção de açúcar em La Réunion

Esses segmentos são determinados com base em um “mix” entre os produtos acabados distribuídos, os processos de fabricação e o ambiente de regulamentação. Esta segmentação é refletida nos relatórios internos do Grupo, como o principal instrumento para análise pelo Principal Executivo Responsável pelas Decisões Operacionais, permitindo a apresentação de informações financeiras separadas.

Cada um dos segmentos definidos pelo Grupo possui recursos próprios, embora os segmentos possam também compartilhar alguns recursos nas áreas de redes e sistemas de informática, de pesquisa e desenvolvimento e de outras competências compartilhadas. A utilização de recursos compartilhados é considerada no resultado do segmento com base nos termos contratuais entre as pessoas jurídicas, em referências externas (*benchmarks*), ou no rateio de custos entre os segmentos. O fornecimento de recursos compartilhados é incluído em outras receitas do prestador dos serviços e o uso dos recursos é incluído nas despesas que servem de base para o cálculo do EBITDA (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) do tomador dos serviços. O custo dos recursos compartilhados pode ser afetado por mudanças na organização ou relação contratual, podendo, portanto, afetar a divulgação dos resultados do segmento de um ano para outro.

O EBITDA é uma das principais medidas da lucratividade operacional utilizada pelo Grupo para i) monitorar e avaliar os resultados dos seus segmentos operacionais, ii) implementar sua

Notas Explicativas

estratégia de investimentos e de alocação de recursos, e iii) avaliar o desempenho dos seus diretores executivos.

A administração do Grupo acredita que a apresentação do EBITDA é significativa para os investidores por propiciar uma análise dos seus resultados operacionais e da lucratividade do segmento com base no mesmo indicador de medida utilizado pela própria administração.

Como consequência, o EBITDA é apresentado na análise por segmento operacional, além do lucro operacional.

O EBITDA corresponde ao lucro operacional ajustado pelas receitas (despesas) financeiras, impostos sobre a renda, depreciação e amortização.

O EBITDA não é uma medida financeira definida pela IFRS ou práticas contábeis adotadas no Brasil como avaliação de desempenho financeiro e não pode ser comparável a outros indicadores de denominação semelhante utilizados por outras empresas. O EBITDA é apresentado apenas como informação adicional e não deve ser considerado substituto de informações relativas ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais, receita operacional ou lucro líquido.

O lucro bruto é exigência da legislação societária brasileira e corresponde à diferença entre receitas e custo de venda, que não está sendo utilizado pela administração como indicador de desempenho.

O gasto de capital compreende a aquisição de ativo imobilizado, ativo biológico definido como custos de plantio e ativos intangíveis (Capex).

Ativos e passivos não alocados incluem:

- investimentos em associadas e ativos financeiros mantidos para venda,
- caixa e equivalentes de caixa,
- empréstimos de curto e longo prazo,
- ativos e passivos de imposto corrente e diferido.

Todos os demais ativos e passivos são considerados ativos e passivos operacionais.

Os métodos contábeis utilizados para elaborar informações do segmento são os mesmos métodos contábeis utilizados para a preparação das informações intermediárias consolidadas.

As informações por segmento estão resumidas como segue:

Notas Explicativas

Período de 6 meses findo em 30 de setembro de 2011 (Em milhões de R\$)	Etanol Europe	Starch	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Central & eliminações	Total
Receita	342	1 564	1 004	36	306	0	3 252
Lucro bruto	9	369	130	0	67	0	575
EBITDA	49	136	251	2	64	(5)	497
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(15)	(58)	(245)	(8)	(32)	0	(357)
Receitas operacionais	34	78	6	(5)	32	(5)	139
Resultado financeiro líquido							(88)
Impostos							14
Lucro (prejuízo) líquido							65
Ativos operacionais	735	2 633	4 617	386	877	58	9 306
Passivos operacionais	169	1 200	2 395	427	426	1 122	5 739
Investimentos em associadas	0	0	0	0	22	0	22
Gastos de capital	60	78	234	10	38	0	420
Fluxos de caixa de atividades operacionais	51	70	(173)	28	(9)	(63)	(96)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(40)	(84)	(230)	(10)	(166)	85	(445)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	(26)	16	309	(19)	134	(127)	286

Período de seis meses findo em 30 de setembro de 2010 e 31 de março de 2011 (Em milhões de R\$)	Etanol Europe	Starch	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Central & eliminações	Total
Receita	322	1 168	901	19	166	2	2 578
Lucro bruto	18	301	167	(14)	(39)	2	435
EBITDA	14	150	163	(11)	37	(13)	340
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(16)	(60)	(180)	(6)	(26)	0	(289)
Receitas operacionais	(2)	90	(17)	(17)	11	(13)	52
Equivalência patrimonial em associadas						4	4
Resultado financeiro líquido						(101)	(101)
Impostos						(32)	(32)
Lucro (prejuízo) líquido							(77)
Ativos operacionais	643	2 293	4 257	310	699	164	8 366
Passivos operacionais	160	1 121	1 950	377	319	978	4 903
Investimentos em associadas	0	0	0	0	20	0	20
Gastos de capital	28	124	378	28	73	0	631
Fluxos de caixa de atividades operacionais	(58)	412	(554)	5	(20)	(238)	(454)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(8)	(30)	(320)	(13)	7	(123)	(486)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	62	(313)	790	6	(9)	354	890

Notas Explicativas

17.2 Informações por região geográfica

A receita por região geográfica é determinada com base na localização da empresa que realiza a venda. As informações podem ser resumidas como segue:

Receita de clientes externos (EM MILHOES de R\$)	Período de 6 meses findo em 30 de setembro de 2011	Período de 6 meses findo em 30 de setembro de 2010
Europa	1 905	1 492
Brasil	1 004	901
Oceano indico	307	166
Moçambique	36	19
Total	3 252	2 578

Ativo não circulante* (EM MILHOES de R\$)	30 de setembro de 2011	31 de março de 2011
Europa	1 969	1 706
Brasil	2 749	2 787
Oceano indico	267	244
Moçambique	319	258
Total	5 304	4 995

* Ativo não circulante inclui imobilizado, ativos intangíveis, ativo biológico e ágio

As receitas com base na localização do cliente externo podem ser resumidas como segue:

(EM MILHOES de R\$)	Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Africa	38	130
America	762	696
Europe	2 275	1 573
Outro	178	179
Total	3 252	2 578

17.3 Informações sobre os principais clientes

Não há clientes que representem individualmente mais de 10% da receita total consolidada, com exceção da Petrobras Distribuidora.

Notas Explicativas

18 Escopo da consolidação

Nome da empresa	Em 30 de setembro de 2011			31 de março de 2011			30 de setembro de 2010		
	% de participação	% do controle	Método de consolidação	% de participação	% do controle	Método de consolidação	% de participação	% do controle	Método de consolidação
Tereos Internacional	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00	100,00	
Agrícola Rodeio	68,56	100,00	Integral	67,82	99,60	Integral	50,45	99,60	
Andrade	46,24	67,44	Integral	46,24	67,44	Integral	34,39	67,44	
Andradeagr - Andrade Agricult	46,24	100,00	Integral	46,24	100,00	Integral	34,39	100,00	
Benp	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	100,00	100,00	
Ceineray	89,83	100,00	Integral	99,98	100,00	Integral	99,97	99,97	
Compania de Sena	48,86	95,02	Integral	48,86	95,02	Integral	71,27	95,02	
Cruz Alta Participacoes	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	51,00	51,00	
Ercane	89,83	100,00	Integral	86,23	100,00	Integral	84,42	100,00	
Eurocanne	89,83	100,00	Integral	90,94	100,00	Integral	89,75	100,00	
F3G	-	-	Incorporada	-	-	Incorporada	51,00	100,00	
Gie Utilites	64,99	65,00	Integral	64,99	65,00	Integral	65,00	65,00	
Granochart	71,87	80,00	Integral	79,98	80,00	Integral	33,99	34,00	Equ
Guarani	68,56	68,56	Integral	68,56	68,56	Integral	100,00	100,00	
Les Vavangues	88,94	99,00	Integral	68,53	99,00	Integral	64,53	99,00	
Loiret Espagne	85,02	100,00	Integral	94,63	100,00	Integral	94,63	100,00	
Loiret France	85,02	94,64	Integral	94,63	94,64	Integral	94,63	94,63	
Magnolia	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	
Marstone	-	-	Vendido	-	-	Vendido	100,00	100,00	
Mascareignes Transport International	89,83	100,00	Integral	81,53	100,00	Integral	79,09	100,00	
Navimpex	85,02	100,00	Integral	-	-	Não Consolidada	-	-	
Sao Jose	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	51,00	100,00	
Sedalcol	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	
Sedalcol EU	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	-	-	
Sedalcol UK	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	
Sedamyl	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	
Sedamyl Services	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	
Sena Holding Limited	51,42	75,00	Integral	51,42	75,00	Integral	75,00	75,00	
Sena Lines	48,88	100,00	Integral	48,88	100,00	Integral	71,30	100,00	
Société Agricole du Nord-Est	89,82	100,00	Integral	81,51	99,99	Integral	79,09	100,00	
Societe Marroumeu Limited	51,42	75,00	Integral	51,42	75,00	Integral	75,00	75,00	
Sodes	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	
Sofipa	85,02	100,00	Integral	94,63	100,00	Integral	94,63	100,00	
Sucre Austral	89,83	100,00	Integral	81,53	100,00	Integral	79,09	99,98	
Sucrierie de Bois Rouge	89,83	100,00	Integral	90,94	100,00	Integral	89,75	100,00	
Sucrière de la Réunion	89,83	100,00	Integral	81,53	100,00	Integral	79,09	100,00	
Sucrière des Mascareignes Ltd	35,93	40,00	Equivalência patrimonial	32,61	40,00	Equivalência patrimonial	31,64	40,00	Equ
Syral Asia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	
Syral Belgium	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	
Syral do Brasil	99,00	99,00	Integral	-	-	Não Consolidada	-	-	
Syral Halotek	68,00	68,00	Integral	-	-	Não Consolidada	-	-	
Syral Iberia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	
Syral Italie	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	
Syral Uk	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	
Tereos Benp	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	
Tereos DVO	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	
Tereos EU	99,99	99,99	Integral	99,99	99,99	Integral	99,99	100,00	
Tereos Ocean Indien	89,83	89,84	Integral	69,22	69,23	Integral	65,18	65,18	
Tereos Sena Limited	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	100,00	100,00	
Tereos Syral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	
Tereos Syral UK	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	-	-	
Uniglad	50,49	50,00	Proporcional	50,49	50,00	Proporcional	50,00	50,00	
Usina Mandu	-	-	Incorporada	-	-	Incorporada	50,65	99,32	
Vertente	34,28	50,00	Proporcional	34,28	50,00	Proporcional	25,50	50,00	

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Tereos Internacional S.A.

Informações Contábeis Intermediárias Individuais Referentes ao Trimestre Findo em 30 de Setembro de 2011 e Relatório sobre a Revisão de Informações Trimestrais

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas e Administradores da Tereos Internacional S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstração intermediária do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração intermediária individual do valor adicionado ("DVA"), referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais tomadas em conjunto.

Informações contábeis intermediárias consolidadas

A Tereos Internacional S.A. elaborou um conjunto de informações contábeis intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 30 de setembro de 2011 de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, apresentadas separadamente, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, não contendo nenhuma modificação, com data de 9 de novembro de 2011.

São Paulo, 9 de novembro de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Nourival C. Pedroso Filho

Auditores Independentes Contador

CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 RJ 065177/O-8 T SP

Tereos Internacional S.A.

Informações Contábeis Intermediárias Consolidadas Referentes ao Trimestre Findo em 30 de Setembro de 2011 e Relatório sobre a Revisão de Informações Trimestrais

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas e Administradores da Tereos Internacional S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias consolidadas da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e a norma internacional IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstração intermediária do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração intermediária consolidada do valradicionado ("DVA), referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias consolidadas tomadas em conjunto.

Informações contábeis intermediárias individuais

A Tereos Internacional S.A. elaborou um conjunto de informações contábeis intermediárias individuais para o trimestre findo em 30 de setembro de 2011 de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21, apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, apresentadas separadamente, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, não contendo nenhuma modificação, com data de 9 de novembro de 2011.

São Paulo, 9 de novembro de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Nourival C. Pedrosa Filho

Auditores Independentes Contador

CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 RJ 065177/O-8 TSP

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA COMPANHIA

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os diretores da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, Bairro de Pinheiros, CEP 05426-100, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.566.501/0001-56, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA COMPANHIA

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os diretores da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, Bairro de Pinheiros, CEP 05426-100, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.566.501/0001-56, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011.

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
0	